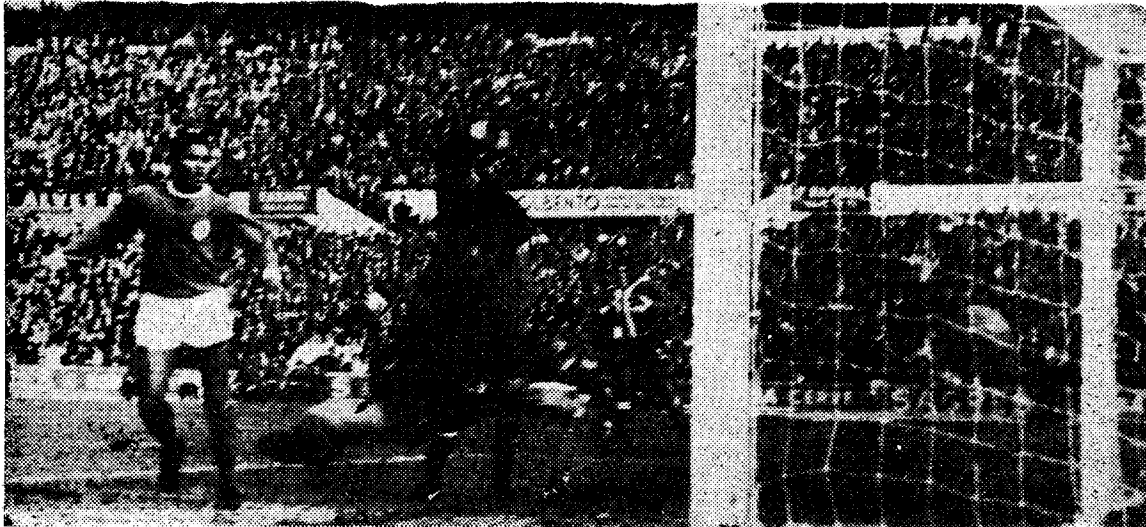


Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eusébio acaba de alcançar o 3.º gol do Benfica

O BENFICA E O SPORTING VENCERAM NOS SEUS CAMPOS O BELENENSES E A ACADÉMICA

Jogo no Estádio da Luz, perante jogo de Mário Mendonça, de Se- regular assistência, sob a arbitragem tubal.

NO JOGO DE ALVALADE

A vitória da abnegação sobre o apuro técnico

Excepcional deliberação disputada com nervos, ansiedade e esforço e terminada com resultado que nada

Comentário de
MÁRIO ZAMBUJAL

diria sobre o que se passava no rec- tangulo. Mérito do Sporting, sim, na presteza com que se desenvolvemos

seus golpes ofensivos, continuando o notável labor da sua defesa. Mas, culpa dos coimbrões, com falta de cuidados defensivos, adiantando de- mais alguns dos seus elementos da retaguarda e concedendo espaços aos fulgurantes raides dos dianteiros sportinguistas.

No relance do jogo, a Académica não ficara diminuída, antes lhe ha- via pertencido o futebol do mais fino

(Continua na 11.ª página)

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Graça e Coluna; José Augusto, Tor- res, Eusébio e Simões.

BELENENSES — Gomes; Frel- tas; Quaresma, Caneira e Esteves; Manuel José e Luciano; Peixoto; Ernesto, Lua e Alfredo.

Saiu o Belenenses e logo no lan- ce inicial criou perigo para as re- des do adversário. Peixoto teve um centro do lado direito a que ocor- reram vários jogadores, tendo Raul

(Continua na página central)

Atentado à bomba contra a Embaixada de Portugal na Haia

• O Governo holandês apresentou desculpas

HAIA, 3. — (A. N. I., F. P. e R.) — Explodiu uma bomba na Embaixada de Portugal na Haia, às 3 e 30 de hoje. Pouco antes tinham explodi- do outras bombas nas Em- baixadas da Grécia e da Es- panha, e a Polícia correu para a Embaixada dos Esta- dos Unidos, depois de ter sido informada telefonicamente por um anónimo de que tam- bém ali fora colocada uma bomba.

Não há conhecimento de feridos entre o pessoal das três Embaixadas, mas seis bombeiros e quatro polícias foram levados para um hospital, com diversos ferimentos, após se terem verificado as duas primeiras explosões.

A Polícia anunciou que as deto- nações nas Embaixadas da Grécia e da Espanha causaram danos consi- deráveis.

O encarregado de negócios e o adido de Imprensa da Embaixada Grega em Bruxelas encontravam-se na Embaixada na Haia, quando ocorreu a explosão.

Segundo informadores da Poli- cia, não se encontrava ninguém na

Embaixada de Portugal e na da Es- panha apenas estava um guarda.

Segundo a Polícia, a explo-

(Continua na 18.ª página)

Atenas chamou o seu representante diplomático em Estocolmo

ESTOCOLMO, 3 — (R.) — O embaixador da Grécia em Estocol- mo partiu hoje para Atenas, onde foi chamado pelo Governo grego, devido a uma disputa surgida en- tre os dois países.

Na sexta-feira o Governo grego anunciou que ia retirar o seu em- baixador na capital sueca, Jason Dracoulis, devido à «inaceitável» atitude de hostilidade do primeiro- ministro sueco em relação à Gré- cia.

Esta decisão seguiu-se a uma promessa feita pelo primeiro-mi- nistro sueco, Tage Erlander, de apoio financeiro ao político grego exilado Andreas Papandreu.

Os estudantes recomeçaram as manifestações em Roma

ROMA, 3 — (F. P.) — «Não desistiremos de lutar enquan- to a Polícia continuar a cer-

car as Faculdades». Tal é a profissão de fé lançada, on- tem, por um milhar de estu-

dantes em cólera, reunidos num teatro da capital, depois da manifestação, prevista pa- ra o princípio da tarde, na Praça do Povo, ter sido desor- nizada, devido à chuva.

Os estudantes, que se declara- ram «em estado de agitação perma- nente» decidiram recomeçar as ma- nifestações de rua esta manhã. A concentração dos descontentes, na maioria jovens pertencentes ao movimento comunista «pró-chinês», foi marcada para a praça perto da Villa Borghese.

Um importante serviço de ordem tinha sido colocado em volta do

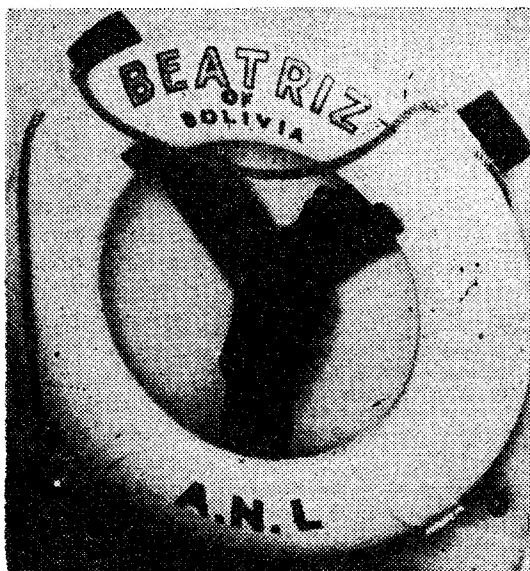
(Continua na 19.ª página)

O «Diário de Lisboa» esteve onde todos os outros foram impedidos de entrar



Para os numerosos jornalistas e fotógrafos que, em Londres, se mantêm de sentinela ao iate onde Richard Burton e Elisabeth Taylor instalaram a sua residência (e os quatro cães do casal, impossibilitados, pela lei inglesa, de desembarcarem) só existe um objec- tivo: entrar no navio. Até agora, po- rém, com uma única excepção, esse objectivo tem sido frustrado. A única excepção chama-se «DIÁRIO DE LIS- BOA», cujo representante ESTEVE A BORDO DO «BEATRIZ OF BOLIVIA», E PÔDE FALAR COM A TRIPULAÇÃO (PORTUGUESA) DO LUXUOSO IATE, alu- gado pelo casal Burton para dois meses de estada na capital da Grã-Bretanha.

É o relato dessa visita ao «canil flutuante» — como certa Imprensa já chamou ao navio — que o «DIÁRIO DE LISBOA» publica amanhã, em exclu- sivo mundial.



400 passageiros estiveram 4 horas isolados num barco encalhado no Tejo

O barco «Estremadura», que faz regularmente a carreira Bar- reiro-Lisboa, encalhou, esta ma- nhã, em frente da praia daquela vila, na margem sul. O barco, que

(Continua na página central)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

MUITOS LEITORES CONTINUAM A APOIAR A NOSSA DEFESA DA LIBERDADE DE CRÍTICA

O tipo de crítica agora publicada pelo «Diário de Lisboa», por corresponder ao anseio do publico (pelo menos do que julgo ser uma parcela apreciável do publico, o que vai ver o filme «tal») acabará por ser adoptada por outros jornais portugueses. Terá sido o «D.L.» inovador — e como tal terá sofrido e terá de sofrer algumas agruras. É um facto normal em todas as actividades humanas (não esqueçamos Galileu).

Esta passagem da carta de um nosso leitor, o sr. A. Coelho Guedes, é apenas uma das muitas afirmações de interesse que recebemos e que dá o tom do vasto movimento de apoio e solidariedade que se gerou em todo o País, em consequência da atitude firme tomada pelo nosso jornal, atitude de independência incorruptível e de defesa do direito de crítica.

O apoio de um crítico musical...

Humberto d'Ávila, crítico musical, enviou-nos o seguinte cartão:

«Justamente alarmado pelo sintoma que revela a manobra tentada junto da crítica desse conceituado jornal, não pude deixar de manifestar-lhe, sr. director, total apoio e solidariedade na defesa da ameaçada liberdade de opinião quem, nas lides da crítica, tem também preferido a incomodidade a subserviência.»

...de dois escritores

Os escritores Luís Francisco Rebelo e David Mourão-Ferreira fizeram-nos chegar uma breve mas expressiva declaração conjunta:

«Os mais vivos aplausos ao «Diário de Lisboa» pela sua digna e corajosa atitude em defesa da liberdade de crítica.»

«Jornalismo é comportamento em acção»

O jornalista Baptista Bastos enviou o seguinte telegrama ao nosso director:

«Um acto desses é uma honra. Que pertence também à Redacção do seu jornal, que sabe o que quer. Porque sabe que o jornalismo é um comportamento em acção. O obrigado deste jornalista que está convosco.»

«Alta consciência de responsabilidade»

O poeta e crítico Gastão Cruz, na carta que enviou ao nosso director, afirma:

«Não quero deixar de felicitar o «Diário de Lisboa» pela sua recente

Grande êxito nos Estados Unidos de um programa de TV sobre Portugal

Em trânsito para os Estados Unidos, esteve em Lisboa Susanne Alschuer, a secretária da equipa Hugh Downs-Barbara Walter, da N. B. C. (uma das cadeias de TV dos Estados Unidos), que há semanas esteve em Portugal, onde realizou um programa especial, já exibido em Fevereiro, através das 250 estações.

Susanne Alschuer foi intérprete do entusiasmo que o programa referido despertou nos Estados Unidos, suscitando inúmeras manifestações de apreço.

atitude em relação à crítica de cinema, que reputo reveladora de uma alta consciência da responsabilidade informativa e cultural da Imprensa e me parece definir uma fase particularmente relevante na vida desse jornal.

A vossa atitude parece-me, na verdade, um exemplo para os jornais portugueses, onde nem sempre a independência da crítica deixa de ser sacrificada a outros interesses.»

Ampla movimentação de solidariedade ao «Diário de Lisboa»

Das inúmeras manifestações de vivo aplauso e solidariedade que de todo o País continuam a chegar à nossa redacção, registamos hoje mais as seguintes: Jorge Alvarez, João Canena, Viriato Camilo, Alfredo Martins, dr. Orlando Neves, Armando Caeiro, Manuel Xarepe, Armando Alvaro Reis, Liberto Lopes Brandão, José Loureiro Ventura, António Rebelo, Maria Luísa Marques, António Alves, Carlos Antunes, Maria de Lourdes Maia, Marques Betti, Mariana Severino, Baltazar Franco Martins, Augusto Monteiro, Hélio Manuel de Almeida Santos, dr. José Bernardino Duarte, José Manuel Pereira da Silva, Manuel Osório, João Morais Martins, Vítor Manuel Matias Ferreira, Joaquim Carvalho, António do Carmo Vieira e Egas Botelho Mendes.

Numa carta que nos remeteu, o sr. dr. Carlos Barbosa de Carvalho, depois de se referir ao problema do direito de crítica na Imprensa, acrescenta:

«Aproveito para dar os parabéns pelo esforço que o «Diário de Lisboa» tem vindo a fazer para se tornar ainda mais vivo, mais interessante, menos conselheiral, mais inteligente e mais sério. Vivo, interessante sério — parece-me que é tudo a mesma coisa, como se esforça por nos fazer compreender, nas colunas de crítica de televisão, o incansável M. C. (que poderá enganar-se às vezes mas é com certeza um dos jornalistas mais legíveis do mundo, e não está mal acompanhado). Agora só falta irem deixando pelo árduo caminho as notícias pessoais — que, por definição, só interessam a uma única pessoa e de uma maneira que só lhe faz mal a alma — as crónicas mundanas que interessam a umas 500, etc., etc.»

Também o semanário «Actualidade» se refere ao facto, elogiando a atitude do nosso jornal.

Expressiva carta de uma leitora

E por hoje terminamos com a expressiva carta de uma leitora, a sr.ª D. Maria Helena Martins Ferreira, de Lisboa:

«Venho até vós juntar o meu apoio perante a vossa recente posição de integridade profissional. Assim, condeno pois a «decisão» da «Cineasson», por me parecer (e acreditar) ser resultado de uma mentalidade perfeitamente indiferente e nada preocupada com algo que não seja o seu lucro comercial. Para esses, o publico que os assiste é desprezado e ignorado. Para vós, o que ressaltava à minha vista é esse mesmo publico ser defendido e encorajado a acreditar numa crítica honesta, que só lhe pode servir de boa orientadora, a ele, sempre tão precariamente informado.

Na minha posição de componente de uma sociedade que se pretende dinâmica e esclarecida, aqui vai o meu apoio incondicional à atitude tomada.»

O PLANO



JOHNSON (3)

RESUMINDO E ACRESCENTANDO

por SÉRGIO RIBEIRO

RETOMAR O FIO —

R Pode parecer estranho que uma série de artigos se continue com mais de um mês de intervalo (!). Mas justifica-se para nós. Um plano anuncia-se. Define a sua razão de ser, os seus objectivos, as linhas gerais de actuação programada. Depois concretiza-se. Ou procura concretizar-se. E se o anúncio e definição geral provocam comentário, também passos do seu caminho de realização podem impor-se-nos como de necessária abordagem.

É claro que o mês e tal de diferença tem a sua desvantagem, que se pode considerar, por outra perspectiva, como vantagem. Tem de se recordar, de se retomar um fio talvez já abandonado. Mas pode aparecer-nos depurado, porção do nosso esqueleto de compreensão da realidade.

Razão de ser do P. J.

O Plano Johnson tem a sua razão de ser no continuado défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos e na situação do dólar, que a desvalorização da libra deixou um pouco desamparado e a aguentar um sistema monetário internacional posto em causa por teóricos e por especuladores. O défice da balança de pagamentos quer dizer que as contas da nação americana com o exterior se vêm saldando, ano a ano, com resultados contínuos e agravadamente negativos. Comprando mais mercadorias que vendendo; dando (ou emprestando) «auxílio» aos subdesenvolvidos; empregando fundos, que, nem por serem privados, deixam de ser dos Estados Unidos, em aplicação no exterior; vendo os muitos turistas que saem levar bem mais divisas que as que trazem os alguns que entram. Razão de ser, portanto, na to-

mada de consciência de uma situação grave e com perspectivas preocupantes.

Objectivo do P. J.

O objectivo do Plano Johnson afirma-se no desejo de uma viragem nesses resultados negativos que, no final de 1967, alcançaram taxas alarmantes. Procura de uma viragem que leve à economia do montante de défice que se estimou para 1967. É claro, definindo prioridades por forma a não bulir com actuações internacionais e que se consideram vitais para o prestígio da grande nação, para a causa do Ocidente no Extremo Oriente, para as horas extraordinárias (ou tão só o emprego) dos operários das fábricas de armamento. Dificultando (ou impedindo) exportações de capitais, realização de empréstimos, importação de mercadorias, turismo para o exterior. Estimulando (ou forçando) repatriamento de lucros, maiores participações de defensores de causas comuns, exportação de mercadorias, turismo por dentro.

Repercussões externas

É claro que medidas que visam o exterior provocam repercussões no exterior. Repercussões que, sabendo-se de antemão desfavoráveis, se procuraram atenuar em viagens de esclarecimento. Um embaixador especial para alguns parceiros. O sr. Katzenbach, que visitou as capitais da Europa (das Europas). Uma missão atribuída a um representante num organismo internacional. O sr. Trezize, chefe de delegação dos E. U. na O. C. D. E., que visitou, pelo menos, Madrid e Lisboa. O nosso segundo artigo terminava com a anotação das reacções espanholas. Referia a autêntica campanha de imprensa que orquestrava um desalento e ressentimento pela retirada de uma escora, a que veio agravar uma situação já de si delicada em resultado da desvalorização da peseta, na peugada da libra.

A Espanha e as bases

Desde logo a reacção ao plano jogou com as armas que tinha. A Espanha sentiu-se fora das excepções em que apreciava encontrar-se. Os jornais puseram e trataram o tema ao nível de importância nacional. A diplomacia de explicações não parece ter bastado. Tanto assim que as armas que a imprensa referiu como sendo as da Espanha foram utilizadas para além da imprensa (e para depois da visita de Trezize). Um telegrama da Reuters, de 22, dizia que o futuro das bases militares norte-americanas em Espanha se mantêm em suspense. E que, aquando da renovação dos acordos em Setembro, a Espanha pretende ser considerada «sócio completamente adulto». E sócio magoado pela não consideração dos problemas próprios, que as medidas de Johnson não ponderaram. Não

parece que Trezize tenha conseguido que a compreensão que veio provocar bastasse para anular o sentimento de incompreensão. O sentimento e resultante ressentimento.

O sr. Trezize em Portugal

Também o sr. Trezize visitou Portugal. Em idêntica missão de suscitar troca de impressões e esclarecimentos indispensáveis à compreensão dos problemas mútuos. Mas, ao contrário do que aconteceu em Espanha, tudo correu de forma bem calma e de recato. Não por ausência de importância das medidas, no que respeita aos problemas portugueses. Bastaria pensar no turismo para se sentir que o Plano Johnson toca na nossa situação. E com importância não pequena. Chega considerar que o turismo é, para Portugal, um elemento da maior relevância na balança de pagamentos e o turista americano é dos que mais se vê nas nossas paragens. No entanto, todo o comentário pode parecer supérfluo.

Entretanto...

Entretanto, o plano passou a outra fase. De concretização e de problemas para além da troca de impressões pouco convergentes. Esperam-se, para a semana que corre — de 19 a 25 de Fevereiro —, importantes decisões relativas ao «controlo» dos investimentos directos no estrangeiro. Mas o problema do repatriamento dos lucros é o que se apresenta mais deslocado. Reclama-se precisão para as condições de aplicação. E levantam-se problemas por essas condições poderem colidir com disposições jurídicas em vigor nos locais em que se encontram aplicados os capitais americanos. Debré, do Governo De Gaulle, afirmou, várias vezes, que o repatriamento obrigatório de uma parte dos lucros realizados pelas sociedades americanas em França é contrário à lei francesa.

Caminho às avessas

Simultaneamente, o departamento do Tesouro dos E. U. está a elaborar um projecto de lei para onerar as importações em perto de 2% (1,95%) e para abonar à exportação uma taxa da mesma ordem de grandeza. No caminho da liberalização do comércio internacional que se vem processando desde o final da 2.ª Guerra Mundial surge agora uma importante viragem. Quando os interesses dos poderosos estão em jogo acontecem estes retrocessos. Quando as prioridades implicam que o orçamento de uma comunidade que se diz a construir a «grande sociedade» (a sua, e com hierarquia resultante de pigmentação) gasta 43% dos seus recursos a sustentar uma guerra que cada vez mais se define contra um povo. Contra um povo, na sua terra.

(*) Artigos publicados em 17 e 18 de Janeiro último.

SNACK-BAR



PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE, AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, DIA 4, REABRE COM NOVA GERÊNCIA.

AGRADECEMOS A SUA VISITA

Ora, digam-nos...

— Costuma comer fora de casa?

Muita gente tem necessidade de comer fora de casa — sobretudo de almoçar. Pessoas há, porém, que o fazem só por gosto. Comer sempre a mesma comida também cansa... E então vá uma farra, ou, pelo menos, uma nota fora da pauta, isto é, um jantarito fora de casa. Em qual das categorias estariam os nossos entrevistados?



• Sim senhor, costumeiro, com sempre fora de casa, e nunca gasto menos de 20\$00 — respondeu-nos o sr. Armando Dias, estivador. Se tenho sítio certo? Não, como onde calha, e conforme ando a trabalhar na Rocha, em Alcântara, em Santos, etc.

— Não é casado?

— Sou casado, mas a mulher e os filhos estão na terra, em Vila de Rei, na Beira Baixa, e eu vivo sozinho num quarto. Não tenho cá a família, é claro, porque o dinheiro não chega. É a mulher e são cinco filhos... Vim para Lisboa há 22 anos, embora não trabalhe na estiva há tanto tempo. Quando posso, dou um salto à terra, a sê-lo — em geral aí de 3 em 3 meses.

• O sr. Joaquim António Dias, carpinteiro, diz:

— Às vezes almoço fora, porque não tenho tempo de ir a casa. Jantar, só raramente o faço fora.

— Mas nunca vai comer fora com a sua mulher?

— Sim, uma vez por outra, por festa. Sobretudo, aos domingos.

— Quando almoço fora gasto em média uns 30\$00.



• — Habitualmente almoço fora de casa — afirmou-nos o sr. Valdemar Campos Lima, mecânico de artes gráficas.

E prosseguiu: — Moro na Brandoa, e o intervalo do almoço não me dá tempo de ir até lá. Nem nada que se aproxime. Jantar é que vou a casa. — E além disso?

— De vez em quando, nos fins-de-semana, janto fora com a minha mulher. Para variar...

«OBRAS POÉTICAS»

de Eugénio de Castro

Amanhã, às 18 e 30, na Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 44, o sr. dr. João Ameal fará uma palestra, para assinalar o lançamento do primeiro volume das «Obras poéticas», de Eugénio de Castro.

Opaquete «Marconi» em Lisboa

É esperado amanhã, cerca das 7 horas, no cais de Alcântara, o moderno e luxuoso paquete italiano «Marconi» que visita Lisboa pela primeira vez.

Vindo de Sydney, Brisbane, Suva, Tahiti, Acapulco, Panamá, Colón Kingston, o «Marconi» prosseguirá esta viagem extraordinária — Cruzeiro da Primavera à Itália — às primeiras horas do dia 5, com destino aos portos de Messina, Nápoles e Génova.

Durante as 19 horas de estadia do «Marconi» em Lisboa, o departamento de turismo da Agência Pinto Basto organizará excursões especiais para os 832 passageiros e 445 tripulantes em trânsito, visitando os principais pontos de interesse turístico e histórico de Lisboa e arredores.

VIDA SOCIAL

SULEIMAN VALY MAMEDE

O Papa Paulo VI, através da Secretaria de Estado, agradeceu ao sr. Suleiman Valy Mamede, a oferta do livro de sua autoria «Maomé e o Islamismo».

CASAMENTO

Ao princípio da tarde de hoje, celebrou-se na Sé de Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda da Silva Martins, filha da sr.ª D. Beatriz da Silva Martins e do sr. Pedro Martins, nosso solícito correspondente no Algarve, com o sr. Arménio Carlos Fidalgo, oficial da Armada, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Fidalgo e do sr. José Carlos Fidalgo, industrial na Gafanha da Nazaré.

Habituar-se a tudo

A ambulância vem do Terreiro do Paço, entra pela Rua da Prata e, em pouco tempo, ganhará a Praça da Figueira. Há-de ir já no Poço do Borratém e ainda se ouvirá o seu silvo plangente e incómodo. Isto acontece várias vezes por dia, dezenas por mês, centenas por ano. Não há, é claro, estatísticas destas coisas.

Aqui há tempos pensei sentar-me, durante uma tarde inteira, num dos «cafés» da Rua da Prata e contar. Era só questão de sacrificar um dia de folga. Mas cedo cheguei à conclusão de que iria, de certo, cansar-me e abandonar o posto trinta minutos depois, no máximo. Foi por isso que nunca iniciei tal tarefa que muita gente acharia tola e inútil, embora eu tenha para mim que não faltam coisas que, antes de levá-las a cabo, é normal julgarem-se estúpidas, verificando-se depois que, afinal, têm os seus aspectos positivos, o seu sentido, o seu re-

sultado prático e interessante.

Desisti da minha ideia e acontece-me, por vezes, arrepende-me de a não ter concretizado. Só assim poderia, no momento de escrever esta crónica, dar aos leitores um numero aproximado das ocasiões em que, por dia, por mês, por ano, os ouvidos daquela gente que vive ou trabalha na Rua da Prata são atravessados pelos silvos estridentes das ambulâncias. Não é (e, daí, talvez seja, quem sabe?) mania de armar em psicólogo, esta. Mas estou convencido de que tal estatística poderia ajudar a compreender alguma coisa.

Estou mesmo a ouvir os leitores. Vão perguntar-me porque não fiz ainda esse sacrifício. E eu, embaraçado, sem saber como lhes dar resposta: se com a estafada desculpa da falta de tempo, se com a verdade da minha pouca propensão para, deliberadamente, procurar sacrificios.

Resolvi, portanto, muito simplesmente, perguntar aos meus conhecidos que têm na Rua da Prata as suas obrigações profissionais qual a reacção que experimentam sempre que por ali passa uma ambulância. Eis-me em frente da rapariga da tabacaria (onde todos os dias me forneço de cigarros), do empregado de «café», do engraxador, do ourives, do farmacêutico, do relojoeiro..., todos eles espantados com tão estranha questão.

A minha predilecção por experiências deste género levou-me a achar o inquérito interessante. Tão interessante que posso resumir a conclusão a que cheguei, reproduzindo estas palavras do dono de uma pequena loja de fazendas:

— Olhe, a principio incomodavam-me, as ambulâncias. Fosse o que fosse que estivesse a fazer, parava até deixar de ouvir. Mas, a pouco e pouco, fui-me habituando. Hoje já não as ouço, não dou por elas. E só mais um ruído a juntar a tantos outros. A gente habitua-se a tudo.

TORQUATO DA LUZ

Recuperados três automóveis roubados

ODEMIRA, 3 — A G. N. R. do posto de Algezur conseguiu prender, após aturadas diligências, os ratos de automóveis João Agostinho do Carmo, solteiro, ajudante de pedreiro, natural de Quelfes e residente em Olhão, e o seu companheiro Inácio João dos Santos

que afirma trabalhar como bate-chapas na Câmara Municipal de Olhão, vila onde nasceu e reside. A última aventura conhecida dos dois amigos começou no dia 24, em Faro, com o roubo de um automóvel «MG» que foi abandonado em Portimão, por falta de gasolina. No dia 25, em Portimão, novo carro — um «Morris» 850 — passou para as mãos dos aventureiros que, em Lagos, resolveram «trocarlo» por outro, também um «Morris» 850. Abandonado o carro em Cercal do Alentejo, o João Agostinho e o Inácio João foram, depois, para Santiago de Cacém onde, ainda no mesmo dia, se apoderaram de um «Anglia» que largaram em Almada, perto da ponte sobre o Tejo.

Novo dia e novo cenário: mais um «Anglia» roubado em Almada e, depois, abandonado em Santiago de Cacém, viagem, á boleia, para Odemira onde surgiu a tentação de novo «Anglia». Desta vez, porém, a tentativa não resultou porque o dono do automóvel, alertado pelo ruído do motor, chegou a tempo de evitar o roubo. Os dois amigos, no entanto, conseguiram fugir a coberto da noite.

Participado o caso aos postos da G. N. R. local e limitrofes, o João Agostinho e o Inácio João foram capturados perto de Algezur, quando seguiam de boleia a caminho do Algarve.

Alguns dos artigos furtados dos respectivos carros — um par de óculos, vários pares de luvas, um molho de chaves de automóvel — estão na posse do comandante do posto da G. N. R. de Odemira.

Experimente o Novo Prazer de Fumar



Repare na boquilha transparente. Higiênica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER
PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUÍÇA.

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 85 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375\$00; ou em 2 mensalidades de 200\$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-c/e, 1.º
LISBOA — Telex 57217

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista «Arroz de miúdas» estreia-se no ABC na próxima quinta-feira.
- Na mesma noite apresenta-se no Maria Vitória a companhia argentina de Ethel Rojo.
- A fadista Maria Teresa Quinta deve ingressar no elenco da companhia que vai apresentar no Monumental a revista «Lisboa é sempre mulher».
- O artista António Mourão foi convidado a ingressar no elenco de uma companhia em formação que se estreará ainda este ano no Coliseu dos Recreios.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

O AMOR NO CINEMA

Adultos

AMANHÃ

DEUS SABE QUANTO AMEI, de V. Minnelli; com Frank Sinatra, Shirley Mac Lainer, Dean Martin, etc.

Adultos

DIA 6:

VAMO-NOS AMAR, de George Cukor; com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall.

Adultos

DIA 8:

LAURA, de Premeinger; com Gene Tierne, Dana Andrews, Vincent Price, etc.

Adultos

DIA 11:

AMAR UM DESCONHECIDO, de Robert Mulligan; com Natalie Wood, Steve McQueen, etc.

Adultos

DIA 13:

UM HOMEM E UMA MULHER, de Lelouch; com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, etc.

Adultos

DIA 15:

UM VERAO DE AMOR, de Ingmar Bergman; com May-Britt Nilson, Birger Malmsten, etc.

Todas as 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}-feiras às 18.30 h.

NO CINEMA

Monumental

- O actor Francisco Ribeiro ainda não escolheu o original português para a sua companhia e que será apresentada dentro de pouco tempo na Trindade.
- Laura Alves, após o regresso da sua companhia do Porto entrará num período de repouso, só devendo regressar ao Teatro na época de Inverno.
- Encontra-se actualmente a trabalhar em Portalegre a companhia de Rafael de Oliveira.

VARIEDADES

Solnado, brilhantíssimo na super-revista «Pois, pois...»

No topo de uma carreira verdadeiramente genial, na plena posse de recursos histrioncos autenticamente ímpares, o fabuloso Raul Solnado comanda o cartaz da maravilhosa super-revista de grande montagem «Pois, pois...», que patenteia também a popularíssima actriz Ivone Silva em quadros especialmente concebidos para o seu estilo interpretativo.

Em cena no Teatro Variedades, a super-revista «Pois, pois...» é vasta e nacional de gargalhadas, com texto de José Galdardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), co-

«OS CANDIDATOS» EM SESSÃO CLÁSSICA NO «IMPÉRIO»

O filme americano «Os Candidatos» vai ser exibido na próxima 4.^a feira, às 18 e 30, no cinema «Império» que perfaz a sua 570.^a sessão clássica.

Extraído da peça de Gore Vidal «The best man», onde se faz o processo da actual sociedade dirigente americana, «Os Candidatos» é um filme agressivo, contado em ritmo impressionante, quase inédito por vezes, que conduz a um final surpreendente para muitos espectadores. Dos intérpretes merecem relevo Henry Fonda e o veterano Lu Tracy que criou, na Broadway, a mesma personagem que interpreta no filme.

reografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Os mais admirados nomes da actualidade teatral cingiram neste espectacular cartaz: o famoso Raul Solnado, a actriz popular Ivone Silva, Barroso Lopes, Annando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica deslumbrante da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Neia Duarte e, também, a torrente graciosa de uma moldura de bailarinos e bailarinas internacionais. Todos as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, a hoje, também, pelas 16 horas, continua um êxito esmagador: «Pois, pois...», em quarto mês de exibição no Variedades.

MARIA VITÓRIA

Próxima estreia da Companhia de Ethel Rojo

Considerada «a mais bela mulher da América Latina», Ethel Rojo vai surgir em tabladros de Lisboa à frente da sua arrebataadora Companhia de Revistas. A opulenta argentina, indelmentível figura de piano solente nos palcos dos Américos e da Europa, estreia na próxima quinta-feira no Teatro Maria Vitória, comandando um espectáculo que se adivinha sensacional: «Ro... Ro... Rojismo», com Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lussan, Marina, Codesito, o consagrado Red Star Ballet (dirigido coreograficamente por Angel Elefa), as atracções mundiais The Rickels, The Mooneys e Rafaelito, numa parada de luxo, alegria e juventude. Dirigida artisticamente por Horácio Barbo, a Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo é um indelmentível atractivo das noites felizes dos tabladros ibéricos e latino-americanos: mulheres encantadoras (com Ethel Rojo no esplendor da sua plástica fenomenal), atracções e um mundo de gargalhadas, tudo isto cativa e arrebatou o mais exigente espectador.

Integrados do elevado mérito de Ethel Rojo e da sua Companhia Argentina de Revistas, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado sentem-se orgulhosos de oferecer «Ro... Ro... Rojismo» ao público da capital: na quinta-feira próxima o Teatro Maria Vitória será o cenário escolhido para Ethel Rojo iniciar o seu período de fascínio nas noites de Lisboa.

Último dia em Lisboa de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Termina hoje, no Teatro Maria Vitória, o assombroso carreio lisboeta da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que logrou os mais unis-

sonos aplausos: sete meses de permanência no cartaz e dois «Prémios de Imprensa», justamente outorgados ao alto nível do texto (rubricado por Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana) e ao mérito de Mariema (qualificada como a melhor actriz do ano). Assim, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exhibe-se amanhã e terça-feira no Teatro Luís de Camões (Setúbal), na quarta-feira no Teatro Joaquim de Almeida (Montijo) e na sexta-feira em

sensacional estreia no Porto (Teatro Sá da Bandeira).

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um narpe interpretativo do melhor água-cinta no topo desta magnífica revista: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta interna-

(Continua na 6.^a página)

TEATRO ABC

TEL. 366745

ADULTOS

BREVEMENTE

O «PRATO»

DO DIA

É...



arroz de miúdas

- COM TODOS OS PICANTES
- UM PRATO FORTE COMO VOCE GOSTA
- COZINHADO COM O MAIOR REQUINTE
- SERVE-SE QUENTE, MESMO A ESCALDAR

UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL

MACIAS TRIUNFOU EM NOVA YORK

A mais de 6000 quilómetros de Paris, o cançonetista francês, de origem argelina, Enrico Macias, sentiu em Nova York, no frigidíssimo Carnegie Hall, o que significa a expressão «ter a sala por si».

Dir-se-ia que quantos franco-argelinos emigraram recentemente para Nova York foram mobilizados para encher a sala, onde, no entanto, foi possível encontrar alguns americanos.

Foi um êxito tremendo, no final de cada uma das suas mais conhecidas canções: «Les filles de mon pays», «Mon ami, mon frère», «Les gens du Nord», etc.

Ao êxito publico somou-se uma crítica excelente, pelo que, à partida para o Japão, onde actuará antes de voltar ao parisiense «Olympia», Macias gritou: «Voulez!».

TEATRO VARIEDADES

Telet. 32 60 37

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

PARA RIR A GRANDE CORRA JA A VER

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em

«PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santiago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil

A REVISTA DA ACTUALIDADE!

TEATRO MARIA VITÓRIA

Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 h.

SÓ ESTA NOITE! AINDA ESTA A TEMPO DE RIR A GARGALHADA COM

A FAMOSA REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO



veja a graça e o talento dos queridos artistas

• SALVADOR • VIANA

a Venus loira da Europa

AFRICA

PRATS

• MARIEMA

«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»

• MAX

• ANITA

• DORA

LEAL

• VICTOR

MEENDES

MAX: o populíssimo actor-cançonetista!

e o sensacional AUTOMÓVEL VOADOR

ATENÇÃO

Amanhã e 3.^a-feira (dias 4 e 5) em SETÚBAL 4.^a-feira, 6, no MONTIJO dia 8, no TEATRO SA DA BANDEIRA (do Porto)

5.^a-FEIRA: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

FNAT EXCURSÕES

Os associados da FNAT e seus familiares poderão tomar parte nas diversas excursões organizadas para o corrente ano, cujo programa se encontra em distribuição na 2.^a Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — Tel. 53 88 71.

Pelo interesse especial de que se revestem, merecem relevo as seguintes:

SEMANA SANTA EM BRAGA de 11 a 14 de Abril, visitando Viana do Castelo, Barcelos, Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Aveiro e Figueira da Foz;

AMENDOEIRAS EM FLOR NA BEIRA de 9 a 11 de Março, visitando Coimbra, Guarda, Barca de Alva, Figueira de Castelo Rodrigo, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul (com utilização da Colónia de Férias), Região do Vale do Vouga e Figueira da Foz;

ITALIA de 1 a 30 de Setembro, com 6 dias em Roma e visitas a Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Marselha, Nice, Génova, Pisa, Florença, Veneza, Milão, Barcelona e Madrid;

MONTREUX (em avião), com uma semana na Suíça e partidas a 4 e 11 de Agosto;

BRUNNEN (em avião), com uma semana na Suíça, com partidas a 25 de Agosto e 1 de Setembro;

INNSBRUCK (em avião), com uma semana na Áustria, com partida a 23 de Junho;

TERRA SANTA (em avião), com 11 dias para visitar Telaviv, Jerusalém, Nazaré, Ateenas e os Lugares Santos, com partidas a 21 de Julho e 4 de Agosto.



Carros novos, bem assistidos bem cuidados - carros que fazem lembrar o seu.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA

1

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«FOLCLORE» — AFIFE É QUE É — Ramalho disse que as raparigas mais lindas de Portugal são as de Afife. E muitos escritores e artistas, se não disseram isso, disseram coisas parecidas ou melhores ainda, upa, upa! Quando se trata de Afife, a eloquência faz valer os seus direitos. Até houve uma pintora, por sinal era polaca, e chamava-se Vanderoskopsa-tropa que... Que o quê? Olhem, passou-me, com esta preocupação de lhe escrever o nome esqueci-me o que disse ou fez ou pensou a grande e polaquíssima pintora.

Já devem ter reparado que me refiro à rubrica «Folclore» onde, aconselha-a a ficar, porque isto de se ir embora é uma palermice, não resolve nada, é preciso ficar para aproveitar as oportunidades, e o Henrique: «Parabéns! acertou mais uma vez» o problema do filho que estava em Hollywood era odiar mais o Kildare do que os magnates do cinema e queria mostrar o carro ao pai, a mulher dele não o compreendia e só dizia, como um disco rachado: «Vês, vês, eu não dizia que não comprasses o carro!» E o Henrique Mendes, eufórico: «As senhoras estão esta noite com uma inspiração extraordinária!» e foi então que a enfermeira resolveu ficar na clínica para esperar, nas calmas, que a amizade do Kildare se transforme em amor, agora tem a palavra o concorrente n.º quatro, o Kildare vai sair com ela, jantam, põe-lhe o casaco pelos ombros, chovesse e arrependesse, disse muito bem, minha senhora, o filho do restaurante em coma já se resolve a esperar pelo funeral do pai e quando chegar a Hollywood vende o carro, as senhoras esta noite tiveram uma actuação notável, a mãe dele fica muito contente, comove-se a calma com que aquela santa gente aguarda a morte do chefe da família que se formalizou um dia quando o filho, de seu nome Rossi, tirou o «i» do nome e ficou Richard Ross, e sabem prú que é que o pai ficou danado? Porque pensou que o filho tinha pensado que não era filho dele! A mãe, aquela santa senhora, não se raiou nada, o que ela queria era que tudo estivesse bem no restaurante, o resto era pormenor e o marido que se ralasse, se quisesse, e a Maria Fernanda, numa brilhantíssima intervenção (que que que eloquência!) diz que o «sezo esteve muito bem representado». E o pai está em coma e a gente não o vê morrer, não há direito, e o Kildare vai jantar e o Gillespie também se enamorou, e o Albino da Padeira, querido amigo de infância, e o rapaz de Hollywood tinha um carro que dava 160 milhas á hora, eu estou é a lembrar gostosamente o sorriso da enfermeira Zoe quando lhe assalta a esperança de ver a amizade do Kildare-bom-rapaz transformar-se em amor, e agora já sei como é: Portugal inteiro, das Avenidas Novas até á Foz-do-Douro, vai ficar semanas e semanas na expectativa do romance Zoe & Kildare, era tão bom keles se casassem, são tão simpáticos, e tão simples, é mesmo um casinho engraçado, e olhem que ela merece, e eu já estou a ver quando a Televisão anunciasse o casamento deles, ih!, era um acontecimento, Portugal inteiro despojava-se para assistir á boda, claro que por enquanto isso não acon-

tece, um Kildare solteiro vale muito, é um trunfo que está ali ao dispor de todas as solteirices e de todos os romantismos clínicos.

MARIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube
O TV Clube, desta noite, é preenchido por Elvira, num programa realizado por Luis Andrade.

• As 22 e 20: «Bonanza»
O episódio filmado de hoje, da série de aventuras do Oeste americano «Bonanza», será interpretado pelos artistas, Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon, Michael Renier e Elisabeth Rogers.
A realização pertence a Tay Garnett.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os populares actores e autoras Armando Cortez e Francisco Nicholson estrearam-se na rádio, onde mantêm juntamente com a locutora Maria Ema um curioso programa intitulado «Pôr do Sol», irradiado diariamente a partir das 19 horas, nos microfones do R. C. P.

* António Mourão desloca-se á América em Setembro. Entretanto vai gravar um disco apenas de fado castiço, com as seguintes composições: «Maria de Alfama», «O meu viver», «Anda daí» e «Hora bendita».

* Regressaram já de Copenhague os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, que dentro de dias partem para o Canadá.

* Maria Teresa Quinta, uma fadista que o Brasil nos deu, pro-

longou a sua estada em Portugal por mais alguns meses.

* Regressou a Lisboa, após ter cumprido um contrato em Moçambique, o cantador Manuel Fernandes.

* Para trabalhar no restaurante típico «Au Portugal» partiram para Paris o guitarrista Domingos Camarinha e o viola António Proença.

* Denomina-se «Sereia que me chamava» e é de autoria da dupla António Castro-Jorge Barradas o último êxito do artista João Queirós.

* Continua a obter grande êxito no Rio de Janeiro a cantadeira Maria da Fé.

* Continua em estudo o encerramento obrigado das casas de fado.

DR. KILDARE: A CÂMARA DA TRISTEZA CONCURSO: A TRISTEZA DA CÂMARA

Ficou tudo na mesma no território Kildare. O pai está em coma. Zoe, a enfermeira, sempre era o que eu dizia: estava apaixonada pelo doutorzinho (é cá um dedo que me adivinha...) mas não se vai embora, a conselho do Gillespie que declara saber, ele também, o que é isso de amar, também ele sofreu, sofreu muito, oh muito, o Henrique Mendes diz que as senhoras estão em vantagem, o Gillespie

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O F. N. A. T. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

JANTE NO CIRCUITO

BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

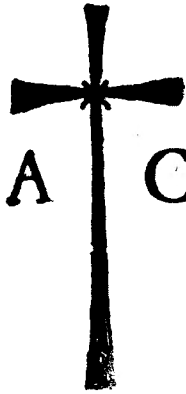
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelhas, Eczema, Estofaduras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

A DOPERFILME ORGULHA-SE DE APRESENTAR



A CRUZ DE FERRO



O FILME PORTUGUÊS DE JORGE BRUM DO CANTO
QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE

ADULTOS

• VAI ESTREAR-SE MUITO EM BREVE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

clonal Africa Prats, a actriz Mariema Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mata, Maria Antónia, Mafalda Gama, o assombroso autómato-doido (grande atracção de incontestável nível mundial) e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Hoje às 16, 20 e 45 e 23 horas, últimas exibições em Lisboa de «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

TEATRO VILLARET

Grande êxito de «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Prosegue no Teatro Villaret a engra-

çadíssima comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», um espectáculo que nos mostra que «na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Encenada por Henrique Santana, tem cenas de Mário Alberto. Já em 5.ª semana no cartaz, o público continua a acorrer todos os dias em grande número, pois que «Um Anjo de Chapéu de Palha» proporciona duas horas de boa disposição. Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores, no que é muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaná e Vitor Hugo. Hoje, espectáculos às 16 horas e às 21 e 45.

MONUMENTAL

Camilo de Oliveira em «Duas pernas... um milhão»

Está em últimas representações, no Teatro Monumental, a magnífica super-produção musical «Duas pernas... um milhão», um original de Garinei-Giovannini, com música de Kramer.

Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, é a figura principal, tendo a seu lado, também com magnífica super-produção musical «Duas pernas... um milhão», um original de Garinei-Giovannini, com música de Kramer.

Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, é a figura principal, tendo a seu lado, também com magníficas interpretações, Nicolau Breyner, no protagonista, lo Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Iolá, Linda Silva, Maria Laurent, Alberto Vilar, Guida Maria e, em colaboração especial, Luís Tito, magnífico intérprete do teatro brasileiro. Sob o comando de Fernando Azevedo actua, com grande relevo, um grandioso grupo de «ballet» internacional.

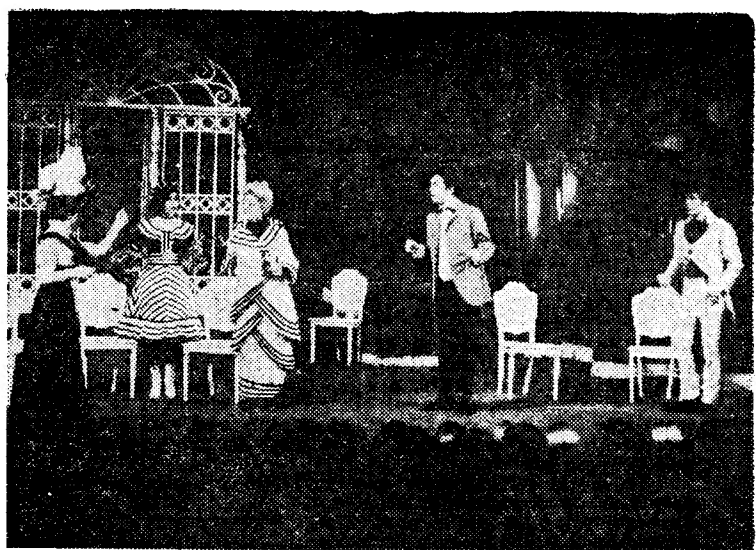
Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

CINEMAR (Peniche)

Laura Alves na protagonista de «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto» continua a sua digressão triunfal pelo País, depois do seu estrondoso êxito, durante 9 meses, no Teatro Monumental. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação, são, juntamente com Manuel Santos Corvalho, encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

Amanhã «A Flor do Cacto» estará presente no Teatro Eduardo Brazão, Bombarral; 3.ª e 4.ª-feira representará-se no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, e na 5.ª-feira, no Cine-Teatro de Alcobça.



Uma cena da peça representada pelo Teatro Experimental de Cascais

«O Comissário de Polícia» pelo Experimental de Cascais

Após as interrupções a que foi obra, Mário Pereira, Zita Duarte, forçada, derivadas do contrato de arrendamento do Teatro Gil Vicente, começou a carreira de «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, encenada por Carlos Avilez.

Esses dias de pausa serviram para acertar o espectáculo, que agora reaparece numa versão um pouco mais condensada, respeitando, embora, a colaboração que Pinto de Campos, Agueda Sena e César de Oliveira prestaram ao espectáculo.

Deste modo, o Teatro Experimental de Cascais dá esta noite um novo espectáculo, o que já acontecera esta tarde.

A interpretação dos principais papéis continua a estar a cargo de Mirita Casimiro, Fernanda Coim-

CLOUZOT TERMINARÁ O FILME

O FILME

«A PRISIONEIRA?»

Os nervos dele estoíram já por duas vezes, desde que Henri Georges Clouzot iniciou as filmagens da nova película que está a realizar — «A Prisioneira».

Os amigos e os inimigos do realizador de «O Salário do Medo» interrogam-se, por motivos opostos, se ele virá a concluir o novo filme, aguardado com a maior ansiedade. A pergunta é pertinente, uma vez que todos lembram que Clouzot se recusou a concluir o seu filme «O Inferno», depois de o ter interrompido, em consequência de um colapso cardíaco.

A jovem escolhida para protagonista, no entanto, confia. Trata-se de Elisabeth Wiener, tem 22 anos, longos cabelos escuros e olhar de uma profundidade de fazer vertigens. Disse: — Clouzot foi o primeiro realizador que construiu um papel para mim, à volta do meu próprio ser. Foi também o primeiro que, ao ver-me, não comentou — «Você é pequena». Mais uma razão para ter confiança.

Entretanto, Elisabeth tem feito ocasionais aparições na televisão francesa e representa actualmente dois papéis diferentes numa peça baseada num romance de Chabrol.

HOMENAGEM

A dois motoristas da Presidência da República que se aposentam

Esta noite, no Restaurante «Quinta de São Vicente», uma comissão de motoristas leva a efeito um jantar de homenagem aos seus colegas srs. Sebastião Lourenço dos Santos e José Augusto Casimiro, que durante largos anos prestaram serviço na Presidência da República e agora se aposentam.

Assistem numerosos amigos dos homenageados, elementos da vida oficial, do corpo diplomático e colegas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE.

VIDA MUSICAL

CONVÍVIO MUSICAL NA PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

No prosseguimento do III Ciclo de Convívio Musical, realiza-se na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Av. da República, 84, 6.ª, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, a terceira audição deste ciclo. Serão executadas obras de Carlos Seixas, Luís Costa, Scriabine, Bach, Paganini-Liszt, Debussy e Ravel, pela pianista Helena Rocha.

Recital de Eschenbach no São Carlos

O jovem pianista germânico Christoph Eschenbach que alcançou um êxito retumbante no seu primeiro recital realizado no Tivoli, a convite do Círculo de Cultura Musical, actua amanhã, no Teatro Nacional de S. Carlos, às 22 horas, também

para os sócios daquela instituição. O programa é constituído pela «Sonata em lá maior, Op. post.» de Schubert, e pela «Sonata em si bemol maior, Op. 106» («Hammerklavier»), de Beethoven.

Depois de amanhã, no seu último recital também promovido pelo Círculo, Christoph Eschenbach actuará no Tivoli, às 19 e 30, para os sócios da 3.ª série, interpretando obras de Mozart.

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Prosegue na quinta-feira, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o II Curso de Iniciação à Música Contemporânea, falando o dr. Filipe de Sousa sobre «Sonata para dois pianos e percussão, de Bela Bartók». As sessões seguintes serão nos dias 14, 21 e 28 e em 1 de Abril, estando estas três últimas a cargo de Jorge Peixinho.

ACABARAM AS SUPERPRODUÇÕES DO CINEMA DE HOLLYWOOD

— afirma CHARLTON HESTON

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — «A não ser que a situação se modifique, não voltarão a realizar-se em Hollywood superproduções que exijam grande número de figurantes» — é a opinião manifestada por Charlton Heston, o intérprete da nova versão de «Ben-Hur», de «El Cid» e presidente da Liga dos Actores.

Mostrando-se alarmado com o declínio da capital do cinema, Heston acrescentou:

«A razão é de ordem financeira. Torna-se muito dispendioso para qualquer realizador contratar uns milhares de figurantes nos Estados Unidos, deixando ainda margem para lucro».

«Este declínio dos filmes de grande figuração é visível cada vez mais em Hollywood onde já poucos desses filmes são produzidos, e o mesmo acontece quanto à televisão» — acentuou Heston.

O declínio das cifras 50 por cento em 20 anos

«Nos anos quarenta, cada actor arrecadava nada menos de quarenta milhões de dólares anuais (mais de um milhão de contos). Em 1950 esse remanescente baixou para trinta milhões (cerca de 770 mil contos) e presentemente não passa de vinte milhões por ano (aproximadamente 580 mil contos)».

Como responsável da indústria cinematográfica, o actor procura cada vez mais filmar em Hollywood as produções que têm estado a ser realizadas na Espanha, na Itália, na França e na Inglaterra. Mas a tarefa não é nada fácil.

NÃO APARECEU AINDA o corpo do pescador espanhol

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Junto à barra do Guadiana prosseguem as pesquisas para encontrar o corpo do pescador espanhol que ontem desapareceu quando, com outro camarada, se dirigia para o mar, numa pequena lancha à vela, destinada à pesca de caranguejos, a qual, por acção de uma rajada de vento mais forte, se voltou.

O pescador Luciano Segura, que foi recolhido no posto da G. I. da Ponta da Areia, encontra-se já em Ayamonte, para onde seguiu depois de ter recebido tratamento.

«No meu caso pessoal, quase todos os filmes para que tenho sido contratado implicam deslocações ao estrangeiro. Já fui protagonista de quatro ou cinco filmes fora dos Estados Unidos e intervi parcialmente em outros. E não me incomoda nada de trabalhar fora de Hollywood. No fim de contas, quem decide são os estúdios e os produtores».

«A minha opinião pessoal — embora não partilhada por outras entidades do mundo do celulóide — é que o facto mais importante vem a ser o custo da produção».

Uma série de consultas com produtores realizadores em perspectiva

«Ouve-se falar muito em como é fácil ganhar dinheiro no estrangeiro para um actor, da não existência de impostos tanto para produtores como para actores e realizadores, e como é bom o clima da Rivera. Mas não creio que sejam estes os motivos para a fuga de actores ou para o declínio de Hollywood. E, na verdade, não são também só os actores de cinema que sofrem com esse declínio da nossa indústria cinematográfica. Os actores somam dezoito mil, mas há outros sindicatos também afectados».

Heston esteve recentemente em Washington onde se avistou com dois senadores republicanos, Thomas Kuchel e George Murphy — este último antigo actor de cinema — para estudar o assunto. As conversações deram como resultado que vai proceder-se a uma série de consultas com produtores e realizadores.

Remédio para a crise: paridade entre o dólar, o franco e a lira

«Se os habitantes de Hollywood não estivessem tão habituados a levar em conta tudo o que diz a Imprensa local — acrescentou Heston — certamente que o declínio da sua indústria cinematográfica seria mais bem conhecido de todos. O certo é que certas publicações aparecem constantemente a anunciar que este ou aquele estúdio tem programado a realização de mais cinquenta filmes para a temporada».

«No fim de contas, nem todos

chegam a ser realizados mas toda a gente fica convencido de que a indústria segue de vento em popa e que o futuro é cada vez mais brilhante — o que não é verdade».

Seguidamente, Heston revelou o que lhe parece ser o melhor remédio para o mal: trata-se apenas de chamar à realidade os sindicatos estrangeiros, para que exijam que os actores europeus ganhem tanto como os seus congéneres norte-americanos, salientando a verdadeira raridade entre o dólar, o franco e a lira.

«Depois disso, acredito que já não serão rodados tantos filmes como até agora na Europa. Concluiu Heston».



O popular actor Charlton Heston



ISABEL SANTA ROSA

O Grupo Gulbenkian apresenta amanhã no Politeama o seu terceiro programa

A temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado prossegue amanhã, ao fim da tarde, no Politeama, com a estreia do terceiro programa, que depois será repetido na terça e na quarta-feira, à mesma hora.

Além da reposição dos bailados «Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky-Ivanov) e «Feira» (Ravel-Walter Gore), será feita a estreia de «Amor de Perdição», coreografia de Carlos Trincheiras sobre música de Joly Braga Santos (Sinfonia n.º 5), inspirada no romance de Castelo Branco. Este novo bailado português tem cenários, figurinos e projecções de Maria Helena Matos, e será protagonizado por Isabel Santa Rosa (Teresa), Carlos Trincheiras (Simão), Isabel Queirós (Marilena), António Rodrigues (Baltazar) e Inês Palma (a Morte).

O caso das conservas fabricadas com azeite adulterado

Recomêça amanhã, no 1.º Juízo Criminal do Porto, o julgamento do caso das conservas fabricadas com azeite adulterado, o qual decorre quase ininterruptamente desde 5 de Fevereiro.

Como se sabe, e temos noticiado, os arguidos são acusados de furto e destruição de documentos relacionados com a adulteração de azeite fornecido à indústria de conservas de peixe o que deu origem à devolução feita pelos importadores estrangeiros de grande parte das conservas por nós exportadas em 1963, e à retenção pelo organismo de coordenação económica respectivo de todas as conservas produzidas com azeite fornecido por certa firma refinadora.

Como também é sabido, o caso teve repercussão nacional e bem se pode dizer que decorridos mais de 5 anos todos esperam pelo seu epílogo, confiados na lei e na justiça.

Segundo a pronúncia, alguns dos réus venderam, em grandes quantidades, um produto a que chamaram azeite (ao preço de 16\$80) para as fábricas de conservas de peixe e ao de 14\$70 para o consumo público.

Este produto, composto, na sua maior parte, por azeite fortemente ácido, de todo impróprio para consumo, havia sido adquirido ao preço médio de 9\$00 o kg e o seu preço de revenda deveria ser de 13\$50 o kg., sendo certo que nunca poderia ser vendido como azeite nem ser destinado ao consumo, por estar proibida a esterificação do óleo de bagaço.

O óleo de bagaço rectificado (*óleo di sassa rettificado*) só pode ser obtido através da refinação de óleo de bagaço bruto, feita, exclusivamente, pelo processo clássico da lixívia de soda.

Abstraindo da hipótese das repercussões na saúde humana, a esterificação vem sendo considerada como uma fonte inesgotável de fraudes em virtude de resultar difícil a distinção entre o próprio azeite virgem e os óleos esterificados. Aliás a chamada «química das fraudes» apesar de avançadíssima, luta com a dificuldade seguinte, que tem sido aproveitada pelos mixordeiros: é que fazendo-se uma dosagem deliberada de óleos esterificados (cujos índices analíticos são, normalmente, superiores aos do azeite), com óleos de outra proveniência (cujos índices analíticos sejam inferiores) se obtém um produto dificilmente distinguível do azeite. Isto é: os laboratórios ficam praticamente impossibilitados de pesquisar as fraudes, visto os esterificados resultarem com propriedades extraordinariamente parecidas com as do azeite.

Independentemente dos óleos animais e de certos óleos vegetais, os hidrocarbonetos conseguem o mesmo resultado, vindo os réus acusados também, designadamente, da utilização de glicerina e da esterificação de óleos vegetais.

É evidente que, a provar-se a acusação, nunca se poderá considerar azeite esta estranha conjugação de subprodutos que aos industriais de conservas de peixe foi fornecida.

Muito embora no processo que corre os seus termos pelo 1.º Juízo Criminal do Porto apenas se esteja a apreciar o crime de furto e inutilização de documentos e de especulação, (já que o sobre-lucro lícito vem calculado em 28.000 contos), a verdade é que o Tribunal tem, e muito justamente,

aprofundado o próprio problema da falsificação, porquanto se o não fizesse não poderia enquadrar os actos de que vêm acusados os arguidos. Aliás corre termos na Polícia Judiciária um processo pelo crime de burla, em que são queixosos conserveiros e arguidos os mesmos réus.

Quando prestou declarações às autoridades, em relação à matéria do processo, um técnico italiano, de nome Francesco Motta, declarou que montou dois esterificadores na fábrica da firma refinadora, nos quais foram feitas as primeiras experiências por um químico italiano de nome Muscarello, o qual veio de Itália propositadamente para esse fim. Essas experiências, feitas na presença de alguns dos réus, consistiram no seguinte: depuração de óleo bruto de alta acidez pelo ácido oxálico; descoloração com terras, carvão vegetal e ácido oxálico; esterificação do óleo depurado com glicerina e o catalisador zinco; neutralização pela soda cáustica; lavagem; nova descoloração, segundo a forma clássica, utilizando ácido oxálico; desodorização; desmargarinação. O produto final obtido foi um óleo quase neutro em cerca de cinco décimos de grau de acidez e com uma cor ligeiramente mais carregada do que a do azeite refinado. Este produto destinava-se a misturar nos azeites de consumo e refinados em proporções convenientes, dado que o índice de iodo é superior ao do azeite.

Até esta data, foi ouvido, um reduzido número de pessoas, em relação ao total que é de 33 peritos, 103 declarantes, 36 testemunhas de acusação e 24 de defesa. A acusação pública está a cargo do juiz-adjunto do procurador da República, dr. Alcino Costa, e o Tribunal é presidido pelo juiz corregedor dr. Fernando Pinto Gomes, tendo como assessores os juizes dres. Manuel Monterroso e Mário Afonso.

Dizem os leitores...

O PREÇO DOS LIVROS

Do nosso leitor sr. Fernando de Oliveira, do Porto, recebemos a seguinte carta:

«Tomo a liberdade de chamar a atenção do vosso jornal para um facto insólito: a tentativa recente de algumas livrarias para subir arbitrariamente o preço de certas edições francesas, nomeadamente «Le Livre de Poche», a colecção «10-18», «Marabout» e «Garnier-Flammarion». Trata-se de colecções de preço acessível e com incalculável valor cultural, pois divulgam obras de carácter literário ou científico que, nas edições originais, seriam muito onerosas.

«Sirvam de exemplo os volumes de «Le Livre de Poche». Houve, com efeito, um aumento na origem. Esse aumento faria com que fossem vendidos por 17\$50, de acordo com o franco-livreiro, o qual equivale a 7\$00 de acordo com o que está aprovado pelo Grémio a que os livreiros pertencem. Pois, a pretexto de que o preço indicado «não dá margem», são esses livros vendidos a 19\$00... Não estamos em face de um delito anti-económico ou especulatório?

«Relativamente às outras colecções também houve um agravamento de preço, sem que, neste caso — o que ainda é mais insólito —, houvesse alteração no preço de origem. — Fernando de Oliveira.»

CASA DA IMPRENSA

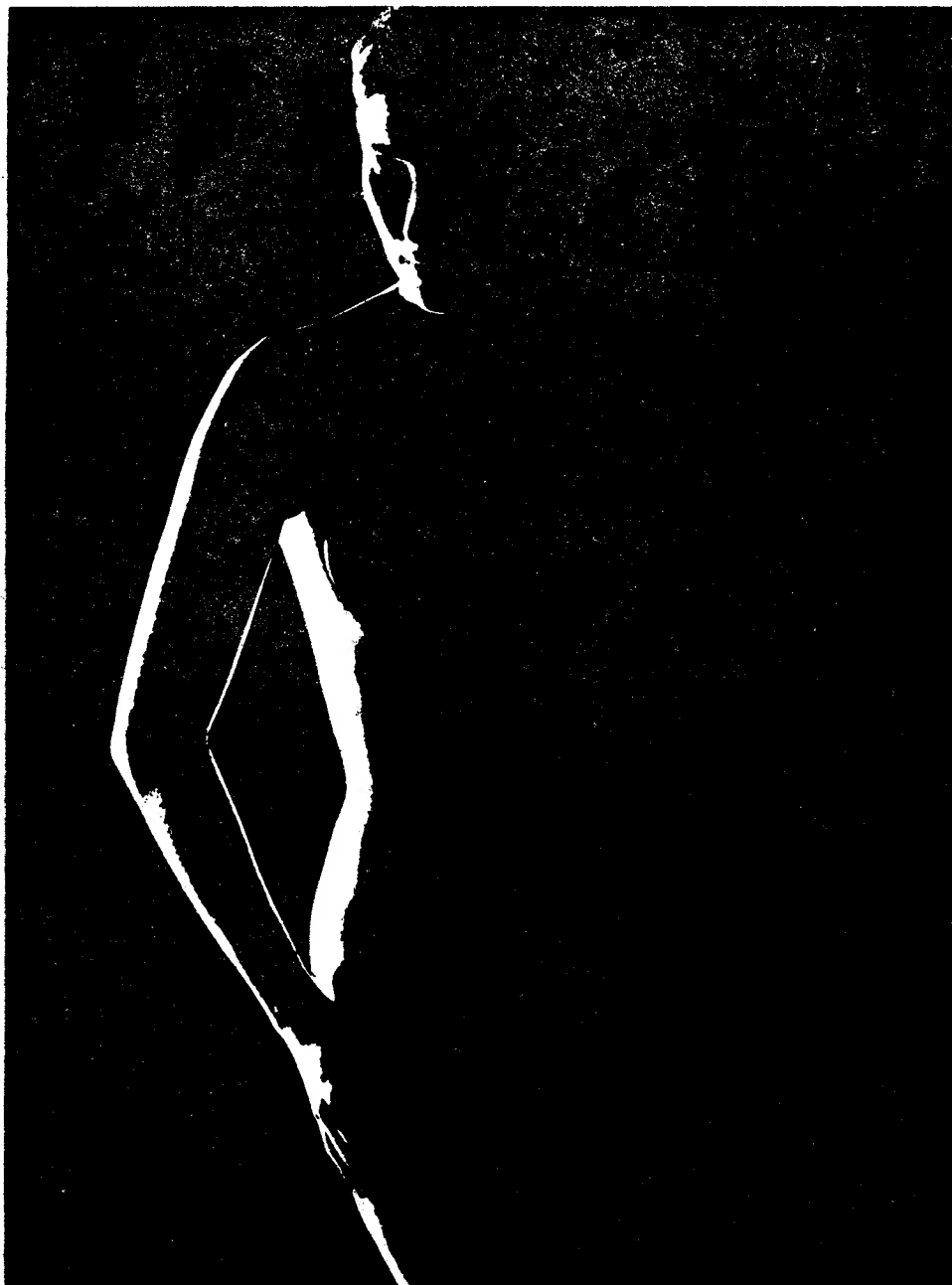
No dia 18, às 17 horas, reúne-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa (Casa da Imprensa), a fim de apreciar o relatório e contas da gerência de 1967; se não houver número requerido de sócios a assembleia reunir-se-á no dia 26, pelas 17 horas.

Também foi convocada, para o mesmo dia, às 18 horas, a assembleia geral extraordinária, para discussão de uma proposta de direcção relativa ao prédio da Rua do Loreto. Se não houver número legal de sócios, a assembleia reunir-se-á, com qualquer número, às 18 horas do dia 26.

Almoço

de confraternização do recrutamento de 1937 da Armada

No prosseguimento de uma tradição de vários anos, o recrutamento de 1937 da Armada reúne-se, no dia 10, às 12 e 30, num almoço no Restaurante «Alto das Barrocas», ao Portão Verde, no Laranjeiro.



Que importância tem para si o seu corpo? Como, através da sua própria iniciativa, pode defender a sua saúde?

Dentro de alguns dias vai ter ao seu alcance o meio de responder a estas perguntas. Pela primeira vez em Portugal, vai ser posta à venda uma Enciclopédia verdadeiramente excepcional.

Denominar-se-á MEDICINA E SAÚDE.

Um grupo de notáveis cientistas decidiu-se a escrever para si, em linguagem simples, sobre o que deve fazer para lutar contra as doenças que o ameaçam. Há conhecimentos que são fundamentais, verdadeiramente indispensáveis. Tal como saber ler e escrever, é preciso conhecermos como funciona o nosso organismo. Eis o que vamos pôr ao seu alcance: por 15\$00 por semana, poderá organizar uma colecção de 12 volumes que será uma fonte permanente de conhecimentos para si e para a sua família. Eis o que lhe oferece a Enciclopédia «Medicina e Saúde» que será posta à venda na próxima terça-feira.

Aprenda a conhecer-se a si próprio!

Medicina e Saúde

a Enciclopédia que faltava na sua biblioteca.

Um lançamento da



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: LIVRARIA BERTRAND

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE



SEM MAIS FORMALIDADES
pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

✿ O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente
a todos os nossos depositantes.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No ensino das línguas do desenho e da filosofia no panorama do ensino secundário

Relativamente ao ensino de línguas, temos notado, de um modo geral, que as gerações mais modernas mostram um aproveitamento maior do que noutros tempos. Todavia, notamos, também, que, no estudo de qualquer das línguas, sobretudo no da portuguesa, se tem, a pouco e pouco, dado uma importância muito maior à literatura, com prejuízo do que se deve exigir para um perfeito conhecimento da língua.

O verdadeiro objectivo no estudo de qualquer língua é saber falá-la, e nela saber ler e escrever correctamente. O conhecimento da literatura é um ornamento cultural de importância secundária, cuja exigência não deve, de modo algum, ser exagerada. Desejamos esclarecer que sempre tivemos grande apreço pelo estudo da literatura; mas todos temos que reconhecer que se pode ler, escrever e falar qualquer língua sem nunca ter lido alguns dos seus maiores escritores.

Na nossa modesta opinião, parece-nos que se tem exagerado um tanto, mandando os alunos ler durante o ano lectivo, algumas obras que os professores consideram melhores. Isso tem, sem dúvida, utilidade, mas exige tempo que faz falta para outras coisas.

Para conhecimento de diversos estilos de linguagem em diversas épocas, existem as selectas, as quais, se forem bem feitas, dispensam o acréscimo de muito mais literatura.

Não há muitos anos, e isto não sabemos se era erro dos pontos ou de quem examinava, chegou a ser perguntado a alguns examinandos em que canto dos «Lusiadas» se fazia menção do Gigante Adamastor e de qualquer outro episódio do poema. Valha-nos Deus: por um pouco se não perguntava o número da página!

Isto significa que, em certas ocasiões, se tem exagerado a verdadeira conveniência de incluir nos cursos liceais alguma leitura, o que não consiste em ficar sabendo o que ela contém, mas sim em tornar os estudantes capazes de interpretar os respectivos textos.

Temos notado em certos alunos, que obtiveram muito boas classificações na língua portuguesa, que conhecem muitos autores (sobretudo modernos) e que manifestam uma opinião segura sobre tal ou tal assunto de literatura, mas que redigem mal e com dificuldade, e falam e escrevem com muita impropriedade de termos e, às vezes, até, com menos respeito pela sintaxe. Ora, isto afigura-se-nos muito mais grave do que a falta de conhecimento, ou um conhecimento imperfeito das obras literárias de maior fama, e revela a necessidade de, em todos os graus de ensino das línguas se exigir, nos programas, exercícios de redacção com a maior frequência possível, digamos, um por semana.

Referindo-nos em particular ao ensino primário, tem-nos parecido que se está a exagerar um pouco essa exigência de acompanhar os exercícios escritos sobre qualquer matéria, com alguns desenhos que

com esta se relacionem. Bem sabemos o grande papel que a impressão visual de certas questões pode ter como auxiliar da compreensão ou da assimilação dos assuntos a estudar. Isso tem sido feito, e com muita inteligência, nos livros de estudo da instrução primária e até de alguns da secundária. Mas parece-nos errado exigir que os alunos executem normalmente esses desenhos em exercícios de disciplinas que não são a de desenho.

Essa exigência parece-nos ter dois inconvenientes: um, o de tomar muito tempo no estudo, e, também, na execução dos exercícios, em detrimento do que precisa de ser empregado no estudo próprio da matéria; outro, é que muitos dos alunos com pouca habilidade para o desenho ficam de tal modo atrapalhados com a ideia de quererem apresentar um trabalho capaz, que relegam para plano muito secundário aquilo que verdadeiramente constitui a matéria do exercício.

Não queremos com isto dizer que me pareça pouco importante o ensino do desenho. Pelo contrário, achamos que é muito necessário ensinar, mas na cadeira própria, tanto o desenho geométrico ou rigoroso como o artístico; e que se deve procurar, nos alunos que para este último mostrem alguma propensão, desenvolver neles tanto o gosto como a habilidade.

● O estudo da Filosofia

Outra medida que se nos afigura possível e útil seria a de uma grande redução da matéria que avoluma, a nosso ver exageradamente, o estudo da Filosofia.

Esse estudo compreende uma enorme terminologia, que para a maior parte dos rapazes é completamente nova, e uma quantidade extraordinariamente grande de noções que, para a quase totalidade dos alunos, não tem, em toda a sua vida, a menor utilidade. Assim, parece-nos que seria possível, sem qualquer prejuízo, reduzir a menos de metade o que se ensina de psicologia; reduzir a lógica àquilo que é necessário para o ensino da matemática moderna; e, talvez, suprimir a metafísica, matéria extraordinariamente transcendente, que, há mais de quatro mil anos, tem servido de tema a vivíssimas discussões, sem que aqueles que pensam de um modo tenham conseguido convencer os que pensam de modo contrário.

Para terminar, e como síntese do que acima ficou dito, referiremos que, há muitos anos, em conversa com o director da Instrução de uma das nossas províncias ultramarinas, lhe propusemos uma aposta que consistia no seguinte: submetemos a exame os professores de liceu, pedindo-lhes que respondessem a um dos pontos exigidos nos exames do 5.º ou do 7.º ano em todas as matérias do curso. Afirmava eu que talvez nem metade desses professores conseguisse responder aos pontos das disciplinas diferentes das suas.

Evidentemente, esta proposta foi um gracejo, mas o que é verdade é que qualquer pessoa, mesmo de muita cultura, será incapaz de se lembrar de muitas noções que costumam ser incluídas nesse ponto; e que, por serem de muito pouca utilidade, caem completamente no esquecimento.

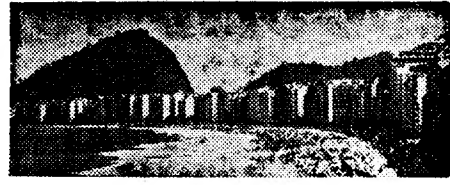
Com tudo isto, o que desejamos e pedimos às pessoas competentes, às quais está confiado o estudo destas questões, é que não percam de vista que, se por um lado, há necessidade de dar à gente nova uma preparação suficiente para que ela entre na vida prática em condições de ser útil a si própria e à sociedade, por outro lado, é indispensável que isso seja feito em condições tais, que essa gente termine a sua preparação escolar em idade que ainda se torne próprio chamar-se. A gente nova, e sem prejuízo de um vigor físico que é indispensável em todas as carreiras e profissões.

Não serve de nada cantar louvores aos que agora são jovens e olhar com demasiada complacência alguns dos seus desmandos, se não fizermos em benefício deles aquilo que eles verdadeiramente precisam: receber sem exagerados esforços e sem excessivo número de anos a preparação escolar de que necessitam para ganhar a sua vida, e serem úteis ao nosso País!

JORGE FIGUEIREDO DE BARROS

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



REQUIEM PARA UMA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Foi aqui, na Barra, na 16.ª secção de Segurança Pública que vieram parar de cambulhada, talvez por estarem superlotados os xadrezes dos distritos mais activos no centro da cidade, alguns dos presos que, nos dias e Carnaval, infringiram o inevitável edital das mil e uma coisas proibidas. Antigamente muito carnavalesco só ia para casa depois de assistir, na Rua da Relação, ao desfile dos que a Polícia, após o Carnaval, punha em liberdade e que com seus trajes em frangalhos, formavam o bloco a que o povo dera o título de: «Que é que eu vou dizer lá em casa?». Mas os tempos mudaram. Confesso que todos quantos saíram aqui, da prisão da Barra, nesta manhã desfocada e riua de quarta-feira de Cinzas do ano de 1968, foram olhados com total indiferença. Com a actual moda «hippie» e outras bossas, corpos pintados, falsas tatuagens influências hindus, etc., etc., aconteceu como se normalmente estivessem saindo de uma festinha bacana. A resaca de todas as manhãs. Não houve portanto nem risos, nem chacotas. Quem tinha carro mandou-o vir. Quem não tinha ficou esperando pelo «ônibus». Jam mesmo entrar na fila quando eu, por conhecer vagamente um dos libertados, me acerquei do grupo e meti conversa acabando por levá-los para uma daquelas biroscas onde, no Largo da Barra, servem galêtos, milho na brasa, churrasquinho e cerveja gelada. Para quem saía da prisão sem níquel no bolso meu convite foi mão na roda. Abancámos em volta de uma mesa. Eramos seis...

E aqui têm como esta carta vale hoje como mero relato das aventuras daquela turma para quem o Carnaval deste ano gorou no melhor da festa. Estou escrevendo, agora, nesta mesma quarta-feira de Cinzas, mas já em casa, na varanda, diante destes papéis que ainda dançam o samba na desafinação dos meus olhos confusos, enquanto cai a noite que é, como diz Carlos de Oliveira «a nossa dádiva aos que vivem do outro lado da Terra» «Bom dia, poeta. Muito obrigado».

Mas deixemos falar os foliões

— Por que é que me prenderam? Veja só o senhor. A gente vai ao teatro e que é que escuta? Palavrão. Fui ver a Tônia. Palavrão. Fui à peça do Chico. Palavrão. Sentei-me em todas as plateias. Que me jogaram no rosto? Palavrão. Então sabe o que fiz? Como estávamos no Carnaval enchi-me de coragem e fantasei-me de Palavrão. Palavrão no duro, tá na casa. Eu queria que o senhor visse. Um manto enorme de brocado todo desenhado de palavrões bordados a ouro e pedras preciosas. Uma maravilha. Vesti a fantasia e me mandei para o Municipal onde cheio de esperança esperei a hora de comparecer diante do júri. Me chamaram. Entrei no salão soltando as minhas plumas. Isto é, as palavras bordadas do meu manto multicor. Recebi aplausos. Mas quando, interessadas as damas do júri começaram a soletrar os bordados do meu manto, ó Virgem, foi o fim. Os palavrões, repetidos por elas, em voz alta, quase fizeram explodir o teatro. Veio a Polícia. Me arrancaram o manto. Me arrastaram para o xadrez, e ainda levei umas boas cacetadas. Tá legal? Não tá. Palavrão no teatro é aplaudido. Palavrão desenhado a ouro e pedras preciosas num manto avallado em sete milhões de cruzeiros, digno do prémio-fantasia-de-luxo, é considerado subversão. Tá direito? Vão lá entender este mundo de hoje.

Então um sujeito gordo, careca, o rosto entumescido, sujo de sangue, e com pedaços de esparadrapo nos olhos, na cabeça, e numa orelha, falou com o orgulho peculiar dos bêbedos:

— Pois eu, não. Eu fiz força para ser preso. Armei escandalos nos bailes, nas ruas, nos bares. Quebrei uma garrafa na cabeça não sei de quem. Inventei letras pornográficas para os sambas mais cantados. Tudo para ser preso. E fui. Agora posso ir tranquilo para casa. Triunfante, mesmo. O quê? Quer saber porquê? É fácil. Não aguentava mais os meus filhos me chamando de quadrado. Quadrado, é? Pois hoje quando chegar a casa com a cabeça quebrada, dois dentes a menos, manco de uma perna, e com um pilete de este tama-

nho, quero ver se não vão sentir que o velho está muito mais prá frente do que eles...

Bonitão, um «play-boy» airoso, enfiado na elegância fidalga de um traje do século XVII, ergue-se e falou assim:

— Eu sou um «gentleman» que por descuido entrou no baile do Municipal fantasiado de Don Juan Tenório. Há mil teorias para explicar Don Juan Tenório. Umas dizem que ele odiava o sexo feminino. Outras que era incapaz da sublimação do amor. Outras que era um inimigo da sociedade. Mentira. Quem criou o mito de Don Juan foram as mulheres. Esta capa, este chapéu, estas botas, esta espada. Bastou eu entrar assim fantasiado no baile do Municipal para logo todas elas encherem os meus bolsos de cartões, bilhetes e papéisinhos com numeros de telefone. No entanto, esta roupa foi a minha fatalidade. Uma americana perseguiu-me toda a noite agarrando-me, abraçando-me, beijando-me, enfiando por fim, nas minhas mãos, um anel de brilhantes. Ai surgiu o marido. Ao ver que o anel desaparecera sacou de um revólver Calma, gritei. E acusei-me como ladrão. Fui preso, sim, mas por ser um «gentleman»...

Era uma moça magra, pequenina, de peruca dourada, com os olhos pintados como faisões azuis. Vestia um «pareô»-laranja com aplicações de lantejoulas. Sentara-se a meu lado, indiferente a todos nós, sem tirar os olhos lá de fora, da pracinha a essa hora deserta.

— E a senhora, por que foi presa? — perguntei.

— Por nada. Pra fazer ciúmes...

— E ganhou?

— Acho que não. É muito difícil de explicar...

Na praça parara violentamente um «Cadillac» vermelho. Ao vê-lo ela ergueu-se, gritou: — «Ganhei!» E pulou por cima da mesa para ir cair lá fora nos braços de um homem alto e louro, que apressado saltara do carro...

— Comigo o negócio foi diferente. Eu fui preso por equivoco. Homem ou mulher? Eu era um rapaz, muito rapaz, apesar das generosas formas do meu corpo. Praticava atletismo e era o maior no lançamento do peso. Quando foi dos Jogos Olímpicos do Japão, na turma feminina do meu clube não havia quem praticasse a especialidade. Então um director, muito vivo, veio para mim, e disse: — «Rapaz, e se você concorresse como mulher?». Sofri um baque. Falei nisso em casa. Papai não queria, mas mamãe disse que, viajando se aprendia muito. De jeito que concorri, venci, e acabei levando na bolsa um passaporte feminino. Medo eu tinha, de começo. Seria preso? Meus primeiros dias em Tóquio foram de pura inibição. Porém, numa espécie de mçonaria, descobri não ser o unico, e que vinte por cento dos atletas femininos dos vários países, eram homens como eu. É verdade que a sopa acabou. Li nos jornais que a marosca foi descoberta e agora as concorrentes são obrigadas a exame prévio. Mas em Tóquio bobearam mesmo e tive ocasião de fazer amizades com várias coleguinhas. Levaram-me a Londres, no fim dos Jogos, e acostumei-me a vestir de mulher. Este ano, no Carnaval, resolvi ir ao baile do Quitandinha, aliás estava uma droga, fantasiado de rainha do Sabá. Fui batata. Ganhei no duro o primeiro prémio para damas. E não é que na hora de embolsar os cinco milhões não mostro por engano os meus documentos de identidade masculina? Então ardeu Troia. Me chamaram de tudo. Vigarista, chantagista e coisas ainda piores. Sabem? Estou até com vontade de chorar...

Mas não, não chorou porque apareceu o «ônibus» e todos correram apressados para apanhá-lo, enquanto eu ficava pagando a despesa. A brincadeira custou-me cinquenta e sete cruzeiros novos.

AVISO AOS LEITORES — A partir de agora meu novo endereço é o seguinte: RUA FERNANDO MENDES, 23, ap. 908, Copacabana, G. B.

GRUPO DESPORTIVO DAS CASAS CONTRERAS

No dia 24, às 13 e 30, no Restaurante Choupana, em São João do Estoril, efectua-se o almoço anual de confraternização do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras.

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS — TEL. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45

«O COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

(M. 12 anos)

ALCOOLISMO: do problema à vida de todos os dias

Dezasseis pessoas participaram anteontem, à noite, na primeira assembleia geral da S. A. A. P. (Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa), instituição particular criada para dar combate ao alcoolismo em Portugal através da recuperação para a vida normal dos alcoólicos que as estruturas sociais se recusam a aceitar, mesmo quando a regeneração é completa. «Ajudando serás ajudado» é a divisa da Sociedade: inicialmente constituída por médicos e alguns elementos de vários cursos de cristandade, a instituição destina-se a ser entregue oportunamente a alcoólicos recuperados, os quais virão a ser os melhores apóstolos da causa — até porque sofreram no corpo e no espírito todo o drama do alcoolismo. Pela primeira vez, surge em Portugal uma entidade que se preocupa com a recuperação do alcoólico para além do tratamento hospitalar, visando a integração do antigo doente no meio familiar e social, arrancando-o da posição animalizada e reprimendo-o à condição humana.

● Como surgiu a S. A. A. P.

Aprovada por despacho ministerial de 13 de Fevereiro de 1967, a S. A. A. P. deve a sua criação ao entusiasmo do dr. Pompeu de Oliveira Silva, que em muitas andanças pelo mundo, em congressos e reuniões médicas, conheceu instituições semelhantes em todos os países civilizados, algumas delas em funcionamento há muitos anos e com resultados satisfatórios. São os próprios alcoólicos recuperados que se empenham numa acção repressora do vício, pondo em prática a capacidade de associação que neles se manifesta mais intensamente.

O alcoólico é um activo por excelência. Na taberna ou em qualquer ponto de reunião, procura fazer-se rodear de outros companheiros, levando-os a beber com ele em rodadas que são elos de uma cadeia de perdição. Curioso é que, uma vez curado, o antigo doente mantém a sua capacidade de associação, procurando, agora, obter a regeneração dos que o rodeavam ou de quantos conheça padecendo do seu antigo mal.

Fulano estava perdido. Tudo estava destruído nele: a família recusava-o, ninguém o aceitava como empregado. Descia continuamente, degradava-se, prostituía-se, era um farrapo. Quando apareceu no hospital era como que um morto a pedir ressurreição. Os médicos quase não davam nada por ele. Mas Fulano tinha um trunfo: queria vencer-se. Era meio caminho andado — e o resto da estrada para a cura completa foi um rosário de dores e desesperos. Por fim, surgiu a vitória. Foi há alguns anos e, hoje, Fulano é um ótimo gerente comercial. E é, ao mesmo tempo, um fervoroso propagandista da campanha contra o alcoolismo.

● O caso de Sicrano

Foi há cerca de três anos que, no regresso de uma viagem ao estrangeiro, o dr. Pompeu da Silva teve a ideia de criar em Portugal uma instituição destinada à recuperação social de alcoólicos. Congregou à sua volta alguns médicos interessados e a tarefa da criação das estruturas necessárias começou. Mas a associação só ganhou nova vida quando se lhe juntou um núcleo de cursistas do 85.º Curso de Cristandade de Lisboa, desejosos de aplicar (até às últimas consequências) os conceitos de caridade reaprendidos. Esta adesão tem cerca de ano e meio e foi,

tem que deixar de beber devido a uma atitude de vontade.

● Recaída: o maior perigo

O maior perigo é o de uma recaída, em face da qual podem não voltar a ser eficazes as mais drásticas medidas de tratamento. Por isso, o alcoólico regenerado não pode voltar a beber. Tem que sacrificar-se — e muito. Mas esse sacrifício poderá ser bastante minorado pela novidade de uma compreensão, de um interesse pelo seu caso antes não encontrado. Ao contactar com a S. A. A. P., o alcoólico em exercício de regeneração encontra alguém que se aproxima dele, em vez de o repelir. Alguém que lhe procura emprego, que o ampara, que inicia uma acção psicológica intensa junto da família, que visita o agregado familiar e o emprego de que o bêbedo se viu escurado porque era um caso perdido. Encontra calor, não já no suceder dos copos emborcados na taberna ou na solidão de um canto, mas agora no afecto que lhe dedicam desinteressadamente, com respeito pela sua personalidade destruída.

Sicrano vende cautelas. Deambulava por aí, um copo entre dois pregões. O ofício é atraente, porque livre — até demais. Sicrano não resistia à tentação de um copo depois de outro. Tornou-se uma vítima do álcool. Perdia jogo e as dívidas amontoavam-se. Um dia, porém, encheu-se de coragem e apareceu há pouco no Centro António Flores — uma instituição inaugurada em Abril do ano passado junto do Hospital Júlio de Matos, destinada à estruturação de um serviço antialcoólico no quadro da assistência psiquiátrica nacional. O homem revelou-se possuidor de certo nível de cultura. Falou de música clássica e de literatura. Vê-se que desceu muitos degraus na escadaria da dignidade pessoal. Quase se pode dizer que já não é ele. Por isso, o trabalho a realizar é multifacetado. Há que levá-lo a deixar a bebida, não por nojo, mas sim porque ele assim o quer.

Sicrano tem uma palavra a dizer. Mas essa palavra de pouco valerá se a família e o meio ambiente o não aceitarem como curado quando o estiver. Por isso, um membro da S. A. A. P. acompanha o caso de Sicrano, ajudando-o a preparar um regresso seguro à vida. Tudo se passa como se o vendedor de cautelas tivesse ganho um irmão. Para todas as horas.

● Contra o alcoolismo — não contra o álcool

A Sociedade Anti-Alcoólica procura combater o alcoolismo — não o álcool, que, tomado em quantidades moderadas, não é prejudicial. A tarefa é ingrata. Problema mundial, o alcoolismo assume em Portugal aspectos especialmente graves. Sendo a capitalização portuguesa do consumo de bebidas alcoólicas uma das mais elevadas do mundo, é lógico que seja muito elevado o número de doentes de beber, já que muita gente bebe moderadamente ou não o faz sequer. Também a alta mortalidade por cirrose registada entre nós é um índice de alcoolismo acentuado. O processo de industrialização em curso provoca em jovens impreparados (que se vêem subitamente a ganhar para si próprios) uma sede de vícios novos, entre os quais o do álcool predomina em larga escala. (Sabe-se que nos Estados Unidos há permanentemente 500 mil alcoólicos em tratamento rigoroso, o que leva a supor ser de milhões a população americana atingida pelo mal).

Em face da doença, curar é o mais fácil: existem hoje inúmeras especialidades farmacêuticas capazes de provocar repugnância pelo álcool sob as suas diversas formas. Mas a aplicação exclusiva dessas técnicas, sem adequada preparação psicológica, pode originar distúrbios irreparáveis. Como se disse atrás, o alcoólico

tem que deixar de beber devido a uma atitude de vontade.

● Antigos alcoólicos dirigirão um dia a S. A. A. P.

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa porá em prática uma tripla acção (material, moral e espiritual), finda a qual, obtida a cura inteira, o antigo alcoólico é integrado na Sociedade, passando a ser um dos sócios e, por-

tanto, um dos membros activos que se ocupam da recuperação de tantos outros alcoólicos que povoam a cidade e o País. Daí a divisa: «Ajudando serás ajudado».

Apesar de instalada no Centro António Flores, a S. A. A. P. (que é particular) está aberta a todos os indivíduos que desejem regenerar-se. Ao sair do hospital onde se acolher, o doente terá alguém à sua espera, para ajudá-lo no reencontro com a vida. E quando, um dia, os actuais dirigentes da S. A. A. P. puderem entregar os destinos da instituição a alcoólicos recuperados, estarão alcançados os objectivos propostos à partida.

S. P.

ASSOCIAÇÃO DE ALCOÓLICOS: O PROBLEMA EXISTE E É IMPORTANTE

Chama-se Vladimiro, conhecemos o resto do nome — e conhecemos também a morada —, mas não interessa. Vladimiro procurou-nos porque é leitor do «Diário de Lisboa» e tem um problema. Alcoólico desde os 16 anos, submeteu-se já a tratamento, cuja importância não

desconhece, e voltou depois à vida normal. A vida normal na da qual com Vladimiro. Ele continua a beber. Mais do que nunca.

— Não comi nada hoje — diz — e tenho seis vermes no estômago.

Podemos rir de Vladimiro. Simplesmente, a sua história não merece ser esquecida. Bebe desde a adolescência. É operário. Casou, tem um filho, separou-se da mulher. A pouco e pouco resvala para a demência. Vladimiro leu numa revista americana o seguinte: há (nos Estados Unidos) associações de alcoólicos que atendem precisamente à segunda metade do problema — o regresso ao ambiente de todos os dias, depois da cura de desintoxicação. Porque não fazer o mesmo em Portugal?

— O tratamento a que me submeti é quase perfeito. Uma série de infecções (não me lembro de quê), ingestão de doses de álcool quando o doente começa a sentir aversão por todo o género de bebida. Só não chamo perfeito a este tratamento porque o alcoólico, curado ou não, fica depois entregue a si próprio. Sujeito a todas as solicitações.

Vladimiro nasceu numa família desafogada. Aos 16 anos resignou-se a ser operário. O choque, diz ele, foi tremendo. Há médicos que conhecem este problema. Mas haverá algum que dê a mão a Vladimiro?

Ele nem quer tanto. Quer apenas que lhe escrevam, que lhe telefonem, muitas pessoas com o mesmo problema. Talvez uma associação. Vladimiro espera. Entretanto, deu a sua morada ao «Diário de Lisboa».

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 28 00 22



A S. A. A. P. não é uma associação científica destinada ao estudo do alcoolismo, mas sim uma congregação de esforços de homens que podemos encontrar na rua, tendente à recuperação de alcoólicos que desejem libertar-se do vício. Na foto: o fundador da instituição, dr. Pompeu Oliveira Silva, e, à sua direita, o presidente da direcção, sr. Fernando Bobone

ATROPELADOS GRAVEMENTE DOIS CICLISTAS

Deu entrada, esta manhã, na Sala de Observações do Hospital de São José, o jornalista Feliciano António Valente, de 35 anos, residente em Talaide, São Domingos de Rana, que ali foi encontrado caído, junto da sua bicicleta. As autoridades suspeitam que tenha sido atropelado por um veículo cujo condutor, fugindo às suas responsabilidades, se pôs em fuga.

Ao mesmo estabelecimento, recolheu o comerciante José Manuel Cabrita de Lima, de 35 anos, comerciante em Braços, Faro, e que, quando seguia de bicicleta, perto de casa, foi atropelado por uma camioneta, tendo sido transportado para a capital, em virtude do seu estado inspirar cuidados.

«Marialvas de São Cristóvão»

No próximo dia 10, os «Marialvas de São Cristóvão» terão o seu almoço de confraternização, no Restaurante Dulcineia, na Rua Pedro Del Negro, lote 1-A, na cidade-jardim da Reboleira (Amadora).

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Os associados da F. N. A. T. e os seus familiares poderão tomar parte nas excursões que o organismo promove este ano e cujo programa será entregue aos interessados, na Calçada de Santana, 180. Quaisquer informações poderão ser pedidas pelo telef. 538871.

Comentários aos jogos do «Nacional» da I Divisão

O «LEADER» CATEGÓRICO EXPLOROU BEM AS FALHAS DE UMA GRANDE EQUIPA

(Continuação da 1.ª página)

quilate, nomeadamente nos vinte minutos que se sucederam ao primeiro gol sofrido. A defesa do Sporting teve, então, que se bater com extraordinário «elan» para se opor aos endiabrados dianteiros de Coimbra, que criavam lances de grande espectáculo. Desde o meio-campo,

quando os visitantes a ameaçar — naquele seu temível ar de contra-ataque que já criou fama — Carvalho e seus companheiros.

E assim se atingiu o final da partida, com uma conclusão lógica: triunfou quem aproveitou melhor a «chance» de pontapé certo.

Nomes a distinguir: Carvalho, Jo-

ultrapassaram um nível geral de total aplicação.

Quanto à Académica, há que salientar Toni, Rocha, Vítor Campos, Ernesto e Gervásio, todos com magnífico toque de bola e notabilíssima acção na manobra.

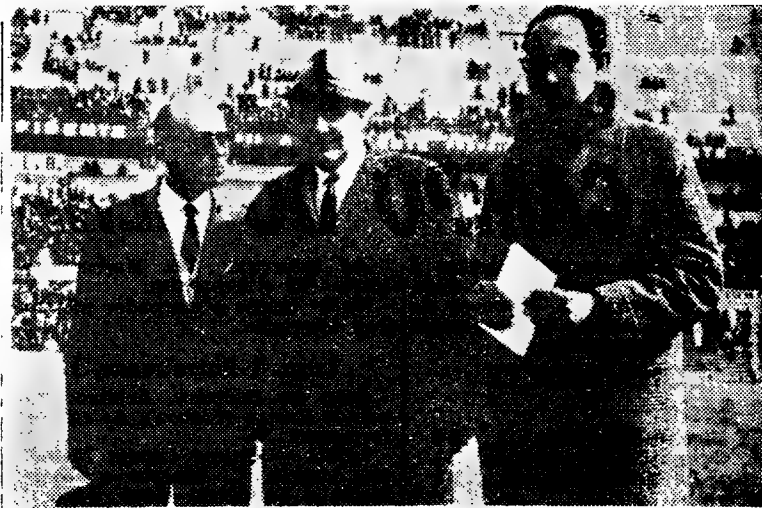
O sr. Mário Alves, algo confuso, não firmou arbitragem para plano de realce.

MÁRIO ZAMBUJAL

Como faca afiada — assim entrou o Benfica na defesa «azul»

Como faca afiada — assim entrou o ataque do Benfica na defesa «azul». Ao utilizar a velocidade de pernas e de bola, correndo e fazendo voar o esférico incessantemente, não parando nunca, criando e aproveitando espaços livres, buscando sistematicamente o desmarcador, usando de todos os seus recursos (no bom sentido, entendendo-se), o Benfica, que tardou vinte minutos a abrir o activo, não mais parou na sua tarefa de demolição, embora haja abandonado o meio do segundo tempo.

Bem tentou o Belenenses opor-se a aquela catadupa de bom futebol que lhe caía em cima, mas viu-se a braços com um dilema: ou se limitava a um papel meramente defensivo, confinado a um trabalho apenas destrutivo, obediente ao



Ao centro, o «espião» do Vasas, assistindo ao jogo no Estádio da Luz

propósito de perder pelo menor resultado possível, ou abria, procurando também, por sua vez, a baliza contrária.

A inspiração dos «encarnados», em tarde feliz, em que tudo saía à mercê dos seus desejos, não dependeu por parte dos «azuis» com a resistência que se aguardaria. Chama a labor fatigante, e variado, todo o bloco defensivo benficense, com evidência para a extrema dificuldade sentida por Freitas e Simões.

Vitória que terminou por ser aceitável, dada a tarde excepcional dos benfiquistas.

FRANCISCO CAMILO

Resultado enganador na Póvoa do Varzim

O resultado mais justo, seria o empate, porque as duas bolas que a C. U. F. marcou, quase ao terminar a partida, e num espaço de dois minutos, foram produto de mero acaso, pois a primeira entrou na baliza poveira metida pelo defesa Sidónio, quando este pretendia fazer um passe ao seu guarda-redes, que se desequilibrou e caiu; e o segundo gol, marcado por Capitão-Mor, quando nada fazia supor semelhante desiderato. Tudo isto ocorreu no momento em que o Varzim atardecava completo domínio territorial sobre a C. U. F., com sucessivos ataques às redes «cufistas» e em lances de evidente perigo, que só não surtiram efeito pelo mau remate e também pouca sorte da avançada local. O caso que se tornou saliente durante a partida, ocorreu, precisamente, na ocasião do primeiro gol de Sidónio e em momento em que Fernando se encontrava em manifesto «fora-de-jogo». Reclamaram os poveiros com veemência e por longo tempo contra a falta que o árbitro não assinalou,

mas este, depois de consultar o fiscal de linha, que, no dizer dos reclamantes, teria assinalado a falta, manteve a decisão. Feito o balanço do jogo, pode dizer-se que o futebol produzido foi pobre, mas duro e veloz, sucedendo-se o equilíbrio das equipas, durante a primeira parte; um domínio premente por parte dos poveiros, durante a segunda, que justificava plenamente o resultado diferente do 2-0, que se verificou, a favor dos visitantes.

AMÉRICO GRAÇA

A igualdade do Guimarães-Tirsense

Sem ter produzido exibição de nível aceitável, o Guimarães na primeira parte, conseguiu em largos períodos impor superioridade, e a vantagem tangencial que usufruía era afinal o prémio justo para o seu labor.

Nessa altura, já havia a assinalar, um grave erro do árbitro, que tinha evitado o empate dos visitantes.

Depois do intervalo, e nos cinco minutos iniciais, a equipa do Guimarães, jogou a boa velocidade e com maior afinco, criando diversas situações de gol iminente.

Não se conformaram porém os tirsenses, que a partir daí equilibraram o jogo, ganharam ascendência e estiveram várias vezes à beira da igualdade.

ANGELO MOREIRA

O Leeds ganhou a Taça de Inglaterra

LONDRES, 3. — (R.) — O Leeds United ganhou ontem a final da Taça de Inglaterra vencendo o Arsenal por 1-0 num jogo disputado no Estádio de Wembley perante 100 000 pessoas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Um lance de perigo para a Académica

de onde o quarteto Crispim-Toni-Rocha-Vítor Campos iniciava retalhos de futebol de grande capacidade.

O Sporting respondeu sempre em chicotadas de energia a que não faltou, muitas vezes, excelente entendimento colectivo. O adiantamento dos defensores de Coimbra foi seu óptimo aliado para que se chegasse ao intervalo com um resultado surpreendente.

★

O Sporting conseguiu mais uma vitória, inegavelmente das mais difíceis que o credenciam no campeonato: um adversário extremamente difícil, justificou plenamente o seu nome e a notabilidade da sua turma.

Esforço. Querer. Entrega total aos lances, com notável abnegação. Eis o que contribuiu para o êxito do Sporting, que praticou futebol do melhor entendimento, levando de vencida uma equipa de grande classe.

A defesa escolar foi incapaz de recuperar a sua posição no terreno, sempre que a fulgurante progressão sportinguista a retalhava em golpes de imaginação e execução perfeitas.

A Académica respondeu com o seu gol, realmente merecido. A expulsão de Artur Jorge, que foi o corolário da discussão estabelecida pelo jovem dianteiro com o árbitro, não abateu o ânimo académico, conti-

se Carlos, Hilário, a jovem dupla do meio-campo (Barão e Dani) e o possante Lourenço. No Sporting, eles

Vencedor certo no jogo Porto-Sanjoanense

Os visitantes iniciaram a partida em toada de preocupação defensiva, ocasionando a que o discernimento de ambas as turmas se situasse em plano muito modesto. Os golos portistas tiveram a sua origem mais nos nervos do que na disciplina táctico-estratégica. A toada de picardia verificada durante largo período da partida tirou muito brilho espectacular e originou a expulsão de Jambane.

Na 2.ª parte verificou-se acentuada melhoria disciplinar, advinda daí um desenvolvimento mais

agradável no desenrolar das jogadas. Com o resultado desnivelado, a Sanjoanense «saiu» do seu reduto defensivo impondo um sistema de contra-ataque que contribuiu para uma melhor esquematização e movimentação do jogo, repartido pelos dois sectores do campo.

O triunfo «portista» aceita-se sem contestação, embora o brilho do futebol desenvolvido tenha ficado distante das possibilidades que o seu excelente «quadro» oferece.

Não houve verdadeiros avançados no jogo Barreirense-Leixões

O empate do Barreiro, onde o Leixões esteve bastante abaixo do que as suas últimas exhibições deixavam admitir, constituiu, sem dúvida, justa compensação para o empenho com que a turma de Vieira se entregou à luta, jamais se impressionando com a superior capacidade individual dos visitantes.

Este nulo reflecte, a um tempo, a inoperância atacante das avançadas de ambos os grupos e a pertinácia com que os defesas se lhes souberam opor.

O empate traduz o panorama de equilíbrio em que decorreu o desafio, mas não teria escandalizado a vitória dos donos do campo.

Durante o quarto de hora inicial, o Barreirense contrariou o futebol variado do Leixões com uma firmeza e uma pujança física que perturbou a dianteira visitante, cuja inferioridade atlética constituiu desvantagem notória.

Depois, aos poucos, os leixõeses foram-se adaptando às cir-

arreganho que os braceirenses utilizaram nos primeiros lances.

No 2.º tempo o Braga equilibrou o balanceamento no «mêlo», mas os avançados locais, com preponderância para a movimentação de Petita e «J.J.», não consentiram repouso ao reduto defensivo visitante, oriando lances de muito perigo, e desperdiçando algumas ocasiões soberanas de marcar.

O resultado final ajusta-se à «verdade do jogo» e a arbitragem de Joaquim Campos situou-se em plano muito modesto.

TRIUNFO FÁCIL DOS SETUBALENSES

Os primeiros lances foram disputados com muita velocidade por parte de ambas as equipas, sendo de salientar o ímpeto com que os braceirenses procuraram surpreender a bem escalonada e forte defensiva dos «sadinhos».

Decorrida essa fase de notório equilíbrio e após obtenção do gol inaugural, os setubalenses tomaram o «comando operacional» do jogo cabendo ao sector intermédio todo o mérito da supremacia exercida.

O estilo de triangulação e «passe muiúdo» dos locais, surpreendeu o

DESPORTO

«NACIONAL» DE JUNIORES

EMPATE DO SPORTING
NO CAMPO DO ALHANDRA (1-1)

Com os jogos correspondentes à 2.ª jornada prosseguiram hoje o Campeonato Nacional de Juniores de que damos a seguir os resultados e breves apontamentos:

ZONA NORTE

1.ª Série		
Gl. Vicente-Mirandela		5-0
V. Guimarães-Freamunde		3-1
Desp. Aves-Desp. Chaves		1-1

2.ª Série		
Sp. Espinho-Salgueiros		2-1
Arcozelo-Ovarense		2-1
F. C. Porto-Sp. Braga		9-3

3.ª Série		
Avintes-Leixões		0-2
Anadia-Sanjoanense		1-2

4.ª Série		
A. C. D. Guarda-H. de Seia		5-1
Molelos-Ac. Viseu		3-2
Covilhã-Benf. C. Branco		4-0

ZONA SUL

5.ª Série		
Portalegre-A. Santarém		1-1
Marinhense-Torres Novas		3-3
D. Peniche-Benavente		0-2

6.ª Série		
Alhandra, 1-Sporting, 1		

Jogo na Hortinha (Alhandra). As equipas alinharam:

ALHANDRA — Rodrigues; Lucas, Dino, Infante e Gaspar; Carrilho e Granjo; Jorge, Ribeiro, Sousa e Augusto (Reis).

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Loureiro e Vieira; Quito e Armando Luís (Leitão); Veiga, Pedro, Faustino e Abreu.

Ao intervalo, 1-1. Marcadores: Ribeiro, pelo Alhandra; Leitão, pelo Sporting.

Na 2.ª parte houve mais movimentação e, apesar do Sporting ter dominado não foi além do empate.

Belenenses, 3-Moitense, 0

Jogo no Restelo. Árbitro: José Valido, de Santarém. As equipas alinharam.

BELICENSES — Leitão; Pedro, Franklím, Mateus e Silva; Mário e Lobo; Simões, Ventura, A. José e Brito.

MOITENSE — Domingos; Miranda, Campos, Machado e Vítor; Jaime e Lobato; Guerreiro, Nelson, Dias e Matos.

PROVAS DA A.F.L.

Resultados de hoje

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores (12.ª jornada) e de juvenis (7.ª jornada), organizados pela Associação de Futebol de Lisboa, tendo-se registado os resultados que se seguem:

Campeonato de juniores

SÉRIE A		
Azambuja-Operário		1-0
Bela Vista-Lusitano		2-1
Liberdade-Vialonga		0-0
Império U. Povoense		1-5

SÉRIE B		
Charneca-S. L. Aguias		2-2
Camarate-Casalheira		5-1
P. Loures-Tarjense		0-0
Azambuja-Torres Novas		4-0

SÉRIE C		
Ericeirense-Belas		3-0
Vila Verde-Unidos		1-2
Mucifalense-Aguias		3-5
Mem Martins-Mercês		3-2

SÉRIE D		
P. Salvo-Linda-a-Pastora		3-3
Santa Catarina-Tires		2-0
Oeiras-S. Vicente		11-0
Bom Sucesso-Boa Hora		1-9

SÉRIE E		
Armadorense-Carcavelos		0-2
Linda-a-Velha-Estrela		0-1

Campeonato de juvenis

SÉRIE A		
E. Amadora-Sacavenense		2-1
Odiveiras-Alhandra		2-0
Benfica-Belenenses		3-0

SÉRIE B		
Atlético-Torriense		4-2
Palmense-Desp. Olivais		6-0
Carcavelos-Sporting		2-3

Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Mário (2) e Franklím.

No 2.º tempo o marcador não sofreu alteração.

Luso, 1-Barreirense, 1

Jogo no Barreiro. Árbitro: Armando Castro (Lisboa). As equipas alinharam:

LUSO — Palma Lopes; Malheiro, Alegria, C. Alberto e Graça; Meira e Candelas; José António, Luís, Rogério e Florival.

BARREIRENSE — Paixão; Pinho, Baptista, Serra e Ramos; Walter e Mendonça; Júlio, Martins, Baltazar e Alexandre.

Ao intervalo, 1-1, apesar do domínio exercido pelo Barreirense.

Na 2.ª parte o resultado não se modificou.

7.ª Série

C. Piedade, 1-Benfica, 6

Jogo na Cova da Piedade. Árbitro: Francisco Pacheco, de Beja.

COVA DA PIEDADE — Branco; Vieira, Palacim, J. Alfredo e Porta Nova (Pio); Dabico e Vítor; Farias, Jacinto, Durães e Teixeira.

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Pinto de Sousa (Abel) e Gervásio; Júlio e Vítor; Delfim, Carlos Pereira, Nené e Helder.

No primeiro tempo: 0-4; golos de Delfim, Vítor, Nené e Durães, respectivamente aos 6, 9, 12, 27 e 31 minutos.

Na 2.ª parte fizeram-se mais três golos: pelo Benfica, Armando e Helder e pelo Cova da Piedade, Vítor.

No 2.º tempo o marcador não sofreu alteração.

E. Amadora, 0-S. L. Olivais, 1

Jogo na Amadora. Árbitro: Jaime Moura (Lisboa). Os grupos alinharam:

E. AMADORA — Madaleno; Proença, Cardoso, Mota e Vítor; Biscoito e Olímpio; João, Vítor II, Moreira e Artur.

S. L. OLIVAIIS — Oliveira; José Manuel, Cruz, Bé e Soares; José Fernandes e Tô; Jaime, Gabriel, Pedro e Abílio.

Ao intervalo: 0-1, por Abílio do Olivais.

Na segunda parte, o Olivais continuou a exercer domínio, não se alterando, porém, o resultado.

Sesimbra, 4-Torriense, 1

Jogo no campo de Vila Amália, arbitrado por Barnabé Correia, de Évora.

SESIMBRA — Capítulo; Melo, Toribino, Ricardo e Jerónimo; Guerra e Carlos Alberto; Maximiano, João Manuel, José e Joaquim.

TORRIENSE — António Maria; Lourenço, Alberto, Dias e Eleutério; Faria e José Joaquim; Amaro, Carlos, Arnaldo e Chico.

Ao intervalo: 0-1, golo de Carlos, aos 12 minutos.

Na 2.ª parte, Maximiano, aos 5 e aos 16 m. José, aos 10 e Carlos Alberto, aos 19, foram os marcadores.

8.ª Série

Alpedelense-Olhansense 0-2

Desp. Beja-Lusitano V. R. 3-0

Farense-S. L. Évora 2-0

O BENFICA INVICTO
NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O campeonato nacional da 1.ª Divisão, interrompido por motivo da quadra do Carnaval, retomou ontem a sua marcha e está prestes a atingir o termo da primeira volta da fase inicial.

Disputaram-se, já, três encontros da 6.ª jornada (foi adiado para quarta-feira próxima o jogo V. Setúbal-Sporting), tendo-se apurado, na Zona Sul, os seguintes resultados:

C. I. F.-Benfica		51-73
C. U. F.-Barreirense		59-43
Spt. Farense-Nacional		68-63

A classificação é a seguinte:

	V.D.	Marc.	P.
BENFICA	6	—	473-309
Sporting	4	1	341-286
Sp. Farense	3	3	360-331
C. U. F.	3	2	270-283
Nacional	1	5	371-390
Internacional	1	5	325-385
Barreirense	1	5	324-384
V. Setúbal	2	2	193-248

★

Na Zona Norte apuraram-se os seguintes resultados:

Sp. Figueir.-Sanjoanense		45-42
V. Gama-F. C. Porto		49-39
B. P. M.-Sp. Marinhense		62-48
Académica-Sangalhos		70-36

Campeonato nacional de juniores

A contar para o campeonato nacional de juniores, disputaram-se, ontem, na Zona Sul, dois encontros.

cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Lusitano		Evora 79-33
Olhanense-Sporting		37-30

Outros resultados

Em continuação dos campeonatos nacionais das restantes Divisões, apuraram-se, entre outros, os seguintes resultados:

II DIVISÃO		
Luso-Algés		40-45
Seixal-C. D. U. L.		47-46
III DIVISÃO		
Montijo-Fac. Ciências		44-30

O treinador Manuel Clímaco pediu a demissão

O antigo jogador internacional, Manuel Clímaco, a quem estava confiada a preparação da equipa do Barreirense, pediu a demissão das suas funções, por motivo dos seus afazeres profissionais. Eduardo Quaresma, outro antigo jogador do clube foi convidado para treinador.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguiu a competição de juvenis

Foram os seguintes os resultados da penúltima jornada da fase final do campeonato de juvenis:

SÉRIE A
Cova da Piedade-Benfica, 1-1; Vitória de Setúbal-Sesimbra B, 0-1. O jogo Almada-Montijo, foi adiado.

O Almada comanda a classificação

SÉRIE B
C. U. F.-Sarlhense, 2-0; Sesimbra A-Vitória A, 0-5; Seixal-Barreirense, 2-2. Barreirense e C. U. F. são os «guilões».

ATIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de futebol

O 26.º Campeonato Nacional de Futebol, prosseguiu com o interesse habitual, tendo-se efectuado encontros da 15.ª jornada, da 1.ª categoria, e da 14.ª, da 2.ª categoria. Até à hora de fecharmos esta notícia, estavam apurados os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA
B. A. Ajuda-Sacor, 2-6; S. C. Cervejas-Comp. Telefones, 2-0; Cinema Condes-Cidra, 0-3.

2.ª CATEGORIA
Inst. Cadastral-C. I. P. e Colónias, 1-1; B. P. Sotto Mayor-B. Espírito Santos, 5-1; B. Agricultura-B. N. Ultramarino, 3-1; E. Nacional-Favorita, 2-1; C. D. Telxela-J. B. Fernandes, 0-7; B. Portugal-C. G. Depósitos, 1-1; G. T. Terrestres-Sacor, 0-2; S. Eléctrica-Pop. Fernandes, 7-1; Alentejo-A. Bispo, 0-3; Ar. Líquido-Ford Lusitana, 3-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Resultados da jornada de hoje

Prosseguiu o Campeonato Regional de hóquei em campo, tendo-se realizado os jogos da 4.ª jornada da segunda volta, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-Futebol Benfica, 0-2; Atlético-Benfica, 0-0.

Em reservas, o Atlético venceu o Benfica, por 2-0. O encontro entre o Belenenses e o Futebol Benfica ficou adiado para o próximo dia 24.

Em juniores, o Benfica venceu o Atlético por falta de comparecência.

ATLETISMO

O SPORTING CONQUISTOU A TAÇA «GENTIL GALVÃO»

Com a efectivação, esta manhã, da segunda jornada, terminou, no Estádio Universitário, a disputa do troféu «Gentil Galvão», aberto aos atletas de todas as categorias (masculinos e femininos).

O Sporting conquistou o troféu, que tem, aliás, o nome de um seu antigo praticante, recentemente falecido, e intituido pela Associação de Atletismo de Lisboa, em homenagem ao dedicado paladino da causa do atletismo.

Individualmente, o êxito final veio a recair em Eduardo Albuquerque, do Benfica, que no somatório das três provas (disco, peso e dardo) alcançou 2160 pontos.

Na categoria de juniores, o moscovidense Carlos Alfredo foi o melhor, com 1769 pontos. Em juvenis o primeiro lugar coube a Vítor Silva, do Sporting, com 1764 pontos, e, finalmente, em iniciados, a vitória veio a pertencer ao belenense Rui Felgueiras, com 942 pontos.

No despiques travado entre as senhoras, duas sportingistas alcançaram os primeiros lugares nas suas categorias — Lídia Faria (seniores) e Adília Silvério (juniores).

Vejamos, porém, as classificações finais:

SENIORES — 1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 2160 pontos (peso—11,68 m; martelo—49,5 m; e disco—37,08 m; 2.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 2047; 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 1901; 4.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 1853; 5.º, Guilherme Pereira (Bf.), 1678; e 6.º, Heródio Costa (Sp.), 1643 pontos.

JUNIORES — 1.º, Carlos Alfredo (Mosco.), 1769 pontos (peso—9,54 m; dardo—46,88 m; e disco—33,23 m); 2.º, Raposo Borges (Sp.), 1716; 3.º, Helder Valente (Sp.), 1539 pontos.

JUVENIS — 1.º, Vítor Silva (Sp.), 1764 pontos (disco—37,48 m; dardo—47,74 m; e peso—12,30 m); 2.º, Ricardo Mota (Sp.), 1747; 3.º, Jorge Proença (Bf.), 1339 pontos.

INICIADOS — 1.º, Rui Felgueiras (Bf.), 942 pontos (disco—30,44 m; dardo—37,04 m; e peso—10,50 m); 2.º, Paulo Correia (Bf.), 482; 3.º, Rui Gonçalves (Sp.), 244 pontos.

SENIORES (femininos) — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 1339 pontos (peso—10,42 m; disco—36,27 m; e dardo—30,20 m).

JUNIORES (femininos) — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 1465 pontos (peso—10,56 m; disco—

DESPORTO

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Beira-Mar, 2-U. Tomar, 1-
Tramagal, 2-Espinho, 2
U. Lamas, 4-Vizela, 0
Gouveia, 2-Salgueiros, 1
Leça, 4-Covilhã, 1
Famalicão, 3-Penafiel, 1
Ac. Viseu, 0-T. Novas, 0

ZONA SUL

Sintrense, 0-Luso, 2
Torriense, 2-Sesimbra, 1
Alhandra, 1-Peniche, 3
Montijo, 0-Portimonense, 0
Olhanense, 1-Lusitano, 2
Oriental, 0-Almada, 0
C. Piedade, 0-Atlético, 5

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º União de Tomar-26 pontos; 2.º Torres Novas-23; 3.º Salgueiros-22; 4.º Beira-Mar-21; 5.º Académico de Viseu e Leça, 19; 7.º Espinho e Tramagal, 18; 9.º Sp. Covilhã, 17; 10.º Gouveia, 16; 11.º Famalicão, 15; 12.º Penafiel, 14; 13.º Vizela e Lamas, 12.

ZONA SUL — 1.º Atlético e Peniche, 24 pontos; 3.º Torriense, 22; 4.º Alhandra e Montijo, 19; 6.º Luso, 18; 7.º Sesimbra, Sintrense, Portimonense e Lusitano, 17; 11.º Oriental, 16; 12.º Olhanense, C. Piedade e Almada, 14.

O UNIÃO DE TOMAR perdeu em Aveiro

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

B. MAR — José Pereira; Brandão, Evaristo, Marçal e Marques; Carlos Alberto e Abdul; Pereira, João Domingos, Sousa e Almeida. U. TOMAR — Conde; Cabrita, Faustino, Alexandre e Santos I; Bilreiro e Cláudio; Araújo, Leca, Morado e Tótil.

Na primeira parte o domínio foi da equipa da casa, notando-se no entanto resistência pela parte do União de Tomar.

Aos 16 minutos, por João Domingos o Beira Mar fez 1-0.

Na 2.ª parte, J. Domingos, aos 13 minutos, marcou pelos locais e Leca, aos 37, pelos visitantes.

No final: Beira-Mar, 2 - União de Tomar, 1.

U. Lamas-Vizela

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio C. Henrique Amorim, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

U. LAMAS — Arnaldo; Moreira, Djana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Parra, Piruta, Miranda e Moraes Alves.

VIZELA — Garito; Saraiva, Silveira, Machado e Dimas; Carvalho e Miranda; David, Raimundo, Sá e Rato.

Desde o começo do jogo que a superioridade do Lamas veio à superfície, tendo até ao intervalo acentuado esse domínio, embora com réplica esforçada do Vizela. Moraes Alves, aos 8, 22 e 44 minutos marcou para o seu grupo.

Ao intervalo: União de Lamas, 3 - Vizela, 0.

Nesta segunda parte o União de Lamas obteve mais um gol aos 29 m., por intermédio de Miranda.

No primeiro tempo a supremacia técnica e territorial foi evidente, mas os dianteiros locais não conseguiram impor-se com êxito à bem organizada defesa dos visitantes.

No segundo tempo também não houve golos.

Assim, no final, Ac. Viseu, 0-Torres Novas, 0.

Famalicão-Penafiel

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo dos Bargas, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Janela e Iria; Vilaça e Franquelim; Pita, Aurélio, Quim e Carneiro.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernani e Amandio; Garcia, Silva Pereira, Rosendo e Zeca.

Na primeira parte, e não obstante o constante domínio dos donos do campo, ao intervalo registava-se um empate (1-1).

Os golos foram apontados por Silva Pereira (penalty) e Carneiro, aos 29 e 37 minutos.

Na 2.ª parte Pita, aos 26 e 32 m. estabeleceu o resultado final em 3-1 favorável ao Famalicão.

Tramagal-Espinho

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo Duarte Ferreira, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson, Cegorbe e Cardoso; A. João e Nêneu; Pedras, Rui, Cunha e Totala.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Murraças e Ribeiro; Silva e Miranda; Teixeira, Jardim, Luciano e Momade.

Ao intervalo: 1-0, gol de Pedras, aos 28 minutos.

A partida decorreu em toada de muito equilíbrio, tendo o único gol desta 1.ª parte surgido na marcação de um livre indirecto, com um toque de A. João para Pedras. Na 2.ª parte, Miranda, aos 13 e aos 16 minutos, marcou pelos visitantes. Cardoso, aos 35, obteve um gol para os locais.

No final: Tramagal, 2-Sp. Espinho, 2.

O ATLÉTICO

HOMENAGEOU

OS SEUS CAMPEÕES

DE BASQUETEBOL

A Direcção do Atlético Clube de Portugal, no decurso de um jantar, prestou, ontem à noite, homenagem à sua equipa de basquetebol, que brilhantemente conquistou o título regional da 1.ª Divisão, ingressando, assim, na Divisão de Honra na próxima época.

Estiveram presentes, além dos presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do Clube, sr. coronel Soares de Oliveira e Carlos Casanova, respectivamente. Como convidados especiais os seguintes srs.: eng.º Abreu Rocha, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol; Jaime Franco, presidente do Congresso da F. P. B.; dr. Silva Falcão, vice-presidente da A. B. L.; Vítor Hugo Fernandes, seleccionador da equipa feminina de Lisboa e outras individualidades.

Usaram da palavra os seguintes senhores: Carlos Casanova, Jaime Franco, eng.º Abreu Rocha, Fernando Ferreira, como sócio, António Ferreira, da secção de basquetebol alcantarense e, por último, a encerrar a sessão, o coronel Soares de Oliveira, todos felicitando o clube.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

ATLÉTICO E PENICHE

mantêm-se na vanguarda

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Araújo e João Ferreira; Vieira e Ernesto; Carlos Jacinto, Fernando, Jorge e Torres.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Angeja e João Pereira; Semário, Orlando, Tito e Raimundo.

No primeiro tempo, e não obstante a toada de equilíbrio que se manteve, os alcantarense lograram atingir o intervalo a vencer por 2-0, golos de Tito, aos 37 e 45 minutos, com certas culpas do guarda-redes Coral.

Na segunda parte e aos 22, 26 e 41 minutos, os alcantarense marcaram mais três tentos por intermédio de Semário e Tito (2).

No final, Cova da Piedade, 0-Atlético, 5.

Alhandra-Peniche

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Ismael Baltasar (Setúbal).

ALHANDRA — Bitão; Oleiro, Pedro Jorge, Vítor e Faustino; Quim, Vigia e Carlitos; Fernando, Grilo e Ferrinho.

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Honório e Carapinha; Lúcio, Charronco e Carvalho; Mascarenhas, Janota e Joia.

Aos 30 minutos Carvalho fez 0-1, parecendo que o marcador se encontrava em posição de «fora de jogo». O árbitro não atendeu as reclamações dos locais.

Aos 39 minutos Carvalho rematou e a bola embateu em Pedro Jorge, ressaltando para as redes e fazendo o segundo gol dos visitantes.

Ao intervalo, portanto, 0-2.

Ao 1.º minuto da 2.ª parte, Mascarenhas aumentou a vantagem do Peniche para 3-0. Aos 18 minutos, Rodrigues substituiu Titão nas balizas do Alhandra e, aos 24 minutos, Carlitos reduziu a diferença para 1-3, estabelecendo o resultado final.

LUTA

Campeonatos nacionais

Nos combates, ontem, efectuados e a contar para a IV jornada do «Nacional» de Luta por equipas verificaram-se os seguintes resultados: Sporting-Benfica, 5-1; Luso A-Sp. Linda-a-Velha, 5-1; Luso B-Lisboa Ginásio, 5-1.

A hora de fecharmos estão a efectuar-se os encontros Runa B-Física B e Amadora-Física A.

Montijo-Portimonense

(1.ª volta: 3-2)

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplicio; Lino e Gorgulho; Veredas, Jorge, Sabino e Ribeiro.

PORTIMONENSE — Smedo; Benedito, Rebelo, Rogério e Vítor; Arquimínio e Hélio; Pacheco, Adventino, Daniel e Alexandrino.

0-0 no fim da primeira parte. Os ataques não conseguiram dominar as defesas, que lutaram com muita decisão e dureza utilizando num lado e noutro jogadas subterrâneas, que impediram a construção de bom futebol.

Na segunda parte, também não se marcaram tentos.

No final, portanto, Montijo, 0-Portimonense, 0.

Sintrense-Luso

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

SINTRENSE — Fidalgo; Valente, Vítor, Pardo e Girão; Marques e Gomes; Baptista, Vicente, Dias e Higino.

LUSO — Guimarães; Jeremias, Torrão, António Maria e Romão; Quaresma e Micael; Gueifão, Salvador, Brinca e Vasconcelos.

Ao intervalo: 0-0. Durante a primeira parte a turma local exerceu acentuada supremacia, perdendo algumas ocasiões de marcar, por precipitação dos seus dianteiros.

No 2.º tempo o Luso por intermédio de Vasconcelos (30 m.) e Brinca (32 m.), estabeleceu o resultado final.

Sintrense, 0-Luso, 2.

Torriense-Sesimbra

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

TORRIENSE — Jordão; Estevão, Hermínio, Narciso II e Carimbo; Bernardes e Carlos António; Narciso I, Serafim, Góis e Mendes.

SESIMBRA — Acrísio; Laureo, Fragata, Feijão e Dias; Valdemar e Carda; Baptista, Piedade, Flora e Ginja. Ao intervalo, 0-0.

O primeiro tempo decorreu em toada de equilíbrio, embora os locais tivessem criado mais situações de perigo que a defesa forasteira resolveu com dificuldade.

Na segunda parte e aos 23 e 33 minutos, Serafim e Mendes marcaram pelos locais.

Oriental-Almada

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por Henrique Costa, Aveiro.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Cordeiro e João António; Fonseca, Inácio; Augusto, Serrilha, Gaspar e Isidro.

ALMADA — Labrecq; Henrique, Leal Inácio e Ferreira; Garroa e Jurado; Alfredo, J. Manuel, Nunes e Rui.

Ao intervalo, 0-0.

Dada a classificação das equipas não era de esperar primores técnicos assim aconteceu, mas notando-se na turma lisboeta maior positividade de jogo, pertencendo-lhe inteiramente o comando até ao intervalo, verificando-se algumas ocasiões de gol, para a baliza almadense.

Na 2.ª parte: Oriental, 0-Almada, 0.

Olhanense-Lusitano

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

OLHANENSE — António Paulo; Zezé, Reina, Bento e Poira; Madeira e Gralho; Alexandrino, António Luís, Parra e Feijão.

LUSITANO — Antomino, Mitó, Pinhal, Carvalho e Florido; Lima e Louro; Piçarra, Costa, Duro e França.

Na primeira parte, o Olhanense dominou com insistência, todavia, e somente aos 44 minutos é que Feijão conseguiu abrir o activo.

Ao intervalo, Olhanense, 1-Lusitano, 0.

Aos 4 minutos do segundo tempo, por França, a aproveitar um passe atrasado de Madeira, e aos 37 minutos, por Louro, que a 40 metros da baliza fez o esférico embater no poste e ressaltar para a baliza. Assim obteve o Lusitano uma justa vitória.

RÂGUEBI

Colégio Mayor

de Cisneros

vencedor

do IV Torneio Ibérico

O IV Torneio Ibérico de Râguebi terminou com a vitória do Colégio Mayor de Cisneros, de Madrid, campeão de Espanha, que, hoje na final, bateu o C. D. U. L., reduzido a 14 unidades, por 5-0. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Colégio Cisneros; 2.º, D. U. L.; 3.º, Académica de Coimbra; 4.º, Samboyana. A Académica venceu a Samboyana por 3-0.

Leça-Sp. Covilhã

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Waldemar Azevedo, de Braga.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Rocha II e Pinhal; Viana e Santos; Castro, Ramos, Martinho e Seminário.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Mantigueiro e Leite; Smedo e Cunha Velho; Manaca, Eduardo, Madaleno e Guilherme.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, tendo as defesas actuado com cautela e eficiência, anulando o perigo, para a sua área, com despachos longos.

Contudo, as situações mais perigosas foram criadas pelos donos da casa que, como prémio do seu labor, obtiveram um gol aos 32 minutos, por Seminário.

Ao intervalo: Leça, 1-Covilhã, 0.

Na 2.ª parte o marcador voltou a funcionar aos 25 e 28 m. por intermédio de Cunha Velho e Miranda, respectivamente.

Aos 33 e 41 minutos, Castro marcou mais 2 tentos.

Gouveia-Salgueiros

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Henrique Silva, de V. Real.

GOUEIA — Dias; Nogueira, Coureiro, Amílcar e Amaral; Franco e Margarido; Tejana, Moraes, Cardoso e Julio.

SALGUEIROS — César; Taco, Gabriel, Catinana e Violas; Sá Pinto e Edgar; Miranda, Lisa, Dourado e Reis. Ao intervalo, 1-0, gol de Marcos aos 7 m.

Aos 40 m. Lira foi expulso por agressão a um companheiro.

Na primeira parte foi intenso o domínio da turma da casa, que merecia maior ascendente no resultado.

Na segunda parte cada equipa marcou um tento. Os locais por Julio, a um minuto de jogo e os visitantes por intermédio de Miranda, aos 40 minutos.

No final, Gouveia, 2 Salgueiros, 1.

Ac. Viseu-Torres Novas

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Rogério Moreno, de Braga.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Beto, Jaime Gomes e Afonso; António Alfredo e Basto; Oscar, Inácio, Carolino e Paxim.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Corbóia, Bruno I e Bruno II; Correia e Hugo; Braz, Nogueira, Gamba e Florival.

Ao intervalo: 0-0.

BENFICA - BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª volta: 0-0)

saído magoado do lance, sendo assistido dentro do rectângulo, acabando, porém, por se recompor.

A resposta dos «encarnados» não se fez esperar e a defesa contrária foi forçada a ceder dois cantos. O primeiro apontou-o Eusébio, sem consequências, e o segundo foi executado por José Augusto, que proporcionou uma ocasião de apuro, salva por Esteves.

Aos 7 minutos, o Benfica esteve prestes a abrir o activo. Uma falta de Alfredo sobre Jaime Graça foi punida com o respectivo livre e este marcado por Eusébio, a cerca de trinta metros, que levou a bola a embater na barra com extraordinária força.

A réplica dos «azuis» levou o esférico a grande área dos benfiquistas, onde Lua foi desarmado em última instância.

O Benfica voltou ao ataque e aos 9 minutos Esteves desarmou José Augusto, quando este se aprestava para concluir um lance já muito perto das redes contrárias.

Continuando a dominar, os «encarnados» desfrutaram de nova oportunidade quando iam decorridos 16 minutos, mas o remate de cabeça de Torres, levou o esférico a sair ao lado do poste.

Golos de Torres e José Augusto

Aos 20 minutos, o Benfica conseguiu enfim o prémio do seu melhor jogo. Coluna lançou Simões e este correspondeu com um centro bem medido, indo a bola à cabeça de Torres que, desarmado, não desperdiçou a oportunidade.

Dois minutos depois, o Benfica aumentou a vantagem. Eusébio executou um canto e Torres cabeceou a bola para a baliza adversária, aproveitando José Augusto, colocado no caminho do esférico para bater Gomes, com um ligeiro desvio da bola, com a cabeça.

Novo golo do Benfica: Eusébio

A pressão benfiquista não abrandou, não obstante os esforços dos seus opositores, para equilibrar o jogo.

Assim não surpreendeu que aos 31 minutos, o marcador voltasse a funcionar. Jaime Graça executou um centro atrasado, que Gomes não conseguiu interceptar e Eusébio no flanco oposto atirou a bola para o fundo das redes.

Na tentativa de defender o remate, Gomes chocou com o poste, mas recuperou sem demora.

Insistindo na procura de mais golos, o Benfica criou outra situação de golo, aos 36 minutos, mas José Augusto não aproveitou um excelente passe de Eusébio, entortando o remate.

Pouco depois, coube a Eusébio ultrapassar a defesa contrária, mas Gomes saiu oportunamente e evitou o possível golo.

Com o aproximar do fim da 1.ª parte, o jogo passou a ser disputa do com maior rispidez e Luciano lesionado num choque com José Augusto e Simões magoado numa entrada de Freitas, tiveram de receber assistência dos respectivos massagistas.

El com o Benfica em vencedor por 3-0, atingiu-se o intervalo.

Para a 2.ª parte, o Belenenses fez entrar Ferreira (ex-Cova da Piedade) para a sua baliza, em substituição de Gomes.

Os donos do campo recomeçaram o jogo em toada atacante e beneficiaram de dois cantos, o segundo dos quais proporcionou a Torres, um golpe de cabeça, que levou a bola a embater na trave e depois saiu pela cabeceira.

O Belenenses replicou de seguida e, por seu turno, teve igualmente dois cantos a seu favor, dos quais, porém não resultaram quaisquer consequências.

Os visitados tornaram, no entanto, a uma toada ofensiva e Adolfo e Eusébio, aos 8 e 11 minutos obrigavam Ferreira a duas intervenções valiosas.

Logo a seguir outro lance perigoso, deu azo a um golpe de cabeça de Torres que levou o esférico a sair ao lado do poste.

rico a sair junto a um poste.

Ao quarto de hora verificou-se uma reacção dos «azuis» que, todavia, não se mostravam capazes de bater a bem organizada defesa contrária.

Eusébio: 4-0

Aos 20 minutos, o Benfica passou a vencer por 4-0. Numa jogada em que intervieram Coluna e José Augusto e que a defesa dos azuis não conseguiu anular, a bola acabou por ir a Eusébio que, com um remate fulminante obteve o golo.

A meia hora exacta, o Belenenses poderia ter obtido um golo, quando José Henrique saiu em falso e Peixoto tocou a bola para a baliza, salvando Raul a situação.

Mais um golo de Eusébio

No minuto seguinte, o Benfica tornou a marcar. Eusébio a passe de Coluna, de molde a não permitir a intervenção de Ferreira, colocou a sua equipa a vencer por 5-0.

Mais dois golos do Benfica

Aos 36 minutos, Torres, a centro de José Augusto e aos 39 Eusébio, a aproveitar m excelente passe de Simões, passaram o resultado para 7-0.

El com este resultado chegou-se ao termo do resultado.

V. Guimarães-Tirsense

(Na 1.ª volta: 1-1)

Perante razoável assistência e sob a direcção do sr. Calado, Santarém, as equipas alinharam:

V. GUIMARÃES: Roldão; Gualter, Joaquim Jorge, Pinto e Cordeiro; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

TIRSENSE: Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos

CAMPEONATO NACIONAL

SPORTING - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio José Alvalade, com bastante assistência e arbitragem por Mário Alves, de Beja.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão e Dani; Mármão, Lourenço, Figueiredo e Manuel Duarte.

ACADÉMICA — Dr. Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio e Marques; Toni e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

A partida começou com a Académica em plano de agressividade e aos 2 minutos, Armando, teve de cometer falta sobre Artur Jorge, cujo livre apontado por Ernesto saiu à figura de Carvalho.

O Sporting respondeu através de Barão, que centrou sobre a baliza de Maló, não tendo o guarda-redes de Coimbra, dificuldade em segurar a bola.

Os «leões» ensaiaram em seguida duas ofensivas e aos 5 minutos a Académica foi punida com

uma grande penalidade provocada por Marques que derrubou Mármão quando este entrou na grande área em direcção à baliza de Maló. A grande penalidade foi transformada por Lourenço que assim abriu o activo, fazendo 1-0.

Assistiu-se depois, a outra jogada do Sporting em que Lourenço rematou com força para Maló defender e então a Académica que não acusou o golo sofrido voltou a assediar a zona defensiva «leonesa», onde aos 8 minutos, Vítor Campos, fez a bola, após um remate rasteiro, pela linha de cabeceira, passando o esférico a centímetros da linha de golo, com Carvalho mal colocado e depois aos 12 minutos, foi Toni, que do lado direito, rematou perigosamente, desviando Carvalho, com a ponta dos dedos, o esférico, indo este bater na parte interna do poste dando a sensação de golo, mas o esférico ressaltou para o terreno e o perigo passou.

O Sporting não se rematou a defesa, desenvolvendo ataques que normalmente eram cortados na zona recuada dos estudantes, mas aos 18 minutos, foram os escolares que fizeram perigar mais uma vez a baliza de Carvalho, depois de uma série de toques de cabeça, de uns para os outros, que Ernesto finalmente, também de cabeça, atirou fora do alvo.

Aos 32 minutos, a Académica respondeu com um ataque conduzido por Artur Jorge que forçou Carvalho a intervir com decisão, lançando-se-lhe aos pés.

O Sporting, aos 33 e 37 minutos elevou a contagem para 3-0, de qualquer das vezes consentida pela defesa visitante, do primeiro lance foi Gervásio que rodeado de adversários tentou passar a bola ao seu guarda-redes, colocando a bola nos pés de Mármão que assim marcou o 2.º golo e no ultimo tento a defesa coimbrã parou, quando Mármão descaído sobre o lado esquerdo, correu em velocidade para a baliza de Maló, rematou rasteiro e Lourenço situado no lado oposto, e acompanhando o lance não teve dificuldade de rematar para o fundo das balizas e alcançar o 3.º golo.

Após o tento, formou-se burburinho entre os jogadores da Académica e o fiscal de linha do lado das bancadas, alegando os estudantes irregularidade na posição do marcador, intervindo o treinador Mário Wilson, para acalmar os seus jogadores.

A partida prosseguiu pouco depois mas até ao intervalo o resultado não sofreu alteração.

Recomeçada a se uma «perdi» aos 3 minutos, o matar de pronto redo que por su conseguiu final

No minuto seguinte reduziu a diferença nasceu de um Ernesto que já via recebido a bo

Após a marcaç outro que por v certa desorienta tur Jorge, ficando a 10 elet

Entretanto a ma toada de qu da, no entanto, dos contra-ataqu

A equipa da a saída de Artu mo assim conse car ao jogo Sporting e aos 1 do numa entrad que Ernesto p

Logo em seg sair a bola jun aos 21 minutos, desde o seu mel esquerdo, obrig der «canto».

Voltou o Sport tra-ataques acer de Maló e Loura tos perdeu um b ferir colaborar o que não estava para o remate.

Ao entrar no oha, a equipa d ourou com afinco seus recursos o minutos, Rocha, um óptimo cond um remate perig sar a trave.

Nos últimos m nota-se que o S resultado enqua procura aenuar a No final, Spo a, 1.

«Diário de

Além de outras referências ao «Di o nosso prezado do Funchal» rep mento do sr. pre seca no inquérito Liceal e o artigo camarada de reda intitulado: «Edu Moões».

O SENSAC

MÁRIO e COS

— PRE DO «DI EM BUL

Parte aman so camarada secção despo capital hunga



Pista coberta OS ATLETAS PORTUGUESES NO CAMPEONATO DA EUROPA

Dentro de dias partirão para Madrid, os três atletas lusitanos seleccionados para os Campeonatos da Europa, que se disputarão no famoso pavilhão dos desportos daquela cidade, no sábado e no domingo, próximos.

Os organizadores estabeleceram já o programa definitivo daquela extraordinária competição, na qual participam os ases de quase todos os países da Europa que se dedicam ao atletismo em pista coberta.

O programa-horário dos portugueses é, portanto, o seguinte:

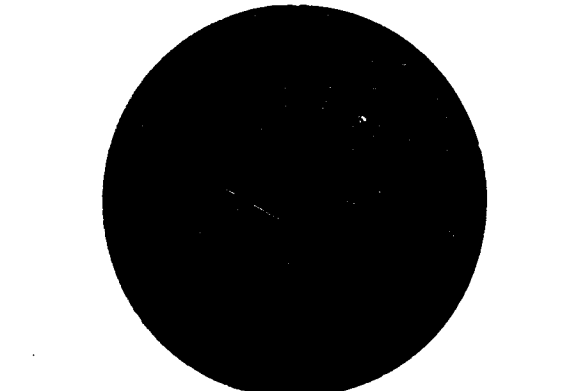
SÁBADO (9), às 11 e 15 horas — Séries de 50 metros; às 12 horas — Séries de 3000 metros; às 18 e 30 — Final dos 50 metros.

DOMINGO (10), às 11 e 30 horas — Séries de 1500 metros; às 18 e 10 — Final dos 400 metros; às 18 e 30 — Final dos 1500 metros.

Deslocam-se, assim, a capital da Espanha, na próxima sexta-feira (dia 8), com regresso a 11, dois atletas do Benfica — António Fonseca e Silva (50 m — 5,8 s.) e Barceló de Carvalho (400 m — 49,9 s.) e um do Sporting, José Lourenço, que participará em duas provas (1500 m — 4 m, 1,1 s e 3000 m — 8 m, 23,6 s.).

As marcas assinaladas aos atletas portugueses são «records» nacionais, aliás, obtidos na pista de Madrid.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: cartelas de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sporting-Académica	1
Varzim-C. U. F.	2
Barreirense - Leixões	X
Benfica - Belenenses	1
Vit. Setubal-Braga	1
Leça-Spt. Covilhã	1
Acad. Viseu-Torres Novas	X
Gouveia - Salgueiros	1
Beira-Mar-União de Tomar	1
C. Piedade - Atlético	2
Alhambra-Peniche	2
Sintrense - Luso	2
Oriental - Almada	X

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

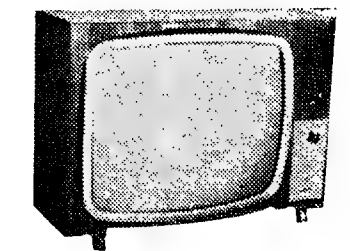
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	18	42-14	31
Benfica	18	51-15	29
F. C. Porto	18	45-15	26
Académica	18	39-16	24
V. Setubal	18	29-15	23
V. Guimarães	18	21-23	18
Belenenses	18	26-33	17
Leixões	18	23-24	17
Sanjoanense	18	14-26	13
Braga	18	19-38	13
C. U. F.	18	17-31	13
Varzim	18	16-31	12
Tirsense	18	11-37	9
Barreirense	18	15-50	7

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D LISBOA — Telef. 52160

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA

Recomeçada a partida verificou-se uma «perda» de Lourenço, aos 3 minutos, que ao invés de rematar de pronto passou a Figueiredo que por sua vez também não conseguiu finalizar o lance.

No minuto seguinte a Académica reduziu a diferença para 3-1. O gol nasceu de um «fora-de-jogo» de Ernesto que já nessa posição havia recebido a bola de Artur Jorge.

Após a marcação do tento, o árbitro que por vezes parece acusar certa desorientação, expulsou Artur Jorge, ficando a Académica reduzida a 10 elementos.

Entretanto a partida entrou numa toada de equilíbrio, entrecortada, no entanto, pela agressividade dos contra-ataques «leoninos».

A equipa da Académica acusou a saída de Artur Jorge mas mesmo assim conseguiu sempre replicar ao jogo desenvolvido pelo Sporting e aos 18 minutos, Armando numa entrada oportuna evitou que Ernesto pudesse desfeitear.

Logo em seguida Crispim fez sair a bola junto ao poste como aos 21 minutos, Marques, correndo desde o seu meio-mapo, pelo lado esquerdo, obrigou Carvalho a ceder «cantos».

Volto do Sporting aos seus contra-ataques acercando-se da baliza de Maló e Lourenço aos 27 minutos perdeu um bom lance aos preferir colaborar com Manuel Duarte que não estava em posição ideal para o remate.

Ao entrar no último quarto de oha, a equipa da Académica procurou com afimco tirar partido dos seus recursos ofensivos e aos 35 minutos, Rocha, que aliás tem sido um ótimo condutor de jogo, teve um remate perigoso qu esaiu a rasar a trave.

Nos últimos minutos da partida, nota-se que o Sporting segura o resultado enquanto a Académica procura aenuar a derrota.

No final, Sporting, 3-Académica, 1.

V. Setúbal-Sp. de Braga

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio do Bomfim, com razoável assistência, arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa).

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculanio e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Augusto; Palmeira, Adão, Estêvão e Bino.

O encontro iniciou-se com os setubalenses a forçarem a toada ofensiva, tendo aos 2 m. uma oportunidade que não resultou por Petita haver desperdiçado, atirando para fora.

Os bracarenses procuravam equilibrar a partida e aos 5 m. Estêvão, aproveitando um «lapso» de Cardoso, isolou-se mas por imperícia e falta de talento desperdiçou a oportunidade.

Na mesma toada de velocidade, os setubalenses abriram o activo, aos 6 m., por intermédio de JACINTO JOÃO, a aproveitar excelente cruzamento de Tomé, com culpas para o guarda-árbitro Armando que consentiu o ressalto depois de haver defendido.

O domínio da turma sadina tornou-se evidente mercê da sua superior capacidade técnica e até aos 30 m. provocaram várias situações de perigo, obrigando o último reduto bracarense — com relevo para Armando — a aturado trabalho.

Em consequência da supremacia exercida, o Vitória aumentou o marcador aos 35 m. por PETITA, com um remate de fora da área.

Até ao intervalo os setubalenses forçaram o antagonista a intenso trabalho defensivo, sem que o resultado sofresse alteração.

Após o reatamento os «sadinos» perderam soberana ocasião de aumentar o marcador, após excelente jogada delineada por Conceição, continuada por Pedras e perdida por morosidade no remate de Petita.

Os forasteiros foram dando boa réplica á insistência ofensiva do adversário e aos 5 m. provocaram uma situação de muito perigo que Pedras salvou.

Entretanto o domínio setubalense continuou em ritmo evidente, que não se traduzia em virtu-

de dos seus avançados denotarem alguma precipitação na finalização dos lances.

Aos 17 m Juvenal cometeu falta sobre Guerreiro, dentro da área originando grande penalidade que Pedras marcou por forma a proporcionar a defesa a Armando.

Iam decorridos 30 m quando Guerreiro concluiu com êxito um excelente cruzamento de Jacinto João, obtendo o 3.º golo sadino.

No último minuto Tomé infiltrou-se na grande área bracarense e um desentendimento da defesa bracarense originou o 4.º golo marcado pelo defesa José Maria em lance infeliz.

No final: Setubal, 4-Braga, 0.

Varzim - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio Varzim, na Póvoa do Varzim, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra, com fraca assistência.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Aleixo; Jorge, Campinense, Nunes Pinto e Leonardo.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica, Abalroado e Américo; Medeiros e Pedro; Capitão-Mor, Fernando, Vieira Dias e Rogério.

Iniciado o encontro e durante os primeiros minutos, as duas equipas procuraram explorar os pontos fracos, num estudo quanto às suas possibilidades de bater as defesas.

A verdade é que nenhum deles conseguiu qualquer vantagem, embora se tivessem registado situações de certo perigo, junto das duas balizas.

A partir do quarto de hora, a equipa da casa cresceu e de tal modo que, aos 21 minutos, Leonardo atirou forte á barra e um minuto volvido Sidónio obrigou o guarda-redes visitante a uma defesa difícilíssima.

A passagem da meia hora, o Varzim continuava a exercer superioridade territorial, sem no entanto a C. U. F. deixar de ripostar e de contra-atacar com decisão.

No último quarto de hora a feição do jogo não se modificou, mantendo-se as duas equipas na toada de defesa e contra-ataques.

Ao intervalo: Varzim, 0-C.U.F., 0.

Após o recomeço, o Varzim evidenciou mais força e logo no primeiro minuto Campinense fez golo que o árbitro anulou.

Resultados da jornada

Sporting	3	-	Aadémica	1
Porto	3	-	Sanjoanense	0
Varzim	0	-	C. U. F.	2
Guimarães	1	-	Tirsense	0
Barreirense	0	-	Leixões	0
Benfica	7	-	Belenenses	0
V. Setúbal	4	-	Braga	0

Barreirense - Leixões

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, presenciado por razoável assistência, sob a direcção do sr. Maximino Afonso, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Faneca, Candelas, Bandeira e Patrício; Gar-

rido e Mira; José Carlos, Ludovico, José João e Rogério.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Adriano, Moreira e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

Logo no primeiro minuto se verificou a inteira ocasião de perigo por parte do Barreirense por intermédio de um centro de Ludovico, que Mira concluiu de cabeça, obrigando Fonseca a uma intervenção difícil.

Durante os primeiros 10 minutos foi o barreirense a equipa que mais atacou, obrigando o guarda-redes do Leixões a três excelentes defesas.

O Leixões apenas criou uma situação de apuro Neca a Horácio que se isolou, mas o perigo foi muito bem anulado por Bento.

A meia hora de jogo, o Barreirense conseguiu estabelecer um certo equilíbrio, e de uma jogada entre Ludovico e José Carlos, resultou uma boa defesa para Fonseca. O Barreirense manteve-se no ataque até ao final da primeira parte, mas não conseguiu romper a defesa contrária, pelo que se atingiu o intervalo sem golos.

No segundo tempo, de novo o Barreirense se lançou ao ataque e a um centro de Mira, Garrido atirou ao lado. Aos 5 m., Chico saiu lesionado de um choque com Bandeira, tendo recebido tratamento fora do campo, e entrado 6 m. depois. Entretanto, Praia, com uma jogada individual, conseguiu criar perigo para a baliza barreirense, mas o remate saiu a rasar o poste.

O barreirense manteve-se ao ataque, dominando territorialmente, e aos 23 m. Ludovico perdeu uma grande oportunidade, atirando ao lado com Fonseca já batido. Pouco depois, nova jogada de Ludovico foi concluída com um excelente remate, mas muito sobre a baliza.

Para o fim do jogo, o Barreirense acentuou ainda mais a sua pressão, beneficiando de dois cantos que não conseguiu converter. O fim do encontro veio com o Barreirense instalado no meio-campo do Leixões, mas sem lograr obter o tento da vitória.

Contra a corrente do jogo, aos 37 minutos, a C. U. F. colocou-se em vencedor.

Num contra-ataque, Fernando isolou-se, perturbou-se perante a entrada de um adversário e rematou de forma frouxa. SIDONIO entrou no lance com infelicidade e atirou a bola para o fundo das suas próprias balizas.

No minuto seguinte, a marca subiu com um tento de CAPITÃO-MOR, que aproveitou um bom ensejo perante a hesitação do adversário.

No final: Varzim, 0-C. U. F., 2.

F. C. PORTO - SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência, dirigido por Diogo Manso, de Braga.

F. C. PORTO — Américo; Mário, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Gomes e Pinto; Valdir, Djalma, Manuel António e Malagüeta.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Almeida e Jambane; Alvaro Alexandre e Zéquinha; Ernesto, Valtér, Moreira e Vítor Silva.

Logo no início da partida, a Sanjoanense foi ao ataque, e Ernesto fez um remate á baliza de Américo, quando este se encontrava impossibilitado de se fazer á bola.

O esférico, no entanto, foi esbarrar no vértice da trave, dando a impressão que tinha entrado, mas voltou para o campo, não havendo na realidade qualquer golo.

Aos 5 minutos, num ataque rapidíssimo da equipa portuense, MANUEL ANTÓNIO entrou na grande área adversária e aproveitou um momento de hesitação da parte do defesa esquerdo, e sem qualquer culpa para o guarda-árbitro da equipa visitante, fez o primeiro golo da partida.

Após o golo do F. C. Porto, esta equipa insistiu nos seus ataques, mas aos 12 minutos, Malagüeta, quando em corrida e sem qualquer adversário a contrariá-lo, caiu, saiu do relvado, dando a entender que foi vítima de uma distensão.

Assim, o F. C. Porto ficou reduzido a dez unidades.

Aos 22 minutos o jogo tornou-se bastante violento e Américo ao fazer uma defesa, ficou completamente estendido no terreno.

Mário a seguir deve ter sido agredido por um adversário, que não descorrimos.

Devido á dureza a que nos referimos, a equipa nortenha ficou com mais 2 elementos lesionados.

O árbitro parecendo não ser capaz de dominar os ânimos não expulsou qualquer jogador.

No reatamento da partida, Djalma ficou também magoado.

Aos 26 minutos, o Porto conseguiu o 2.º tento da partida, por intermédio de DJALMA, que se encontrava já restabelecido.

Cerca dos 39 minutos e depois de uma série de lances violentos, Jambane entrou em falta sobre Gomes, que ficou estatelado no terreno.

Desta vez o árbitro agiu e expulsou o defesa prevaricador.

O jogo entrou, entretanto, num período de equilíbrio, um pouco mais calmo e o fim da primeira parte foi atingido com o resultado de 2-0, favorável á equipa da casa.

No recomeço da partida Malagüeta voltou a completar a sua equipã, mas nitidamente diminuído.

O F. C. Porto continuou a comandar a partida, mas Américo foi obrigado a duas intervenções difíceis, a remates de Valtér e Vítor Silva.

Continuou a Porto a comandar a partida e precisamente quando faltavam escassos segundos para o termo do encontro, o Porto, por intermédio de DJALMA fez 3-0.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

«Diário de Lisboa»

Além de outras transcrições e referências ao «Diário de Lisboa», o nosso prezado colega «Comércio do Funchal» reproduziu o depoimento do sr. prof. Américo Fonseca no inquérito sobre o Ensino Liceal e o artigo do nosso prezado camarada de redacção, Silva Pinto, intitulado: «Educação: dois milhões».

O SENSACIONAL VASAS-BENFICA

MÁRIO ZAMBUJAL

e COSTA PEREIRA

— PRESENÇA

DO

«DIÁRIO DE LISBOA»

EM

BUDAPESTE



Parte amanhã para Budapeste o nosso camarada Mário Zambujal, chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa», que se desloca á capital húngara para assegurar a reportagem do importante acontecimento desportivo que é o encontro Vasas-Benfica, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, em futebol.



Entretanto, o «Diário de Lisboa» publica hoje nova crónica de Costa Pereira, que, como é do conhecimento dos nossos leitores, já se encontra na Hungria, onde colaborará com Mário Zambujal numa completa cobertura jornalística do sensacional embate da próxima quarta-feira.

Poderá, portanto, o nosso jornal oferecer aos seus leitores uma reportagem ao nível do grande acontecimento que tanto interesse está a despertar.

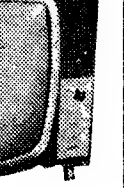
OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

DIO TV

ENICA

LAIS



LEITE, L.ª

169-D
52160

DESPORTO

Taça «Visconde de Asseca»

SERRANO em evidência

(até no golo sofrido)

foi figura decisiva no Restelo

Sobre o encontro principal da jornada de ontem, a contar para a Taça «Visconde de Asseca», demos, na edição da noite, o relato da partida, pelo que nos limitamos a fornecer o habitual comentário.

Em verdade, foi a garra, colectivismo, força físico-atlética, determinação táctica de todos os sectores da briosa, abnegada e esclarecida equipa «azul» e a magnífica exibição de Serrano (culpa no golo sofrido e uma contingência ocasional e desculpável), que provocaram o equilíbrio do «association» e discutiram, até ao derradeiro momento, o desfecho do prélio.

A substituição de Neto por Fernando, pareceu-nos extemporânea e assaz desproporcionada, porquanto o acerto observado no «miolo» durante a primeira fase do encontro foi «substituída» pela desconexão e total descontrolo com a agravante do comando «operacional» da estratégia do jogo haver sido «entregue» ao duo Santana-Calado. Esse erro táctico terá sido benéfico para os «encarnados» proporcionando acentuada e evidente supremacia na manobra ofensiva, dada a liberdade com que os «armados» benfiquistas «empurraram» o sector avançado. Principais referências individuais: na turma

«azul» Serrano — já o afirmámos — esteve impecável; a «cortina defensiva» teve em Cardoso e Assis os elementos mais certos; no «miolo» Cripinho confirma ser elemento com excelentes pormenores técnicos, possante, com boa estampa atlética e Neto enquanto esteve presente situou a sua «presença» em nível muito aceitável. No sector avançado houve movimentação, entreajuda, alegria e... remates à baliza.

Sobre a turma benfiquista, Abrantes mostrou-se confiante, com boa visão dos lances, corajoso, certo nas saídas; o «quatro» defensivo cometeu vários deslizes, sendo flagrantemente a sua vulnerabilidade; no meio campo não bastou a força de Calado e o esclarecimento de Santana, para podermos manifestar o elogio que a craveira de ambos recomendaria; quanto aos avançados Pavão (esforçado), Nelson («perdido»), Aguas (desligado, tímido e sem «vela») e Yauca (pouco esclarecido), não formaram um bloco difícil de anular.

O sr. Pinheiro de Abreu teve alguns lapsos de juízo, mas não cometeu erros que comprometessem a sua reputação.

ALVES HENRIQUES



Aparatoso remate de Adé, no encontro de ontem, entre as «reservas» do Sporting e do Alhandra

COM «ORQUESTRA» E FILMES

SURTIU UM «H. H.» NO BÂSQUETE ESPANHOL

Está a suscitar o maior empenho nos meios basquetebolísticos de Espanha, a carreira verdadeiramente extraordinária da equipa do Atlético S. S. Fagor, de S. Sebastian, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a que ascendeu há escassos cinco meses.

E o que torna este caso ainda mais surpreendente é o facto da equipa da Fagor ser praticamente a mesma que na época passada disputou a 2.ª Divisão, enquanto noutros clubes de grande cotação no basquetebol espanhol se

gastaram somas verdadeiramente astronómicas com a aquisição de jogadores de nomeada.

O segredo da equipa-revelação do basquetebol do país vizinho, foi agora, porém, dado a conhecer e afinal a explicação de todos os seus êxitos é bem simples.

Tudo se deve ao sistema de preparação seguido pelo seu treinador, que, repentinamente, se tornou o mais discutido técnico de Espanha. O sr. Gasca já mereceu até o título de Helénio Herrera do basquetebol, pelos seus desconcertantes métodos, Chama-lhes «psicodélicos». Ninguém sabe o que isso quer dizer, mas ele explica que utiliza modernos sistemas audiovisuais.

Assim durante as sessões de treino são colocados à volta do rectângulo altifalantes, através dos quais, enquanto decorrem os trabalhos, são transmitidas gravações de ambientes escaldantes,

Com métodos «psicodélicos», fez de uma equipa modesta a grande sensação do Campeonato...

com apupos aos jogadores e até a tradicional gritaria das claques quando o adversário vai marcar os lançamentos. E tudo isto amplificado, e de acordo com as situações que os treinos vão proporcionando.

Diz o sr. Gasca, que os jogadores assim se habituam aos mais adversos ambientes nada sendo afectados psicologicamente nas suas deslocações.

Completa o seu genial sistema de treinos a regular apresentação aos jogadores dos seus mais importantes encontros. Esses filmes são passados em câmara lenta acompanhados de comentários e correcções do seu técnico.

E a verdade é que o sr. Gasca, o «H. H. do basquetebol» não se tem dado nada mal com o seu bizarro processo e o seu grupo, o Atlético S. S. Fagor de S. Sebastian é actualmente a grande sensação do campeonato espanhol de basquetebol.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 28.

OS «NACIONAIS» PROSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões continuam no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar realizar-se-ão os desafios adiante indicados, cujos resultados da primeira volta indicamos entre parêntesis:

1.ª Divisão

Tirsense-Barreirense (0-1), Leixões-Benfica (0-6), Académica-F. C. Porto (0-1), Spt. Braga-Sporting (0-6), Sanjoanense-Varzim (0-0), C. U. P.-V. Guimarães (3-2) e Belenenses-V. Setúbal (1-1).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Spt. Covilhã-Ac. Viseu (0-0), Salgueiros-Beira-Mar (0-0), Torres Novas-Famalicão (3-1), Penafiel-Gouveia (2-4), Spt. Espinho-Leça (0-2), Vizela-Tramagal (1-6) e U. Tomar-U. Lamas (2-1).

ZONA SUL — Atlético-Alhandra (1-2), Lusitano-Cova da Piedade (0-1), Almada-Montijo (1-2), Scisibra-Olhansense (0-2), Lus-Oriental (0-1), Peniche-Sintrense (1-1) e Portimonense-Torriense (0-2).

ESGRIMA

Cap. Marquilhas vencedor da taça «Academia Militar»

Organizada pela Sala de Armas da Academia Militar, disputou-se, no seu ginásio, uma prova individual de sabre, que reuniu 24 atiradores, em representação da Academia Militar (13), C.D.U.L. (5) e Mocidade Portuguesa (6).

A competição revestiu-se de maior interesse, dada a maneira como os concorrentes se comportaram, na luta ardorosa pelas melhores classificações. Da prova veio a sair vencedor o cap. Marquilhas, cujo regresso à Esgrima, após a ausência em serviço da nossa soberania no Ultramar, foi acolhido com viva satisfação.

Grato nos é afirmar que o seu afastamento das provas não terá diminuído as suas possibilidades e valor sobejamente demonstrado no seu desporto preferido.

Os concorrentes começaram por disputar quatro «poules» eliminatórias, para apuramento de 16 atiradores para a 2.ª fase — esta disputada pelo sistema de eliminação directa.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, cap. Marquilhas (A.M.); 2.º, Tavares Cabral (C.D.U.L.); 3.º, eng.º Mário Rafael (C.D.U.L.); 4.º, Vieira da Luz (M.P.); 5.º, cad. Albuquerque Macedo (A.M.); 6.º, Silva Marques (C.D.U.L.); 7.º, cad. Alberto Gonçalves (A.M.); 8.º, ten. Silva Louro (A.M.).

ATLETISMO NOVOS «RECORDS» MUNDIAIS

ESTUGARDA (Alemanha), 3. — (A. N. I.). — Dois novos «records» mundiais e dois europeus foram estabelecidos nos campeonatos de atletismo de pista coberta da República Federal Alemã, que se disputam em Estugarda.

Michael Sauer obteve 16,77 metros no triplo salto, aumentando sete a marca mundial do norte-americano Art Walker.

Berndt Jacobs com 21,6 segundos nos duzentos metros, melhorou em um décimo o «record» mundial, que pertencia a Thomas Robinson, das Bahamas.

Os novos «records» europeus foram na prova dos 400 metros, homens e senhoras: Manfred Kinder correu a distância em 47,1 segundos e Gisela Koepke obteve 55 segundos.

MENDES (guardião do Alhandra)

— grande obstáculo para o Sporting

A reserva do Sporting, recheada, embora, de elementos de comprovada categoria, como Fernando Mendes, Barnabé, José Morais e Sítio, não conseguiu marcar um único golo «de jogada» á animosa reserva do Alhandra.

Para isso contribuíram, em especial, a excelente exibição do guardião alhandrense Mendes e a decisão de todo o bloco defensivo. Se a isso aduzirmos os vagares e indecisões dos avançados «leoninos», teremos as razões de o Sporting só ter marcado graças a um bom pontapé de Morais na sequência de um livre indirecto e a uma grande penalidade bem marcada por Orlando.

Adé e Manaca foram os mais decididos a rematar, tendo falhado lances de golo apenas devido às saídas rápidas e decididas do guardião do Alhandra. Bem se esforçou Sítio por criar boas situações aos apontas de lança, mas estes não conseguiram libertar-se do espartilho da defesa alhandrense. Para mais, Leão, em dois ou três lances, teve nítido receio de meter a cabeça à bola, perdendo cruzamentos perfeitos de Sítio. De resto, a falta de decisão foi a peca do ataque «leonino». Talvez que a rapidez e decisão dos defesas de Alhandra fosse a razão disso.

Na verdade, apoiados num guarda-redes rápido, valente e decidido, os defensores alhandrenses estabeleceram frente à baliza uma barreira que não foi vencida em jogo jogado.

No entanto, a vitória assenta, naturalmente, bem na equipa que mais ocasiões de golo criou.

A arbitragem esteve certa, se desculpamos um empurrão a Manaca que passou em julgado.

A outra grande penalidade foi muito bem assinalada, tal como a sua repetição. No golo que o Alhandra obteve, fez muito bem em não

validar, porquanto a rapidez da jogada deixou-o em posição tal que não podia, em consciência e honestamente, tomar outra decisão.

P. ALVARES

ACTIVIDADES DA M.P.

Os «Distritais» em marcha

Mais uma vez nos foi dado o prazer de verificarmos o interesse por parte da Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, na organização de competições desportivas de várias modalidades.

Assim, e apesar das condições pouco favoráveis do tempo, o que como é lógico, causa sempre grandes perturbações, a referida delegação impulsionou o prosseguimento dos cinco campeonatos em marcha.

FUTEBOL DE «ONZE»

Nos campos do Estádio Nacional e do Externato Marista de Lisboa, realizaram-se os encontros referentes à 4.ª jornada, que passamos a indicar, com os respectivos resultados.

Juvenis — Casa Pia (Sec. P. Manique)-Oficinas S. José, 3-0; Externato Marista de Lisboa-Col. S. João de Brito, 1-1.

FUTEBOL DE «CINCO»

Jogos no Externato Marista de Lisboa, para a 4.ª jornada.

Iniciados — Col. S. João de Brito-Ext. Marista Lisboa, 1-5; Liceu P. Ant. Vieira (B)-Col. S. João de Brito (A), 1-8.

BASQUETEBO

No Pavilhão da Tapada da Ajuda e nos liceus de Pedro Nunes e D. João de Castro, disputaram-se

os jogos da 4.ª jornada e os resultados foram:

Iniciados — Liceu Gil Vicente-Esc. Ferreira Borges (B), 35-8; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Esc. Marquês Pombal, 16-33; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Esc. Ferreira Borges (A), 11-16.

Juvenis — Csa Pia (Sec. M. Pia)-Liceu passos Manuel, 17-13; Esc. Ferreira Borges (B)-Casa Pia (Sec. P. Manique), 20-39; Liceu D. João de Castro (B)-Liceu Gil Vicente, 14-35; Col. Manuel Bernardes-Liceu P. Ant. Vieira, 24-14.

Juniors — Ist. Pupilos Exército-Casa Pia (Sec. P. Manique), 17-49; Esc. Marquês Pombal-Esc. Ferreira Borges, 40-45.

HANDEBOL DE «SETE»

Nos jogos da 4.ª jornada registaram-se os seguintes resultados:

Iniciados — Liceu D. João Castro (A)-Esc. Ferreira Borges, 5-5; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Col. S. João de Brito, 6-11; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Esc. Francisco Arruda, 5-14.

Juvenis — Esc. Marquês Pombal-Col. Manuel Bernardes, 24-10.

Juniors — Esc. Ferreira Borges-Centro Extra Escolar n.º 2, 24-7.

VOLEIBOL

Também nesta modalidade continuaram a disputar-se os campeonatos de iniciados, juvenis e juniors.

Iniciados — Liceu Gil Vicente-Col. «O Académico», 1-2; Esc. Salesiana Estoril-Esc. Veiga Beirão, 2-0; Esc. Marquês Pombal (B)-Esc. Fonseca Benevides, 2-0; Liceu P. Ant. Vieira-Inst. Pupilos Exército, 0-2; Esc. Marquês Pombal (A)-Ext. Sousa Martins, 2-0.

Juvenis — Ext. Moscaide-Esc. Salesiana Estoril, 2-1; Col. S. João de Brito-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0; Esc. Fonseca Benevides-Inst. Pupilos Exército, 1-2.

Juniors — Esc. Veiga Beirão-Esc. Marquês Pombal, 2-1; Liceu D. João Castro-Col. Valsassina, f. c. v.; Ext. Moscaide-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Excelente vitória de Económicas sobre a Naval, em futebol

Prosseguiu ontem, á tarde, o campeonato regional universitário de futebol, tendo-se realizado os jogos da 9.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados: Naval-Económicas, 3-4; Letras-Direito, 2-0; Farmácia-I.S.C.S.P.U., 0-0. Ciências ven-

eu a equipa de Belas-Artes por falta de comparência.

Com esta vitória, a equipa de Económicas deu um bom passo em frente para a conquista do título.

★

Para o campeonato de handebol de sete, realizou-se o encontro entre as equipas de Medicina e Letras. A vitória pertenceu á primeira, por 18-12.

DESPORTO

«Espionagem» em Budapeste

AO ALCANCE DO BENFICA
ELIMINAR O EXCELENTE VASAS

por COSTA PEREIRA

UM TAPETE DE NEVE
(COM DEZ CENTÍMETROS DE ALTURA)
COBRE BUDAPESTE!

BUDAPESTE, 3. (Por telex) — Acabo de assistir à partida Vasas-Videoton, principal objectivo da viagem que me possibilitou o encontro com o famoso Nepstadion, o estádio que recebe os grandes visitantes futebolísticos da Hungria.

Com facilidade e uma clareza de jogo sempre explanada ao pormenor do requinte, o Vasas venceu o seu adversário por seis bolas a uma. A forte turma húngara teve pela frente um clube estreante na primeira divisão mas, em contrapartida, alinhou desfalcada de três titulares com preponderante influência nos seus esquemas de jogo. O Vasas, pelo que me foi dado observar, possui estrutura física e técnica capaz de fazer perigar o Benfica, dado o seu estilo de jogo rápido e incisivo, com manobra em que todo o conjunto interfere. Porém, pareceu-me que a sua defesa tem pontos vulneráveis: e, se o Benfica souber penetrar nas proximidades do extremo reduto local, o resultado poderá ser sensacional.

Excelente domínio do meio-campo, com o defesa lateral Ihasa a incorporar-se afortunadamente no eixo Menszel-Makroi e tornando possível, na sequência, libertar Makroi que logo penetra na sua frente de ataque, a espalhar perigo e a semear o pânico.

O defesa-direito Bakos impressionou-me muito favoravelmente. É fantástico de rapidez e cheio de atenção às «dobras», que executa com grande certeza. Tirando partido da sua velocidade de pernas, incorpora-se amiúde no quarto ofensivo. Por seu lado, o extremo-direito da reserva (Vidacs) que, acertadamente substituiu o titular (Molnar) aumentou grandemente o rendimento

da turma do Vasas. É muito destre: senhor de velocidade impressionante e, verdadeiramente acutilante.

Quanto ao celebrado Farkas, julgo que terá de alterar o comportamento em relação à partida com o Benfica. É muito perigoso, rápido e astuto. Hoje, porém, foi muito estático, caindo frequentemente na armadilha do «fora-de-jogo».

Numa palavra de síntese: toda a equipa do Vasas engrena em bloco, variando a produção de jogo em flutuações inesperadas. Com passes bastante compridos, abre tremendas brechas que surpreendem a marcação contrária. Neste aspecto, a interferência dos extremos (quase

sempre os recepcionistas desses endossos) torna temível o contra-ataque do Vasas. O Benfica terá de cuidar, com a maior cautela, da sua defesa. E, igualmente, marcar muito bem os homens do meio-campo húngaro que, senhores de magnífica condição física, são decisivos na esquematização global do «team». De qualquer modo, e sem falsos entusiasmos, pareceu-me muito animadoras as perspectivas benfiquistas na eliminatória com o Vasas.

Eis como formou o grupo húngaro: Varza; Bakos, Meszoly, Fister e Ihasz; Meuszel e Makroi; Molnar (Vidacs), Puskas, Farkas e Korsos.

Nevão intenso
sobre Budapeste

Hoje, pela manhã, as ruas de Budapeste (e, evidentemente, também o estádio...) apresentavam-se cobertas de neve, um tapete branco de dez centímetros de espessura!

O céu apresenta-se encoberto e o frio é intenso. Prevê-se que estas condições climáticas se mantenham até à próxima quarta-feira e, se assim acontecer, é evidente que o Benfica encontrará no «tempo» um novo e poderoso adversário.

«Regional» de Voleibol

TRIUNFO DO BENFICA
ONTEM, EM SINTRA (3-0)

Completo-se ontem em Sintra a 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Regional de Seniores, de voleibol, com o encontro Sintrense-Benfica. Os «encarnados» venceram por 3-0 (15-1, 15-9 e 15-6), tendo as equipas alinhado:

Sintrense — Rui Pinhão, João Estrela, Ramiro Silva, José Figueira, Rui Santos, José Manuel e José Conde.

Benfica — Artur Monteiro, Vítor Carvalho, José Magalhães, João Nogueira, Orlando Casanova e António Matos.

Dirigiram o encontro, Alfredo Silva e João Veiga.

A superioridade do Benfica nunca esteve em causa embora por vezes o Sintrense lhe oferecesse réplica bastante animosa o que proporcionou algumas fases de interesse e valorizou o seu triunfo.

Este encontro, que foi disputado à noite, e ao ar livre, teve precisamente neste facto o maior inimigo não só dos jogadores como também da equipa de arbitragem.

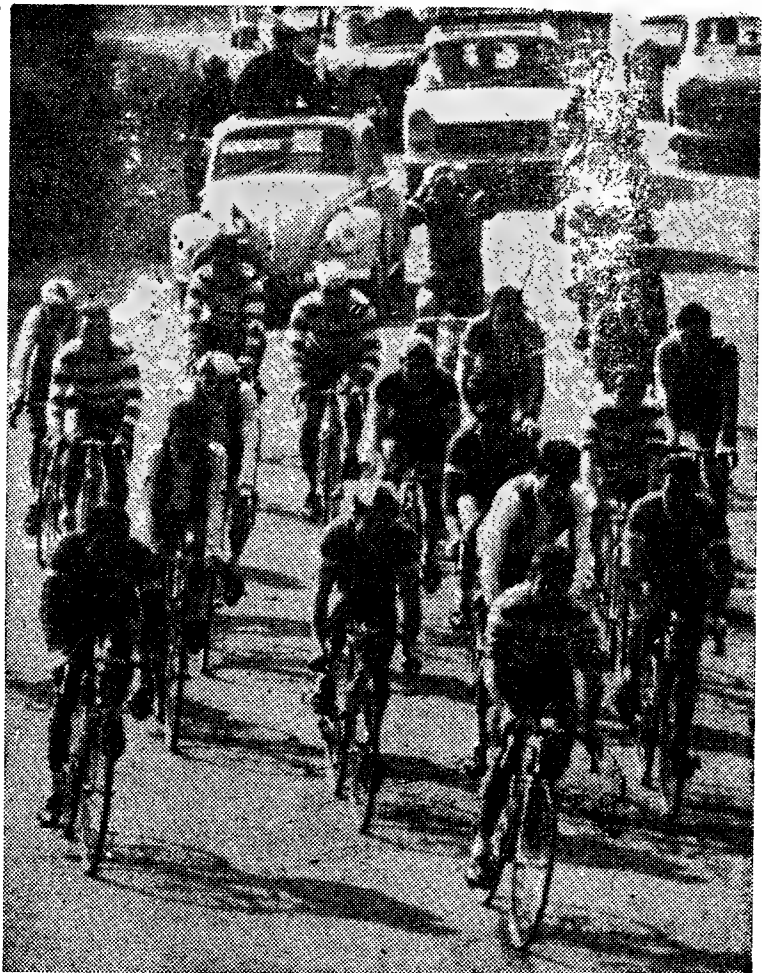
O frio que se fez sentir obrigou alguns jogadores a actuarem em fato de treino e dificultou o trabalho do árbitro este com a agravante de ter que estar sentado e por

isso sem possibilidade de «aquecer».

É inegável que o voleibol adquire mais popularidade e adeptos quando jogado ao ar livre, e este exemplo é fácil de verificar no Norte do País, mas o que não podemos deixar de afirmar é que deste modo não podemos pensar em progresso nem no bom nível da modalidade.

Os encontros tornam-se uma autêntica lotaria e quantas vezes não se vê desfeito um trabalho de alguns meses apenas porque as condições climáticas favoreceram uma equipa de pior técnica, mas que se soube adaptar melhor às circunstâncias.

Para o campeonato de «reservas», o Benfica, que conta por vitórias os encontros disputados, venceu também o Sintrense por 3-0 (15-7, 15-6 e 15-4).



Um aspecto da prova dos profissionais

LEONEL MIRANDA (SPORTING)
VENCEU A PRIMEIRA PROVA
DO TROFÉU «ALFREDO BAPTISTA»

Na distância de 160 quilómetros, com partida de Lisboa e passagem por Sacavém, Malveira, Torres Vedras, Ericeira, Belas Calçada de Carriche (chegada na Avenida D. Amélia), disputou-se esta manhã a primeira prova do troféu «Alfredo Baptista», para ciclistas profissionais, a que concorreram representantes do Benfica, Sporting, Sanchinhos e do F. C. Porto, num total de 28 corredores.

Esta prova, que decorreu com bastante interesse teve a seguinte classificação:

1.º, Leonel Miranda (Spt.), 4 h. 39 m. 32 s.; 2.º, Américo Silva (Bfc.), m. t.; 3.º, Manuel Correia (Spt.), 4 h. 39 m. 38 s.; 4.º, Francisco Valada (Bfc.), m. t.; 5.º, Carlos Santos (Spt.), m. t.; 6.º, Cosme de Oliveira (F. C. P.), m. t.; 7.º, João Roque (Spt.), m. t.; 8.º, Sérgio Páscoa (Spt.), m. t.; 9.º, Vítor Tenazinha (Spt.), m. t.; 10.º, Mário Silva (F. C. P.), m. t.

A média horária foi de 34,312 quilómetros.

Classificação por equipas: 1.º, Sporting 2.º, Benfica; 3.º, F. C. Porto.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto «guia» isolado
no campeonato nacional

A 4.ª jornada dos campeonatos nacionais de handebol de sete incluiu jogos de muito interesse, entre eles, no campo da Constituição, entre as equipas do F. C. Porto e do Benfica, cujo desfecho colocou os nortenhos no comando da classificação.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

F. C. Porto, 21-Benfica, 18

Árbitro: Guilherme Alves.

F. C. PORTO — Ferra; Gouveia (5), Dias (2), Coelho (5), Urbano (1), Madureira (1), Cardoso, Maia (4), Cunha (3) e Resende.

BENFICA — Valdemar (Figueiras); Plácido (2), Borges (3), Pintado (4), Martins (2), Teixeira (1), Silveira (4), Sertório, Chaves (1) e Silvério (1).

Ao intervalo: 11-8.

V. Setúbal, 17-Sporting, 26

Árbitro: António Velge.

V. SETUBAL — Albino; Luís (1), Teodoro (3), Guerreiro (4), Leal (5), Armelão (2), Adolfo (2), Alvaro, Maurício, Rui e Mourinho. SPORTING — Anaia; A. Marques (5), Pedro Feist (3), Castanheira (8), Correia (1), L. António (2), Trigo (6), Mesquita (1), Ramiro e Bessone.

Ao intervalo, os setubalenses venciam por 10-7.

II DIVISÃO

Seniores — Vigorosa-Sp. Braga, 33-26; Salgueiros-C. D. U. P., 10-22; Académica-Salatinas, 25-16; Belenenses-Naval, 20-14; Almada-C. Ourique, 16-14; e Sanjoanenses-Ribeirinhos, V-F. C.

CAMPEONATOS REGIONAIS

II DIVISÃO

Encarnação-Boa Hora, 18-7; Cova da Piedade-Desp. Graça, 21-11; Casa Pia-C. D. U. L., 20-20 e Vendedores de Jornais-Madre de Deus, 10-16.

Juniors

Sporting (B)-Benfica (B), 12-7; Belenenses-Oriental, 18-12; Sporting (A)-Palmense, 23-5, e Madre de Deus-Boa Hora, 10-11. Os jogos Passos Manuel (A)-C. D. U. L., Encarnação-Almada e Benfica (A)-C. Ourique, foram adiados.

6127 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Números redondos, esta semana 3063 contos, para cada prémio, menos 9 contos que na anterior, em que foram estabelecidos os máximos do Totobola. Parece, pois, estar a fixar-se um valor normal, pelo menos para os tempos mais próximos. O interesse do público pelo concurso, em todas as parcelas do território «cobertas» pelas Apostas Mútuas Desportivas, mantém-se a um plano muito significativo. E não tardará que seja legítimo ambicionar outra meta.

Vejam os números, ainda provisórios, do concurso desta semana:

8 784 518 apostas com 1 062 789 boletins com uma receita bruta de 13 176 777\$00. Deste modo, retira-se

para prémios a importância de 6 127 200\$00, pelo que cada prémio andará próximo do valor de 3 063 600\$00.

O próximo concurso

Todos os jogos da I Divisão «entram» no concurso da próxima semana, estando o boletim assim elaborado:

Braga-Sporting, Académica-Porto, Sanjoanense-Varzim, C. U. F.-Guimarães, Tirsense-Barcelense, Leixões-Benfica, Belenenses-Setúbal, Vizela-Tramagal, Covilhã-A. Viseu, Salgueiros-Beira-Mar, Sesimbra-Olhansense, Almada-Montijo, Portimonense-Torriense.

• Na Roménia e na Suíça

os dois últimos jogos da selecção portuguesa

ZURICH, 3 — (R.) — Representantes da Roménia, Grécia, Portugal e Suíça reuniram-se ontem nesta cidade para fixar as datas dos jogos do Grupo 1 para o Campeonato Mundial de Futebol.

Após a reunião foram anunciadas as seguintes datas para os jogos a disputar em 1968:

12 de Outubro: SUÍÇA-GRÉCIA; 27 de Outubro: PORTUGAL-ROMÉNIA; 23 de Novembro: ROMÉNIA-SUÍÇA; 11 de Dezembro: GRÉCIA-PORTUGAL.

Quanto aos jogos a disputar em 1969, as datas são as seguintes:

16 de Abril: PORTUGAL-SUÍÇA e GRÉCIA-ROMÉNIA; 4 de Maio: PORTUGAL-GRÉCIA; 11 de Maio: SUÍÇA-ROMÉNIA; 12 de Outubro: ROMÉNIA-PORTUGAL; 15 de Outubro: GRÉCIA-SUÍÇA; 2 de Novembro: SUÍÇA-PORTUGAL; 16 de Novembro: ROMÉNIA-SUÍÇA.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Morreram

os gémeos siameses
australianos

BRISBANE (AUSTRALIA), 3 — (A. N. I.) — Morreram hoje, num hospital desta cidade, os gémeos siameses que haviam nascido, no passado dia 18, na localidade australiana de Goondiwindi, na Queensland.

Só anteontem é que Christos Tetteris contara à mulher, Júlia, que os filhos do casal haviam nascido ligados um ao outro.

Petroleiro liberiano partido ao meio

SAN JUAN (Porto Rico), 3 — (R.) — O petroleiro liberiano «Ocean Eagle» partiu-se hoje em dois, no porto de San Juan, bloqueado à entrada do porto e derramando na água parte da sua carga de petróleo — anunciou a guarda costeira dos Estados Unidos.

Manifestação antiamericana em Tóquio

TÓQUIO, 3 — (R.) — Ocorreram hoje recontros nesta cidade, durante uma manifestação de protesto contra o estabelecimento do hospital do Exército americano destinado a soldados feridos no Vietnam.

A Polícia informa ter detido 44 manifestantes da esquerda na área de Oji, na capital.

Participaram nos recontros cerca de 820 manifestantes, alguns deles brandiam varas e lançaram pedras contra os agentes.

O hospital, de dois andares e com 400 camas, deve ser inaugurado no decorrer deste mês.

Partiu para Paris o «Apóstolo dos Leprosos»

Depois de duas semanas de visita a Portugal, seguiu para Paris o célebre dr. Raoul Follereau, o «Apóstolo dos leprosos».

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove jantares de confraternização nos dias 13 (para os «ratos» de 1930-31 e 1932), 20 (para os «ratos» de 1926-27 e 1929) e 8 de Abril (para os «ratos» de 1923-24 e 1925). As inscrições podem fazer-se na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, dt.º, ou pelo telefone 662021, podendo comparecer ex-alunos de cursos diferentes.



GRAÇA MARIA VAN-ZELLER DE ROURE FERREIRA ROQUETTE

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, às 12.45 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Chegaram a Salisbury os convidados no voo da TAP

SALISBURY, 3 — (R.) — O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, chegou hoje a Salisbury, deslocou-se à capital da Rodésia, num voo especial, destinado a assinalar a inauguração das carreiras aéreas directas entre as duas capitais.

O general França Borges era aguardado pelo presidente do Município de Salisbury, Ivor Pitch, e por sua esposa, bem como o cônsul-geral de Portugal, dr. João de Freitas-Cruz, que também se fazia acompanhar pela esposa.

O grupo, que inclui diversos jornalistas, visitará as cataratas de Vitória, a barragem de Kariba, a reserva nacional cinegética de Wankie e a cidade de Bulawayo. Os portugueses devem regressar ao seu País no próximo domingo.

INTENSIFICADOS OS ATAQUES AÉREOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — Nas últimas 24 horas, aviões dos Estados Unidos efectuaram 62 missões sobre o Vietnam do Norte, tendo desencadeado grandes explosões na central térmica de Uong Bi, 40 quilómetros a nor-nordeste de Haiphong.

Além disso — e pelo segundo dia consecutivo — bombardearam linhas férreas em Haiphong e um viaduto dentro da grande cidade portuária.

JORNALISTA SUECA VISITA PORTUGAL

Convidada especialmente a visitar Portugal pelo Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, chegou esta tarde a Lisboa a jornalista sueca Margit Vinberg, redactora principal da revista «Vecko-Journalen».

Margit Vinberg percorrerá, durante cerca de uma semana, diversas regiões do País, especialmente a zona da Nazaré, Alcobaca, Batalha e Fátima, irá igualmente a Sesimbra, Setúbal e Arrábida.

Regressou a Lisboa o almirante

Sarmiento Rodrigues

Regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, que participou na reunião do Instituto de Estudos Políticos, realizada no principado de Luchenstein.

ANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

As explosões em três Embaixadas na capital holandesa

(Continuação da 1.ª página)

são ocorrida na Embaixada portuguesa abriu um grande buraco na fachada do edifício e estilhaçou as vidraças das janelas.

Por estes motivos, importantes patrulhas da Polícia, que teve recurso a unidades especiais das reservas, percorreram as ruas da Haia, especialmente nas imediações das representações diplomáticas.

Com efeito, a Polícia da Haia re-

cebeu telefonemas anónimos informando que outras bombas de relógio tinham sido colocadas nas residências dos embaixadores de Portugal e da Polónia. As buscas até agora empreendidas pela Polícia não permitiram localizar qualquer engenho.

PARTE DE UM PLANO DE ACÇÃO DE ESTUDANTES?

Pouco passava das duas horas quando uma ronda da Polícia descobriu um pacote colocado no portal da Embaixada de Espanha, instalada num edifício histórico do século XVIII que já há meses tinha sido alvo de um atentado semelhante. Ouvindo um barulho regular, que provinha do interior do pacote, a Polícia alertou imediatamente o quartel-general e os bombeiros, que não demoraram a chegar. Foi um inspetor que se aproximou para pegar no objecto. Porém, quando o tinha na mão, assustou-se repentinamente e arremessou o engenho para longe do grupo das polícias e bombeiros. A bomba explodiu imediatamente, fazendo 10 feridos (seis bombeiros e quatro polícias). O embaixador, D. Sancho Briz, e a família encontravam-se ausentes da Embaixada. O edifício sofreu estragos relativamente ligeiros (vidros partidos).

Entretanto, os investigadores não excluem a hipótese destes atentados estarem integrados no plano de acção a que se referiu recentemente o chefe do Movimento Estudantil Radical de Berlim Ocidental, Rudi Dutschke.

PEDIDO DE DESCULPA

HAIA, 3. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Joseph Luns, telefonou pessoalmente aos embaixadores de Portugal, da Espanha e da Grécia, a fim de apresentar os respectivos diplomatas as desculpas do seu Governo pelos atentados de que foram vítimas os edifícios das Embaixadas.

ATENTADO NUM CLUBE EM LONDRES

LONDRES, 3 — (F. P.) — Ocorreu uma explosão, às 6 e 30 T.M.G. de hoje, num clube militar norte-americano de Londres.

A Polícia pensa que a explosão foi causada por um engenho lançado contra o edifício. Com efeito, um carro passara diante do clube momentos antes da explosão. Não há feridos a deplorar e os estragos são pequenos: quatro vidros partidos e uma porta estilhaçada.

O clube dispõe de alojamentos destinados a oficiais americanos e suas famílias, que estejam de passagem por Londres. Esta noite pernoitavam ali 125 pessoas ao todo.



«SIR» ALEC DOUGLAS-HOME

DECLARAÇÕES DE DOUGLAS-HOME

LONDRES, 3 — (R.) — Qualquer que seja o pensamento da Grã-Bretanha sobre a política da África do Sul, aquela, se pretende garantir os fornecimentos de petróleo, terá de cooperar com este país e com Portugal — disse o antigo primeiro-ministro britânico, «sir» Alec Douglas-Home.

«Sir» Alec, actualmente porta-voz do Partido Conservador sobre política externa, esclareceu que a Grã-Bretanha terá de cooperar com a África do Sul e com Portugal para a defesa da rota marítima em volta da África.

Disse igualmente que se a Grã-Bretanha e a Rodésia chegarem a um acordo, os rodésianos poderão levar a África do Sul a adoptar uma política de integração racial.

Falando perante um grupo de jovens conservadores, pouco depois de ter regressado de uma visita à Rodésia e à África do Sul, afirmou estar convencido de que, actualmente, é possível um acordo entre a Rodésia e a África do Sul.

Católicos alemães dispostos a aceitar a linha Oder-Neisse

BONN, 3. — (F. P.) — O *Círculo de Bensberg*, que agrupa personalidades católicas do centro-esquerda, adoptou ontem um projecto de *memorandum* destinado a facilitar a reconciliação germano-polaca e que prevê, expressamente, a aceitação das fronteiras actuais da Polónia. Esta informação provocou uma viva emoção nos meios oficiais e entre os refugiados católicos.

Karl-Uwe von Hassel, ministro federal dos Refugiados, afirmou ontem que, se era desejável uma reconciliação durável entre a Polónia e a Alemanha, esta não deveria, porém, ser conseguida com tal solução, pois, havia que ter em conta as aspirações das pessoas expulsas. «A procura de uma solução — acrescentou — será mais difícil em face desta tentativa de solucionar problemas isolados por uma renúncia» (às fronteiras).

Pelo seu lado, o informador de organizações das pessoas expulsas, declarou que o documento de Bensberg não era um *memorandum* representativo «dos católicos alemães», mas sim de um pequeno grupo de personalidades «que se julgam importantes e cujos argumentos são inspirados pelas teses polacas».

Foi lançada uma estação espacial russa

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. lançou, ontem, uma estação espacial automática, a «Zond 4», que tem por missão estudar as camadas espaciais mais próximas da atmosfera terrestre — anunciou-se em Moscovo.

A «Zond 4» está a seguir uma trajectória «muito aproximada da que foi prevista».

Acrescentou que a nave foi posta em órbita por um satélite artificial em «órbita estacionária».

A independência da ilha Maurícia

Uma bandeira de riscas vermelha, azul, amarela e verde, subirá, no próximo dia 12 do corrente, no céu da ilha Maurícia: a partir desse momento, a pequena colónia da Coroa britânica, situada ao largo da África e de Madagascar, com 780 000 habitantes, será independente. A princesa Alexandra, duquesa de Kent, e representantes de 52 países testemunharão o acontecimento.

O acesso à autonomia é obra do Partido Trabalhista mauriciano, chefiado por «sir» Seewoosagur Ramgoolam, de origem indiana. Durante dezoito anos o partido dedicou-se, sábia e prudentemente, mas com tenacidade, à causa. Houve de enfrentar adversários. O partido da oposição (conservador), por exemplo, sempre combateu (e continua combatendo) a independência. O seu «leader», Gaetan Duval, desejava uma associação, íntima da ilha com a Grã-Bretanha, à semelhança da que existe entre a vizinha Reunião e a França. Para o dia da independência declarou que o seu partido organizaria, na capital — Saint-Louis —, «manifestações como nunca se registaram na Maurícia».

O mal-estar estende-se por todo o país. As minorias (franceses, ingleses, chineses

e africanos) receiam, com a independência, ver diminuída a sua influência em proveito da maioria indiana no Poder. O que de modo nenhum lhes conviria. Tal facto poderia dar origem a discriminações e a lutas entre as diferentes etnias.

Por outro lado, aquele território atravessa neste momento uma grave crise económica que vem acentuar ainda mais a sensação de insegurança da população quanto ao futuro. As principais fontes de riqueza da ilha estão concentradas na produção do açúcar (99% das exportações, 95% das superfícies cultivadas). A indústria encontra-se ainda em estado embrionário, tributária do exterior para a maior parte das suas necessidades, e a população não cessa de aumentar.

Para fazer face à situação, as autoridades procuram incrementar a emigração para a Inglaterra, a Austrália, a África do Sul e países vizinhos, limitar os nascimentos, diversificar as culturas e desenvolver as indústrias locais e o turismo.

É nesta conjuntura socio-económica que vai nascer o 26.º Estado da Commonwealth. O 26.º e o mais pequeno de todos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Seria loucura empregar armas nucleares em Khe Sanh

— segundo um perito

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Seria verdadeira «demência nuclear» a utilização de armas nucleares tácticas em Khe Sanh, a cercada posição dos fuzileiros navais norte-americanos no extremo setentrional do Vietnã do Sul, e só poderiam ter algum efeito se utilizadas em grande número — afirmou hoje o perito nuclear Ralph E. Lapp, conselheiro do Governo norte-americano.

«Os legisladores e os oficiais do Exército retirados que têm pedido a utilização de armas nucleares tácticas para salvar Khe Sanh — prosseguiu — mostram desconhecer a limitada utilidade que essas armas poderão ter em tal situação».

Revelou que a Aviação norte-americana já lançou nos arredores de Khe Sanh, sob a forma de 30 mil toneladas de explosivos, o equivalente a 60 ou 70 bombas nucleares tácticas.

Entretanto, segundo notícias provenientes de Saigão, as superfortalezas voadoras «B-52» bombardearam, a 800 metros apenas de Khe Sanh, o anel que os norte-vietnamitas estão a apertar cada vez mais em volta daquele posto avançado dos «marinheiros», na fronteira norte do Vietnã do Sul.



HUE: rescaldo da guerra. Um vietnamita, com máscara protectora, procura, nos escombros da cidade, os corpos dos civis que morreram durante os combates. Julga-se que teriam morrido ali mais de 2500 pessoas durante a ocupação do Vietnã do Sul.

O VIETCONG PREPARA-SE para constituir um Governo provisório

SAIGÃO, 3 — (A.N.I.) — O Vietcong planeia a formação de um Governo comunista provisório no Vietnã do Sul, em desafio à autoridade do Gabinete do presidente Nguyen Van Thieu — julgam saber os serviços secretos de Saigão.

O chefe da delegação «vietcong» no Vietnã do Sul, Nguyen Van Tien, deu há uma semana uma entrevista a um jornalista japonês comunista, na qual afirmou que a situação no Vietnã do Sul, de dois requisitos prévios ao estabelecimento de um «Governo Provisório».

A entrevista foi publicada no jornal «Akahata» órgão oficial do Partido Comunista no Japão, mas não mereceu certamente interesse

aos jornalistas ocidentais. As autoridades norte-americanas em Saigão estão agora a analisar as

declarações de Tien, tentando descobrir possíveis implicações.

Em Outubro foi a última vez que os «vietcongs» anunciaram dois requisitos prévios ao estabelecimento do seu Governo: a queda do Governo de Thieu e a retirada das forças norte-americanas.

Mas agora, depois da ofensiva que eliminou a representação governamental de muitas zonas rurais, os comunistas entendem certamente que o momento é azado para a tentativa de um «Governo Revolucionário Provisório».

EMBOSCADA DO VIETCONG NOS ARREDORES DE SAIGÃO

• MORRERAM 48 SOLDADOS
NORTE-AMERICANOS

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um informador militar norte-americano disse hoje que o Vietcong preparou uma emboscada contra uma companhia do Exército norte-americano, a 14 quilómetros de Saigão, e matou 48 soldados.

O informador disse que 28 outros americanos foram feridos na batalha travada, ontem, depois de terem sido apanhados num traiçoeiro ataque de guerrilhas.

A companhia, que fazia parte da primeira brigada da 25.ª divisão de Infantaria, tinha sido enviada au-

ma missão de reconhecimento ao longo de uma estrada com o número 248.

O informador disse que a força do Vietcong, calculada no equivalente a uma companhia reforçada de cerca de 150 homens, estava á espera e devidamente preparada.

As guerrilhas fizeram deflagrar minas «claymore», no meio dos americanos, e despejaram sobre eles fogo de espingarda e metralhadora.

Os americanos responderam ao ataque e mataram 20 «vietcongs».

A companhia americana pediu a intervenção de helicópteros armados, de artilharia e de jactos. Depois da emboscada, o Vietcong, desapareceu.

O informador declarou ainda que duas outras companhias da primeira brigada foram enviadas, mais tarde, para a área mas depararam apenas, com resistência ligeira de algumas guerrilhas que constituíam a retaguarda da força em retirada.

AS MANIFESTAÇÕES UNIVERSITÁRIAS EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

teatro, onde se deu a manifestação. A saída, os estudantes dispersaram-se sem incidentes, gritando «fora D'Avack» (Pietro D'Avack é o reitor da Universidade de Roma, que chamou a Polícia para fazer evacuar as Faculdades).

MOÇÃO CRÍTICA

Por outro lado, o Conselho Académico que se reuniu igualmente, ontem à tarde, sob a presidência de Pietro D'Avack, considerou inoportuna a abertura das Faculdades de Roma. Os membros do conselho decidiram também dar a sua «confiança total» ao reitor, para que este encontre uma solução para a actual agitação.

Entretanto, os professores que, em sinal de solidariedade para com os manifestantes, ocupam a Faculdade de Letras de Roma, aprovaram, ontem ao fim da tarde, uma moção, na qual criticam o carácter «insuficientemente democrático» do projecto de reforma universitária em discussão na Câmara, há mais de dois meses.

Os professores que ocupam há 15 dias a Faculdade de Física-Química, em sinal de solidariedade para com os manifestantes, estenderam nas janelas da Faculdade largas bandeiras, sobre as quais se pode ler: «Os professores prosseguem a luta dos estudantes», «Nada de brutalidades policiais», «As Faculdades pertencem aos estudantes e não à Polícia».

A AGITAÇÃO NO RESTO DO PAÍS

A agitação universitária prossegue em todas as grandes cidades: — Em Trieste, a Faculdade de

Letras e de Filosofia está ocupada, há uma semana, por estudantes, que organizam cursos sem professor;

— Em Veneza, o Instituto Universitário de Arquitectura continua nas mãos de manifestantes, que ontem tentaram, em vão, penetrar no interior da prefeitura;

— Em Turim, uma contramanifestação organizada por uma centena de estudantes da extramural direita efectuou-se no centro da cidade. Não houve incidentes.

— Em Milão, em frente da Faculdade de Direito, houve desordens entre «ocupantes» e contramanifestantes. Quatro estudantes foram presos. O reitor da Universidade de Milão suspendeu todos os cursos;

— Em Florença, uma centena de estudantes da Faculdade de Direito ocupam-na há quarenta dias, os locais estão cercados por um cordão de polícia armada;

— Em Bolonha, o Conselho de professores da Faculdade de Direito reuniu-se ontem em sessão extraordinária, para reclamar com urgência ao reitor uma assembleia geral de professores e estudantes, com o fim de se encontrar uma solução para a situação actual;

— Em Nápoles, Palermo, Messina e Bari, muitas centenas de estudantes tiveram, ontem de tarde, reuniões, em que decidiram o seu apoio aos manifestantes da capital.

PRISÕES EM ESPANHA

MADRID, 3 — (F. P.) — Oito estudantes de Sevilha, Barcelona, Leon, Salamanca, Bilbao e Granada, foram presos quando participavam, na semana passada, em Sevilha, numa reunião ilegal — anunciou oficialmente.

Os estudantes contavam que esta reunião, dita «preparatória de coordenação», tivesse a duração de três dias.

PARA OS INGLESES

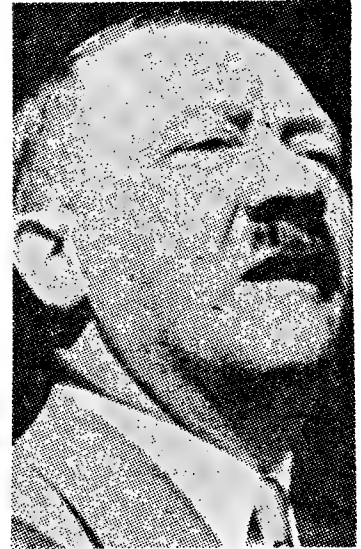
O MAIS POPULAR



PRÍNCIPE FILIPE

LONDRES, 3 — (F. P.) — Segundo um inquérito publico, que hoje aparece no suplemento a cores do «Sunday Times», para os ingleses o homem mais popular do século é o duque de Edimburgo (mais do que Churchill e o presidente Kennedy). O mais nefasto é Hitler.

O MAIS NEFASTO



ADOLFO HITLER

Relativamente a mulheres, os resultados são surpreendentes. Contrariamente a todas as previsões, os britânicos preferem Elizabeth Taylor. Seguem-se Sophia Loren, Jacqueline Kennedy, Marlène, etc.

A profissão mais prestigiada parece ser a de hospedeira de bordo.

COBAIAS

Um milhão e meio de ratos, dez mil cães e cinco mil gatos são utilizados, anualmente, em França, em experiências no domínio da investigação científica. O Conselho Nacional Francês da Investigação paga por cada cão cerca de 450 escudos, e 300 escudos por cada gato.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TORNEIO DA IMPRENSA

Continuamos imbatíveis ... na segunda volta

«Diário de Lisboa», 5

«Diário da Manhã», 2

O nosso «esquadrão» continua imbatível nesta fase da prova. Ontem, em «Pina Manique», goleámos o «Diário da Manhã» de forma a não deixar dúvidas de qualquer espécie. Os 5-2 são ilucidativos.

Nem o facto de sermos enganados, pois pensávamos que o encontro se disputaria na relva, e, afinal, ficámos «pelados», nem pelo tempo que os nossos adversários dispuseram para se preparar, conseguiram segurar uma equipa endiabrada que só não foi mais além porque os «balas» que a nossa dianteira atirou ou encontravam um guardaio «veterano», mas seguro, ou ainda por pecarem por falta de direcção.

Mesmo assim, ao intervalo já ganhávamos por 3-1, o que quer dizer da nossa superioridade em «quase» todo o encontro.

Verdadeiros embaixadores da arte de bem jogar, demos aos milhares de espectadores que enchiam por completo o campo (pelo lado da fora) uma demonstração cabal das nossas actuais possibilidades.

Jogadas estonteantes, com os artífices em constante movimentação, toques subtis para os espaços vazios, a solicitar a embalagem para o «tiro» final, foi nota dominante, e que, para arrelia dos nossos antagonistas nos levou ao triunfo, claro e justo.

A jogarmos assim, nem sei a que lugar chegaremos, mas uma certa fé nos anima, e é pensamento dos

nossos (rapazes) que, para além das vitórias, temos agora uma obrigação moral de fazer boas exhibições. Assim nos obrigam os nossos adeptos, que se habituaram e se renderam ao nosso jogo.

Já perto do final, os nossos adversários ainda tentaram diminuir a diferença, lançando-se numa tentativa «arriscada», pois desguarneceram o seu meio campo, sofrendo por isso o quinto gol, magnificamente fabricado por J. Manuel e superiormente concretizado pelo dr. Assis, que, cabelos ao vento, correu como um bólido em direcção á baliza contrária, levando tudo de vencida.

As nossas homenagens aos correctos adversários, que souberam encarar com o mais elevado nível desportivo o «desaire» sofrido, felicitando-nos no final.

Sob a excelente arbitragem de Graça Oliva, e dos seus preciosos auxiliares, Manuel Gonçalves e Ribeiro Saraiva, e ainda da exemplar compostura dos jogadores, as equipas alinharam:

«DIÁRIO DA MANHÃ» — Daniel; Galvão; Carlos, Marques, Orlando e Silvio; Carlos Manuel e Vítor; Walter, Américo e Rui.

«DIÁRIO DE LISBOA» — C. Alberto; Alves, Vitorino, Boleia e Machado; Vítor e J. Joaquim; M. Silva (J. Manuel), dr. Assis, M. Reis e João.

Ao intervalo, 3-1. Golos de João (2) e Vítor, pelas nossas cores; pelo «D. da Manhã», Walter obteve com sorte a redução.

No segundo tempo contra uma «fifa» da nossa defesa, o «ansão» da equipa (dr. Assis) aumentou para 5-2, resultado final.

MARIO REIS

DIÁRIO DE EVA



NA BIBLIOTECA DA JUVENTUDE AS BIBLIOTECÁRIAS INDUZEM OS JOVENS LEITORES A FORMAR UM JUÍZO CRÍTICO DE UM LIVRO

Um escasso ano depois de ter regressado á Alemanha do seu exílio na Grã-Bretanha, Jella Lepmann inaugurou, em 2 de Julho de 1946, uma memorável exposição na «Casa da Arte», em Munich. Esta primeira exposição internacional na Alemanha do pós-guerra foi dedicada exclusivamente ás crianças e aos adolescentes. Mediante inúmeras cartas e peditórios Jella Lepmann conseguiu oferecer á juventude de Munich uma grande exposição de livros infantis e juvenis. Os munichelenses premiaram esta obra realizada em circunstâncias difíceis comparando em

grande numero. Mais de um milhão de crianças, adolescentes e adultos visitaram esta feira do livro infantil e juvenil.

Desta primeira exposição na

Por URS M. ALTEN

«Casa da Arte» nasceu uma instituição sem par. A Biblioteca Internacional da Juventude tem hoje relações com todo o mundo. O seu trabalho é de extraordinário valor

para os autores e editores de livros infantis e juvenis, mas também para os educadores e sociólogos em todo o mundo. No edificio de três andares em Schwabing, o bairro dos artistas em Munich, onde a Biblioteca da Juventude se instalou, cada andar corresponde a uma determinada função.

O rés-do-chão pertence ás crianças e aos jovens. De entre os 5000 volumes, em parte provenientes do estrangeiro, da sua biblioteca de utilização imediata as crianças e os jovens podem escolher á vontade contos de fadas, histórias e poesias, tendo a facilidade de levar os volumes para casa, graças ao serviço de empréstimo. A Biblioteca da Juventude não considera apenas sua missão proporcionar boa leitura aos seus jovens assinantes. As bibliotecárias organizam grupos de análise de livros, nos quais os jovens leitores aprendem a formar um juízo crítico de um livro.

No primeiro e no segundo andar instalou-se um arquivo mundial do livro infantil e juvenil, que abrange a produção de quase todos os países do mundo. O acervo da biblioteca é actualmente de 100 000 volumes em 50 línguas. Cada ano recebem-se de editores alemães e estrangeiros, entre eles também alguns dos países do Leste, cerca de 10 000 novidades. O trabalho desta secção não se limita á catalogação e á arrumação dos livros; promove-se a organização de bibliotecas juvenis e escolares, proporcionam-se informações para análises e estudos. Autores, ilustradores e editores devem á Biblioteca valiosas sugestões e contactos internacionais.

O Ministério do Exterior em Bonn facilita cada ano entre seis e oito especialistas estrangeiros um estágio de três meses na Biblioteca da Juventude. O actual director da Biblioteca, Walter Scherf, organiza cada ano quatro a seis exposições itinerantes. Na Biblioteca em Munich organizam-se, com regularidade, exposições que oferecem uma visão de conjunto da produção da literatura infantil e juvenil em determinados países.

No terceiro andar do edificio existe um autêntico paraíso. Num gigantesco atelier expuseram-se 40 cavaletes e telas para os jovens entusiastas da arte. A secção está sob orientação de um professor de belas-artes. O estudo de pintura não faz parte, sob o ponto de vista administrativo, da própria biblioteca e tem de se financiar a si próprio. Até agora o entusiasmo das crianças e dos jovens não arrefeceu, podendo contar-se com que eles próprios tratem de garantir a existência do estudio.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Realiza-se no próximo dia 7, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, á Rua da Misericórdia, a posse dos novos corpos gerentes daquela associação regionalista para o ano de 1968/69, eleitos por unanimidade em assembleia geral ordinária no passado dia 1.

Para presidente e vice-presidente da direcção foram eleitos, respectivamente, os srs. drs. José Vicente Montalvão Machado e Manuel Joaquim Freire. Preside ao conselho fiscal o sr. dr. José Francisco Rodrigues e á assembleia geral o sr. dr. Manuel António Fernandes.

Lions Club de Lisboa

Nos dias 13 e 14, visita o nosso País o sr. Jorge Bird, presidente do Lions Internacional, organismo mundial que conta muitos milhares de associados — segundo comunicou, durante o habitual almoço do Lions Clube de Lisboa, o respectivo presidente, sr. Humberto Albarraque.

Durante aquele encontro foi ainda referida a oferta do associado sr. Amadeu Gaudêncio da casa que foi do jornalista Joaquim Manso para Museu Arqueológico da Nazaré, tendo sido lidas passagens da entrevista concedida por aquele benemérito ao «Diário de Lisboa».



As novas camisolas são muito compridas. Não estamos, porém, em face de uma ideia nova: são inspiradas nos modelos que foram tão populares na década de 1930

GANHE UM ESCORT

Vea o novo Ford Escort nos Concessionários Ford, de 4 a 8 de Março, inclusive. ... E habilite-se a ganhar um Escort Deluxe!

Preencha este cupão, recorte-o e entregue-o quando da sua visita ao Concessionário Ford!

NOTA: Não podem concorrer empregados da Ford Lusitana e dos Concessionários FORD de Portugal Metropolitano.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____
LICENÇA DE APRENDIZAGEM N.º _____



... É MELHOR !

POSTOS DE ENTREGA

ALMADA
BEJA
BRAGA
CASTELO BRANCO

COIMBRA
COVILHA

FARO
FUNCHAL — MADEIRA
GUARDA
LEIRIA
LISBOA
LISBOA
LISBOA

OLIVEIRA AZEMÉIS
PONTA DELG. AÇORES
PORTALEGRE
PORTO
RÉGUA
SANTARÉM
SETÚBAL
TORRES VEDRAS
VILA REAL
VISEU

A. Marques dos Santos, Lda.
José Pinto Caeiro, Lda.
Ranhada & Teixeira, Lda.
J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Auto-Garagem de Coimbra, Lda.
J. Valente & Irmãos - Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Fomento Ind. e Agríc. do Algarve, Lda.
Madeira Auto-Car, Lda.
Auto-Neofor, Lda.
Auto-Leiria, Lda.
J. Mendes Coelho, Lda.
Auto-Boavista, Lda.
Auto-Rali, S. A. R. L.

Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.
Eng.º João Moniz Borges Cordeiro
Auto-Portalegre, Lda.
Manuel Alves Freitas & C.ª, Lda.
Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
Oliveira, Lda.
A. Marques dos Santos, Lda.
Foreste, Lda.
A. Camilo Fernandes
Garagem Lopes, Lda.

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11-A
Av. da Boavista, 1 a 7
Av. Marechal Gomes da Costa, 52

Av. 28 de Maio, 2
Av. Fernão de Magalhães, 41-A

Rua Rui Faleiro, 37
L. de S. Luís
Rua dos Netos, 1 a 7
Rua D. Luís I
Av. dos Combatentes
R. Alexandre Herculano, 6-A
R. da Boavista, 81-B
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 418 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Cascais
Estrada Nacional
R. do Castilho, 7
R. 1.º de Maio, 94
Av. dos Aliados, 165
Estação de Serviço Shell-Rua Ferreirinha
R. Guilherme Azevedo, 33
Av. Comb. da Grande Guerra, 81-89
Parque do Choupal
Rua Dr. Alfredo da Silva, 70
R. da Paz, 21



Pinte o seu nome no novo Escort

Hoje, o novo Escort é-lhe entregue para que você grave nele a sua personalidade! Para que você faça dele um carro fora de série... o seu carro. O seu Escort!
Porque o Escort está contra o convencionalismo. Porque o Escort é para os jovens e para os que vivem jovem! Porque Escort... é audácia!



Agora repare: 1100 c.c. Grande performance. Linhas, tão imaginativas como você! Espaço enorme e enorme economia! E tudo isto num carro que é... único. E para os que vencem ralis — Escort GT.
Três versões: Escort, Escort DeLuxe e Escort GT.
Experimente-o e verá que valeu a pena esperar!

Escort

SÓ É PEQUENO NO PREÇO



...É MELHOR!

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD A PARTIR DE AMANHÃ
ATÉ AS 24 HORAS DOS DIAS 4, 5, 6

LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.

R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA.

R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32

Av. Eng.º Frederico Ulrich Telef. 28 05 31 Cascais



O trânsito dos eléctricos vai ser adaptado às exigências da «nova» Avenida da República; a montagem da linha depende, por isso, dos restantes trabalhos em curso: pavimentos, colectores, etc.

O trânsito dos eléctricos está a ser adaptado às exigências da Avenida da República

Operários da Carris estão a proceder, na Avenida da República, a uma mudança do traçado da linha, com vista a integrar o trânsito dos eléctricos no novo perfil daquela avenida.

As obras, pedidas pela Câmara Municipal, após estudo realizado pela sua secção de trânsito, eliminarão os actuais desvios dos eléctricos que passam pela Avenida Duque de Ávila. Pretende-se, assim, um maior desatogo de trânsito com a construção do novo traçado que, em vez de flectir para a Avenida da República antes de ganhar novamente a Avenida Duque de Ávila, atravessará a primeira destas artérias, poupando tempo também.

Volta-se, deste modo, a um traçado em certa medida idêntico ao que existia antes de funcionar o metropolitano e que foi substituído pelo presente, também a pedido da Câmara Municipal, como sempre acontece em trabalhos do género.

De momento, preparando, durante o dia, o material necessário e trabalhando durante a noite

para evitar mais complicações no trânsito, procede-se à colocação de carris na parte central da avenida. No entanto, é impossível saber-se, por enquanto, quando poderá funcionar a «nova linha», uma vez que o trabalho está condicionado pelas restantes obras em curso na Avenida da República.

A colocação dos carris na faixa central seguir-se-á o seu assen-

tamento em betão e, só depois de o trânsito automóvel ser aí restabelecido, poderão ser concluídos os trabalhos nas faixas laterais, fazendo a ligação à Avenida Duque de Ávila.

Entretanto, pode dizer-se que a Avenida da República vai ganhando uma face nova, embora muito mais devagar do que muitos desejavam e, até mesmo, pensavam.

Situação e perspectivas da indústria

- Situação florescente da indústria de fabricação de tintas preparadas, vernizes e lacas
- Tendências expansionistas na produção de sabões e detergentes

Em Setembro, era a seguinte, de acordo com os relatórios sectoriais do VIII Inquérito de Conjuntura, a situação das diversas indústrias de que nos ocupamos hoje:

REGRESSÃO NAS TENDÊNCIAS DE EXPORTAÇÃO DE ADUBOS — Dez estabelecimentos fabris de adubos produziram, em 1966, 1392 mil contos, 567 por operário; piorou imenso a procura dos produtos, tal como se previa; são ligeiramente regressionistas as tendências de exportação; a utilização do potencial produtivo era de 84 por cento. A indústria de óleos e gorduras não assinala tendências expansionistas na produção, observando as regressionistas um grupo de 7 por cento da produção; 5 unidades produziram 63,1 mil contos, 1262 por operário. 23 unidades fabris de tintas preparadas, vernizes e lacas produziram 475,3 mil contos; continua a agravar-se a procura de produtos; foram expansionistas as tendências de produção manifestadas, assim como as de exportação. Os estabelecimentos fabris de preparação de insecticidas, fungicidas, desinfetantes e produtos similares produziram, em 1966, 24,8 mil contos, registando-se alguns desinvestimentos

em «stocks»; não se assinalam dificuldades de abastecimento. A fabricação de fósforos manifestou, em 40 por cento da amostra (constituída por 3 unidades) tendências de aumento, sendo normal a procura de produtos e expansionistas as exportações; não há dificuldades de abastecimento.

FABRICAÇÃO DE SABÕES, DETERGENTES E OUTRAS SUBSTÂNCIAS TENSOACTIVAS — Nesta indústria, 19 unidades produziram 545,7 mil contos, sendo expansionistas as tendências de produção, de exportação e de procura de matérias-primas, não havendo dificuldades de abastecimento. 11 unidades fabris de colas, grudes e gelatinas produziram 34,6 mil contos, prevendo aumentos 30 por cento da amostra; são gerais as tendências regressionistas na exportação, não havendo no entanto dificuldades de abastecimento. A fabricação de especialidades farmacêuticas acusa expansionismo na produção e regressão na exportação; 12 por cento da amostra acusam dificuldades de abastecimento. 7 unidades fabris de produtos químicos diversos acusam muito fraca a procura de produtos, prevendo-se expansão nas exportações.

Conferências

Na Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal

Amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal, o sr. eng.º agrónomo Raul Dias da Cruz fará uma conferência sobre «Modelos gravitacionais. Sua utilização na análise regional».

Na Faculdade de Ciências de Lisboa

O sr. dr. Gustavo de Castro proferirá, amanhã, na quarta e na sexta-feira, às 18 e 30, na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma série de conferências subordinadas ao tema geral «Questões de optimização».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Uma solução antiga volta a ser a melhor: os eléctricos da Avenida Duque de Ávila cortarão a directa a Avenida da República

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1938 publicava:

«Pedimos às pessoas que nos escrevem o favor de assinar as suas cartas, aliás não as podemos publicar nem sequer comentar. O conteúdo das cartas depende principalmente do valor do nome que afortunadamente lhes dá o ser. É por esse motivo que as cartas anónimas deixam um traço negro, inapagável, na mão que as fabrica e expede.»

CURIOSIDADES

Ar condicionado

Foi instalado, pela indústria sueca especializada, em Paris, num edifício de 35 andares, um dos maiores sistemas de ar condicionado da Europa que apresenta, além disso, uma série de inovações técnicas. No edifício funcionará o escritório central da companhia francesa de petróleos SNPA.

O sistema envolve um caudal total de ar de cerca de 290 000 m³/hora, equivalente a 350 toneladas/hora, com uma potência calorífica de 4,8 milhões de kcal/h e um efeito refrigerador de 2,5 milhões de kcal/h. Durante todo o ano, o sistema SF fornece ar a uma temperatura de +14 graus C, água quente a +35 graus e água fria a +12 graus C. No Inverno, os níveis são ligeiramente mais elevados.

Viragem para a direita

Por muito tempo, o trânsito fez-se, na Europa, pela direita, depois de andar tudo pela esquerda. Investigando a coisa o Real Automóvel da Grã-Bretanha descobriu que a viragem para a direita foi obra de Napoleão.

Bonaparte determinou que o trânsito passasse a orientar-se no sentido da direita, por considerar isso vantajoso; e assim, em todos os países por ele conquistados, se modificou o hábito tradicional de andar pela esquerda. A Inglaterra, que nunca sofreu a influência de Napoleão, manteve-se fiel à tradição e, na Europa, foi até há pouco seguida pela Suécia, outro país onde não entraram as tropas napoleónicas.

Música que as vacas detestam...

Segundo verificaram os cientistas, as vacas têm o ouvido muito apurado e gosto conservador pela música. Foi observado, com grande surpresa, em Ostelsheim, no Sul da Alemanha, que o género «beat» põe as vacas simplesmente doidas. Basta um grupo de «beat» começar a fazer música na taberna da aldeia para as vacas se irritarem a ponto de não ser possível muni-las. E os peritos vêem-se ante um enigma, pois a outra música estimula as vacas a produzirem um máximo de leite.

Assim, enquanto os especialistas se ocupam do problema teórico, os fãs do «beat» e os lavradores estabelecem tréguas: na hora de muni-las as vacas não se tocam «beat»...

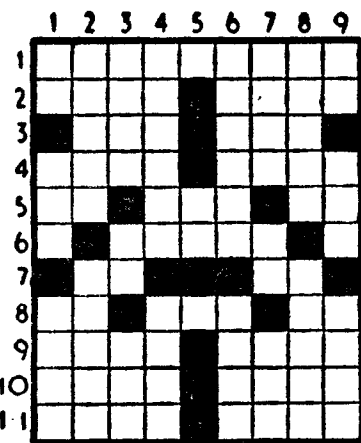


— Ouve mapá... Porque não vens passar connosco uma se... Um fim-de-semana?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4747



HORIZONTAIS: 1 — Atacava á traição. 2 — Em mais alto grau. Língua vernácula indiana. 3 — Cabelos brancos. Saudável. 4 — Enrubesço. Sala onde se lecciona. 5 — Artigo definido. Uma das formas da abreviatura de Madeira. Nessa lugar. 6 — Acontecimentos. 7 — Aqui Grande rabeira da Ásia. Russa. 8 — Nota musical. Pronome relativo. Artigo definido. 9 — Preenche com as gavinhas. Maria. 10 — Solução. Escarneçam. 11 — Ecoam. Rá (pop.).

VERTICAIS: 1 — Amónio (s. q.). Uma das Espórades. Regras. 2 — Malas pequenas. Sossegado. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Aqui. Capa sem mangas. 4 — Aparece ao longe. Aquêle que 5 — Artigo definido. 6 — Rolão. Terreno duro e liso onde se secam e malmam cereais. 7 — O mesmo que puro. Isolado. Troçar. 8 — Instrumento musical de cordas, de som mais grave que o da guitarra. Sugar o leite materno. 9 — Em partes iguais. Camareira. Caruma. Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

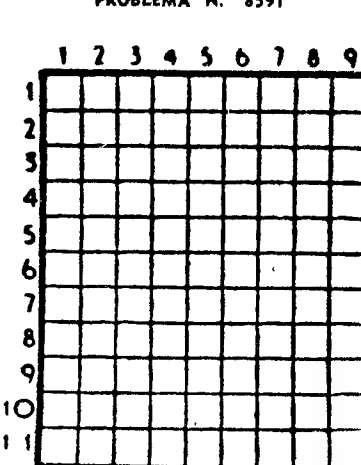
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4746

HORIZONTAIS: 1 — Fera. Gado. 2 — Remorto. 3 — A. Co. Ou. 4 — Realizara. 5 — FOME. Arat. 6 — Ala. Imo. 7 — Ora. Dão. 8 — Aulas. 9 — Aa. Eon. Me. 10 — Ida. FAZ. 11 — Rancorosa.

VERTICAIS: 1 — Arta. SAIR. 2 — Er. falo. Ada. 3 — Recamara. An. 4 — Amole. Ave. 5 — O. LOBO. 6 — Groza. Dan. 7 — Atuarlos. Pá. 8 — DO. Ramo. Mas. 9 — MATO. Reza. Provérbio: A FOME FAZ SAIR O LOBO DO MATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8591



HORIZONTAIS: 1 — Fusco. Suspensório. 2 — Segundo. Ruído. Abreviatura de átomo. 3 — Guarnecem de asas. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 4 — Pericorra. 5 — Pequenos montes. 6 — Quadro. Língua vernácula indiana. 7 — Fileira. O mesmo que âmio. 8 — Rádio (s. q.). Bígoma de ourives. Viração. 9 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Rente. 11 — Rá (pop.). Crisal.

VERTICAIS: 1 — Maciço montanhoso da Roménia. Desequilibrado de espírito. 2 — Aqui está. Alvoa. Caminhar. 3 — Além. Maior. 4 — Benefício. Basta. 5 — Troça. Rasto. 6 — Torno tépido. Nota musical. 7 — Ecoara Prefixo que designa três. 8 — Cabelos brancos. Género de pássaros levinhosos, abundantes na região australiana. Erbio (s. q.) 9 — Leva á sirga. Elegante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8590

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Mata. 2 — Rola. Anal. 3 — Inês. Rind. 4 — Ela. Lar. 5 — Lá. Ata. Dá. 6 — Ris. Co. 7 — As. Ao. 8 — Rs. Aal. Aa. 9 — Doar. Meti. 10 — Erro. Alia. 11 — Mais. Real.

VERTICAIS: 1 — Ariel. Ordem. 2 — Montar. Sora. 3 — Alea. Ia. Ari. 4 — Ros. Assaras. 5 — Ut. 6 — Mar. Acalmar. 7 — Anil. Ia. Ele. 8 — Tarado. Atá. 9 — A-la. Faial.



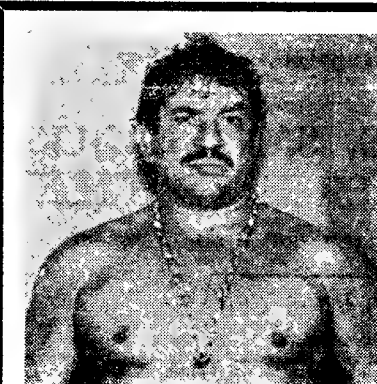
Para este vestido completamente a direito Sanderson escolheu a fibra acrílica «Orlon» misturada com «nylon Antron». Repare-se na gola Mao e nos galões dos ombros guarnecidos com três bonitos botões. O cinto baixo aperta com um botão igual

PUBLICAÇÕES

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO» — Saiu o fascículo n.º 26 desta publicação dedicada á história do Concílio Vaticano II e que inclui um capítulo sobre «O Apostolado dos leigos».

AS GRANDES POLEMICAS PORTUGUESAS — O fascículo n.º 29 inclui um estudo de Jaime Nogueira Pinto sobre «Polémicas de António Sérgio» e inicia um ensaio de António José de Brito acerca de «O

espírito polémico de Alfredo Pimenta». «STELLA» — Numero de Fevereiro. «MENINA E MOÇA» — Numero de Março. «OLIVA» — N.º 56. «FOLIUM» — Numero de Fevereiro. «LISNAVE» — Numero de Janeiro, comemorativo do 2.º aniversário.



Chegou a Lisboa o turco

TARTUM

que vem defender o seu título no XX Campeonato da Europa

de LUTA LIVRE AMERICANA

TARTUM
O «furacão» de Ankara

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Ankara, o campeão Europeu TARTUM, que vem defender o seu título no XX Campeonato da Europa — famosa competição que começa a disputar-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos.

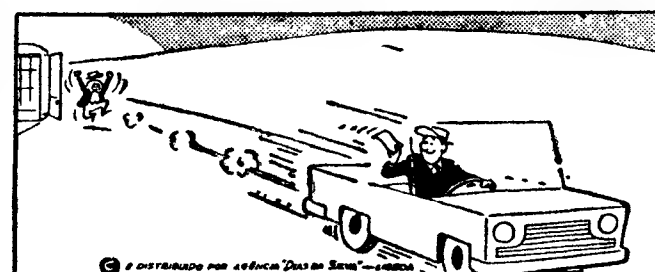
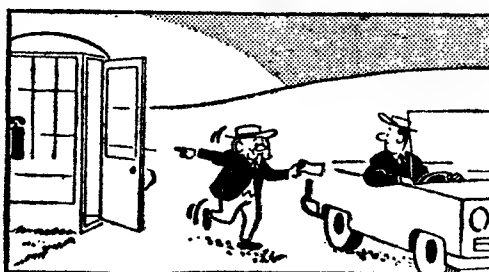
Nem Spartacus e nem Cyclone, que entre nós causaram verdadeiro sucesso, vietam a Portugal aureolados de tanta fama e prestígio como o turco TARTUM, antigo campeão olímpico, bi-campeão da Europa e recente vencedor do «Torneio de Antuérpia».

A presença entre nós deste famoso e extraordinário lutador, conhecido em todos os «rings» do Mundo pelo «furacão de Ankara», constitui um acontecimento sem precedentes na história da Luta Livre.

E a sua presença neste «Europeu», que custa á Empresa a elevada quantia de 150 contos (a maior bolsa que um lutador estrangeiro cobrou em Portugal) vem garantir á prova o seu maior êxito desportivo e técnico.

Para dar réplica ao famoso turco, a Organização, com o acordo do Comité Técnico da F. I. L. L. A., contratou os maiores «catcheurs» da Europa, dos quais sobressaem DAIDONNE (italiano), GRECCO (belga), BLANK (francês), LANDRO (espanhol), LONDON (inglês) e a mara-vilha portuguesa CARLOS ROCHA — o «hércules-voador».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Rotary Clube de Lisboa

Fazem parte do novo elenco directivo do Rotary Clube de Lisboa os srs. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, presidente, eng.º Júlio Bandeira Basto, drs. Eduardo Elmer Vipeteri e Angelo Vidal de Almeida Ribeiro e Joaquim Ferreira Queimado, vice-presidentes, dr. António Manuel Mequita Soares Nunes de Oliveira e prof. Erasmo Figueira Chaves, secretários, José Saraiva de Moura e Hermann Umbreit, tesoureiros, eng.º Alfredo Borges de Magalhães Ramalho, dr. António Santos Monteiro e Félix Gonzalez del Rivero Junior, do protocolo, Filinto António de Eça Lima, dr. Mralio Bertrand e comandante Avelino Teixeira da Mota, vogais, e dr. Carlos Augusto Gonçalves Estorninho, coordenador.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

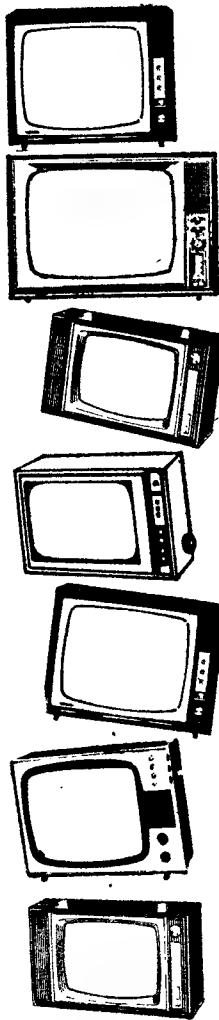
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefa. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS



Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a preços abaixo do custo centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.

Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.

Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO - GENERAL ELECTRIC - GRUNDIG - IMPERIAL - LOEWE OPTA - NORDMENDE - PHILCO - PYE - PHILIPS - PONTO AZUL - RCA - SCHAUB LORENZ - SIEMENS - SYLVANIA - TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT - BOSCH - FIAT - FRIGECO - FRIGIDAIRE - FRIMATIC - GENERAL ELECTRIC - INDESIT - KELVINATOR - LINDE - NORGE - PHILCO - PHILIPS - SIEMENS - WESTINGHOUSE

Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arroios, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

COMUNICADO

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, QUE TRANSFERE A PARTIR DE 4 DO CORRENTE MES, OS SEUS SERVIÇOS MEDICOS PARA A RUA DUQUE DE PALMELA, N.º 21, R/C. — TEL. 56 18 28

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
VANCOUVER E SEATTLE

n/m «Michigan» em 8 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 822371/83248/8412 67

AGENTE PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E BARROS LEITE LDA.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Para impedir a
queda dos cabelos

item



ALICE DA PIEDADE

SIMÕES

FALECEU

A Família de Alice da Piedade Simões participa o seu falecimento e que o seu Funeral se realiza amanhã, pelas 11.30, saindo da Igreja de Santa Engrácia para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
Telef. 849485

Final...



Os preços do transporte de mercadorias
pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL E QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUI-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES
OU NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO DA C. F.



COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

«COVADONGA» — 6 de Abril p. fut.º

«GUADALUPE» — 27 de Abril p. fut.º

«COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.º

«GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.º

«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º

«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

O CONTO DE DOMINGO

UM DIA QUE NÃO PASSOU

Texto de HÉLIO GUEDES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

E STAMOS no Inverno, na margem Sul do Tejo, a vinte e poucos de Dezembro. Faltam poucos dias para o Natal que todos aguardam com alegria! E' de manhã: uma manhã gelada e cinzenta. O sol tenta dar um pouco do seu brilho, mas as nuvens não permitem. encobrem-no teimosamente. Durante a noite caíra neve que pintou tudo de branco: os campos são amplos terrenos manchados de uma brancura imaculada; as casas parecem estar cobertas por compridos leijóis de linho; e as árvores deixam cair lentamente pedaços de neve pelo chão, sacudidas pelo vento frio que agita os ramos.

Quando na altura de nascer o sol, que hoje não nasceu nesta vila, os trabalhadores do campo se levantaram e viram tudo coberto de neve, sentiram desejos de não sair de casa, mas logo se sobrepuja a esta vontade a obrigação de trabalhar para ganhar o dia a dia. Mais tarde, quando os apitos das fábricas obrigaram os perários a sair de casa, em todos eles havia o mesmo desejo e o mesmo dever dos camponeses.

São onze horas e poucos minutos e a neve ainda não derreteu toda. Não há sol ainda e continua a correr um vento frio que enregelou até aos ossos. Um autocarro deixa um mudo numa paragem. A criança, dos seus catorze anos, envolvida num bom sobretudo de pelo, e de cabelos ao vento, avança rapidamente para a escada de um prédio a poucos metros da paragem. Abrem-lhe prontamente a porta. É a mãe quem o recebe, a qual, muito agitada, lhe diz:

— Entra depressa para te aqueceres! Eu bem te disse para não ires hoje a casa do Toni. Tinhas tempo de falar com ele quando voltasses para a escola. O sol não descobriu, apanhaste frio e estás sujeito a constipares-te! Senta-te aqui ao pé do aquecedor, que eu vou fazer-te um pouco de chá bem quente.

A mãe de Mário dizia tudo apressadamente como se tivesse receio de não dizer tudo enquanto o filho a ouvia. Sem responder e como se fosse um autómato, calmamente e olhando em frente, Mário sentou-se num sofá e ficou pensativo. Estava preocupado de tal maneira que nem se lembrou que já estava em casa, junto de um aquecedor e que podia despir o sobretudo. Quando sua mãe voltou com uma chávena de chá a fumegar e lhe entregou, ele recebeu-a e não disse nada, ficando na mesma posição: de cabeça baixa e pensativo. Dona Fernanda voltou para a cadeira onde estava antes do filho chegar e tornou ao ser croché.

Desperto pela mãe que lhe falava e pela chávena que lhe queimava as mãos, o garoto lembrou-se então de beber o chá. A mãe dele, que só agora o olhou atentamente, reparou que o seu ar é muito estranho e apreensivo, o que lhe deu imensos cuidados e a faz chegar-se até junto do filho e perguntar:

— Que tens tu, meu filho? Nunca estiveste assim! És sempre tão alegre e hoje vens assim? Zangaste-te com o Toni? Aconteceu alguma coisa? — D. Fernanda estava preocupada e falava ainda mais rapidamente do que há pouco.

— Aconteceu... não, não aconteceu nada! — e rindo um pouco: — Não tenho nada, palavra. Estava a pensar — e levantando-se foi despir o sobretudo e pendurá-lo noutra sala. Quando voltou, perguntou:

— Mãe, sabes se é verdade que aquele portão de ferro, em volta do alpendre dos correios, foi posto para que durante o Inverno um ou outro mendigo não fosse dormir para debaixo do alpendre?

— Não filho, não sei. Mas que

te importam essas coisas? Deixa-te de tolices!

— Era só uma ideia — disse ele inocentemente e calou-se por momentos. Depois, com o seu ar de preocupação, disse:

— Sabes uma coisa mãe? Esta manhã foram encontrados nas ruas da vila os corpos de dois mendigos que dormiam ao ar livre e morreram por causa da neve que caiu! De quem é a culpa, mãe?

— Deles, certamente, porque se deitaram em qualquer lado. Mas não penses nisso, meu filho. Que ideias que tu tens hoje! — disse ela.

— Está bem, mãe. Mas eles não

te o som dos carros que passavam lá em baixo na rua. Até poderiam ouvir as suas respirações. Foi novamente Mário quem rompeu o silêncio:

— Mãe!...

— Diz, filho.

— Amanhã, gaio outra vez de manhã, está bem?

— Se não estiver frio, está bem. Mas que vais fazer? Voltas a casa do Toni? — perguntou a senhora interessada.

— Não. Encontrei hoje um rapazinho mais pequeno que eu, com uns oito ou nove anos, a pedir esmola ao pé da praça. Falei-lhe, perguntei-lhe se amanhã estava lá e



podiam trabalhar e ninguém lhes dava guarida. Só tinham a rua para dormir ou não dormir, não achas? — continuou a criança com o seu ar puro e inocente, de quem tenta resolver um problema que, embora custe, é com certeza solucionável.

Durante algum tempo, o silêncio imperou em casa, nem mãe nem filho falavam. Ouviam perfeitamente

ele disse que sim, que estava lá todos os dias. Só queria que tu visses: estava todo roto e a tremer com frio. Então, lembrei-me que lhe podia dar aquele sobretudo que já não me serve e assim, ele já passava o Natal um pouco mais quente, é já depois de amanhã. E ele vai ficar todo satisfeito. É bom vermos os outros felizes pelo bem que lhes fazemos!

— Mas para quê essas coisas, meu querido? Deixa o estar, que ele passa bem o Natal da mesma maneira!

— Não é a mesma coisa, mamã! Então não é assim que o teu Deus gosta que sejas? E lembra-te, — o garoto mais suplicante do que conversador, continuou: — que nem para todos passa o Natal! Para os mendigos que morreram esta noite é um dia que não passou. E eu gostava de dar o sobretudo, se tu me deixasses!

— Está bem, amanhã leva-lo — respondeu ela depois de reflectir.

HÉLIO GUEDES

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A matéria orgânica cada vez escasseia mais...
e sem matéria orgânica a terra pouco produz...

FERTOR

É um produto orgânico, extremamente concentrado, contendo milhões de microrganismos especiais essenciais ao aproveitamento dos adubos minerais pelas culturas

FERTOR

não é só matéria orgânica, é HUMUS, é a verdadeira vida das terras e das culturas

Substitui com vantagem o bom estrume, facilmente transportável

Armazena-se e espalha-se com facilidade
Corrige a natureza do solo e aumenta a retenção para a água

E é por tudo isto que o lavrador que já experimentou diz

FERTOR E FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

FABRICANTES

Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.

ERMESINDE

Telefones 989.1451/2/3 — Telex 02603 - SEN P

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM.

7

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telef. 43136/7
560834 • 536752

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

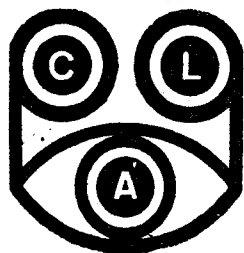
R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



NOVOS CURSOS DE INGLÊS

NEW PORTUGUESE COURSES

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88

FILATELIA BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

COMENTÁRIOS A UMA CARTA — 5

Os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal

Nós temos um assunto para acabar. Porque é claro que nós nunca iniciamos um assunto sem o terminar. Mas acontece que...

Supomos que pela primeira vez em cerca de vinte anos de colaboração independente neste jornal, conhecido e reconhecido como independente, uma morte de pessoa de família obrigou-nos a um silêncio de dois domingos.

Passaram dois dias... Duas semanas... Passaram dois meses, ou mesmo dois anos, como quase chegamos a imaginar!...

Não o sabemos dizer. Sabemos, sim, que passou o tempo, que não volta para trás... Que passou a vida e que passou a morte... Sabemos que o mesquinho quotidiano se repete todos os dias... Todos os dias almoçamos e jantamos. Todos os dias a liberdade crítica mete medo a muita gente. Todos os dias tremem de pânico, e perdem a cabeça... Neste espantoso século vinte, das viagens interplanetárias e das transplantações dos corações e de outros órgãos vitais, parece que mais espantoso é que ainda haja quem, supondo subir, desça tão baixo...

Nós não necessitamos de defender o «Diário de Lisboa». Embora profissionalmente seu advogado, nós nunca recebemos qualquer sugestão de nenhum dos seus dirigentes, anteriores ou actuais, para, neste campo o defendermos ou elogiarmos. Mas nós abraçaríamos o nosso pensamento de, independentemente de políticas e de amizades, hoje aqui não proclamássemos que este jornal acaba de escrever uma das páginas mais desassombradas e mais gloriosas de toda a imprensa portuguesa.

Claro que, a este respeito, e como que propositadamente, nós poderíamos transcrever agora tudo quanto aqui dissemos na primeira crónica desta série sobre os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Nós não a repetiremos. Mas releiam-na os que a conservam, ou pensem nela todos quantos a leram. E pronto reconhecerão que nós não dissemos pior do que o único jornal filatélico que se publica no nosso país, o «Notícias Filatélicas», de Coimbra, dirigido pelo independente e distinto dr. António José de Figueiredo. E escrevemos menos do que um indivíduo que dizem ser nosso inimigo (é mentira o contrário!), o cronista da «Flama», Rui Ramalho Ribeiro, que, depois de nós, subscreeveu: «da triste e célebre emissão comemorativa da abolição da pena de morte em Portugal, cujo enigmático e nublado

do desenho não se pode considerar «feio» (não senhor — é horrível!).

Não faremos mais transcrições, e quer porque não podemos prolongar o assunto nestas colunas, indispensáveis para assuntos mais importantes e mais prementes, como a próxima «LUBRAPEX — 68», no Funchal, quer porque somos director de uma grande revista da especialidade, «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», em cujo próximo número, transcrevendo estas cinco crónicas do «Diário de Lisboa», terminaremos com uma sexta, a tais transcrições dedicada. É ocioso se torna informar que tal número será graciosamente enviado a todos os indivíduos que, por simples postal, o solicitarem para a redacção respectiva.

Aqui, e para finalizar, importa salientar que alguns amigos comuns nos vieram agora dizer ser o sr. João Abel Manta um excelente homem, e desenhista muito distinto. Mas há aqui um erro grave, e fundamental: Em primeiro lugar, nós não atacamos o sr. João Abel Manta, e nem, sequer, referimos o seu nome. Foi ele quem, atacando-nos, subjectivou a questão, com as nossas iniciais, que, acrescentamos com vaidade, sempre aqui usamos, e sempre na primeira pessoa do plural.

Em segundo lugar, nós, redundantemente, não atacamos o sr. João Abel Manta, nem como homem nem como artista, qualidades que a esta secção, puramente filatélica, nada interessam. Nós limitámo-nos a indicar como muito mau o desenho dos selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal, o qual, só depois de atacado, dissemos ser da autoria do sr. João Abel Manta, e depois descobrimos e publicámos, em primeira e única mão, que por ideia de um indivíduo que devia confinar-se brilhantemente às suas limitações.

Quanto ao sr. Manta, nem houve ideia de duelo à espada, nem, sequer, pedido de algum daqueles amigos comuns, pelo que, mais à vontade nos sentimos para afirmar e escrever que, mantendo inteiramente tudo quanto anteriormente aqui publicámos, isso nada tem que ver com a consideração pessoal e profissional de que aquele arquitecto goza, mesmo dentro desta casa, desde sempre tão dos artistas e dos intelectuais portugueses.

Chegado a este ponto, outra honra queremos fazer ao sr. arquitecto Manta, que sempre aqui tratámos por «sr. arquitecto Manta». Ele, mais seco ou mais geométricamente, tratou-nos pelo V. C., iniciais que nos não envergonham, mas que acabam nesta secção, dado que, de hoje em diante, seremos, mais pessoalmente, mas sempre objectivamente, o

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Vamos tentar, no próximo domingo, pôr em dia esta rubrica de actualidades nacionais e internacionais, a começar pela grandiosa Exposição Filatélica no Funchal, de

17 a 24 de Agosto, para assistir à qual, como convidado de honra, recebemos penhorante officio, assinado pelo presidente da respectiva comissão organiza-

dora, o distinto juiz dr. Frederico de Moraes Sarmento. Se nos não matarem antes, lá estaremos mais uma vez, nessa «Madeira de maravilha»!

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 19 e 15: Panorama musical; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A melhor d'água que atravessa o vale», um conto de Giuseppe Giacosa, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e faixas; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em um acto «Aleko» (Rachmaninoff); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 42: Canções italianas pelo tenor Beniamino Gli; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Concertino opus 94 (Shostakovich), pelo autor e Dimitri Shostakovich; 20 e 30: A Orquestra de Câmara da Rádio do Canadá de Vancouver, dir. pelo maestro John Avison, na interpretação da: Sinfonia para cordas (Robert Turner); 21: Recital pelo organista Michael Kearns, realizado na Igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa; obras de Frescobaldi, Matthew Locke e Correia Braga; 21 e 19: Dança sinfónica; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Prelúdio do 3.º acto da ópera «Lohengrin» (Wagner) — 2.º acto da ópera «Manon Lescaut» (Puccini); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 343 mc/s — As 16: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 17: Chave do Tabor; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentarista desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 8: Seleção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quantos

do o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 17: Notícias; Pendulo (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da G6-G6; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — As 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 3: Campeão Português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Ritmo e moda; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Parte — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 15, Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 17 e 15, Tarde de Cinema; 18 e 20, Informação Desportiva; 18 e 25, Passatempo Infantil; 19, Tarde de Ópera — «O Trovador»; 21 e 20, Filme Infantil; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube, 22 e 25, «Bonanza»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40 — Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «O Burro Calgado» — 5.º episódio; 20 e 20, Carrusel Mágico; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal; 22, V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa; 23 e 25, «Verdade» — série dramática. Apresentação do episódio; Nitroglicerina com Jack Webb, Jacqueline Scott e Noam Pitlik; realização de John Papell; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

Serviços de urgência

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 & Companhias Reunidas, 537011 & Gascido, 538821 & Gascido (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 & Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 & Segurança Pública, 366141 & Judiciária, 535380 & Marítima, 326456 & Internacional, 362721 & Viação e Trânsito, 42205 & G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 & Enfermagem permanente, 766161 & Enfermagem de urgência, 43738 & Hospital de S. José, 860131 & Sangue, oxigénio e soros, 771168 & 771169 & Transfusões, soros e oxigénio, 538524 & Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 & 763456.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A (Ver pelos barrcos das mediações e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — 21, Avenida da Igreja, 9-D

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Salas próprias Toda a garantia **PASTELARIA LISBOA** Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

antenas de TV.

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.
Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara — LISBOA 1 Telef. 561997

MESMO QUE NÃO COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs.

-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.ªs feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Tunes	p. 0.15 h
Odemira	p. 0.25 h
Funchal	p. 1.44 h
Castro Verde	p. 2.50 h
Beja	p. 3.12 h
Cuba	p. 4.01 h
Viana do Alentejo	p. 4.16 h
Casa Branca	p. 4.44 h
Torre da Gadanha	p. 5.06 h
Vendas Novas	p. 5.26 h
Coruche	p. 6.05 h
Hendaia	p. 7.00 h
	e. 6.10 h

- (711780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
- AMOREIRAS** — Britânica, Trav. Légio da Póvoa, 5 (689250)
- ANJOS** — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
- AREIRO** — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
- ARROIOS** — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)
- AVENIDAS NOVAS** — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
- BAIRRO ENCARNACÃO** — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (30172)
- BAIXA** — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (3248'6) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
- BELÉM** — Moura, 1 do Memória 55 (630944)
- BENFICA** — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (780511)
- CAMÕES** — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
- CAMPO DE OURIQUE** — Label, R. Infante, 6, 98-B (688807) * União, R. Saravia de Carvalho, 1'9 (663643)
- CAMPOLIDE** — Salutar, R. B, 15, A-B (B da Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 1 (682610)
- CONDE DE REDONDO** — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
- ESTEFÂNIA** — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
- ESTRELA E LAPA** — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva de Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)
- GRACA** — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (852835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)
- LUMIAR** — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Doural, R. Linhas Torres, 93-A-B (79131)
- OLIVEIRA** — S. Paulo, Rua 2, lote 828, à Estrada de Moscavide, Oliveira Sul (310711)
- PALHAVA** — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)
- PICHELEIRA** — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703)
- REGO** — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
- DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Brázio, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
- SANTA MARTA** — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)
- SANTO AMARO** — Biatifor, R. D. João de Castro, 27 (688241) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
- S. BENTO** — Castro, R. S. Bento, 75 (660513)
- MOSCAVIDE** — Farmácia Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518526)
- Na Linha de Cascais**
 - ALGÉS** — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
 - CAXIAS** — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
 - PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
 - OEIRAS** — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
 - PAREDE** — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
 - ESTORIL** — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)
 - CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).
- Na Linha de Sintra**
 - AMADORA** — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboreira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I-lote 146 (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
 - DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023)
 - QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
 - CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
 - MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
 - S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel. 980456)
 - SINTRA** — Simões — R. Heliodora Salgado, 26 (Tel. 980832)
 - COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088)
- Na Outra Banda**
 - ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
 - ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
 - ALMADA** — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)
 - BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
 - BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
 - COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275'82)
 - MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
 - MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
 - SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
 - SETUBAL** — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
 - SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
- CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
 - Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
 - Telef. P. P. C. 766161
- MÉDICO PERMANENTE**
 - CLÍNICA GERAL
 - CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de Balcão 72 91 92 e 72 77 78
techniscope e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!
com Phipple Leroy, Marisa Mel e Franco Fabrizzi

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 5 11 5
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30
GRANDE ÉXITO
Telef. 32 62 82
Um filme que arrebatou o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRABAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop Color (M 12 anos)

MUNDIAL As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Telef. 53 87 43
O SEGUNDO FÓLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

POITEAMA As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
Telef. 32 63 05
com o novo e famoso ídolo: **FREDERICK STAFFORD**
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO As 21.30 (M. 17 anos)
Uma maliciosa e divertidíssima comédia
Telef. 610375
Em Technicolor
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(A Very Special Favor)
com Rock Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer

IMPERIAL As 15 e 21 horas
Telef. 45933
LORD JIM
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

L12 As 14.45 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 68544
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR VIAGEM DE LOUCOS

GERRASSI As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 320917
O JARDINEIRO ANGUSTIA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
7 HOMENS DE OURO O HERÓI DA BABILÓNIA

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quere-rem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — As 15 e 45 e às 21 e 45:
«Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — As 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
S LUIZ — As 15 e 18, 18 e 15 e 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — As 21 e 30: «Duelo em Diablos» (17 anos).
IMPERIO — As 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
Telef. 779095 (Adultos)
O PARAISO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 (M 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÉXITO!
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
Telef. 4 71 64
uma apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de ouro de Caterina Caselli

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Telef. 32523 e 326710
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÓLEGO (LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin, Christine Fábrega
Um filme de Jean-Pierre Melville

CINE TEATRO AS 21.30 (M. 17 anos)
LIDO Nunca viu nada semelhante! Depois de Lisboa o êxito continua na Amadora!
Telef. 93 75 93
AMADORA DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Magnífica projecção no Ecran Gigante — 70 m/m

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45:
«O Comissário de Polícia» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 4 e 45: «A acomodada» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Duas pernas... e um milhão» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Hércules contra Roma» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Guerreiros do Sahara» (12 anos).
PARIS — As 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Um homem» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Lord Jim» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Gringo não perdoo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O segredo do meu sucesso» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O «Rolls-Royce» amarelo» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).
SALA LISBOA — As 21: «Esportaco e os escravos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Topkapi» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 45: «Os três Centuriões» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Gringo não perdoo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Operação V2» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Fantomas contra Scotland Yard» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Grada adeus» e «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «As feiticeiras» (17 anos); ACADEMIA

Após umas férias em Angola...

O «DUO OURO NEGRO» FARÁ UMA DIGRESSÃO COM ADAMO

— O «Duo Ouro Negro» — Raul Peres e Milo McMahon — partiu, esta madrugada, para Luanda, em gozo de férias, e, também, para cumprir alguns contratos.

— Vamos estar ausentes cerca de um mês e meio — declararam, á partida —. Esta viagem a Angola é para matar saudades, mas juntamos o útil ao agradável; cumprimos vários compromissos artísticos e dare-

mos, ainda, uma saltada a Lourenço Marques.

Ainda não iniciadas as férias, já pensam no regresso, e no sector de actividade artística ao nível europeu.

— Após o regresso, iremos, primeiro, a Montreux, disputar a «Rosa de Ouro da Canção». Logo, em seguida, cumprimos contratos nas televisões da Bélgica e Holanda. Temos também compromissos para actuar no Algarve, e em Junho faremos uma grande viagem, já inteiramente planeada e preenchida com contratos, ao Canadá e Estados Uni-



Milo (à esquerda) e Raul, o «Duo Ouro Negro»

dos e Brasil, onde nos aguardam algumas solicitações que, francamente, nos seduzem...

Em Setembro, o «Duo Ouro Negro», ao que espera, fará uma digressão pela França inteira na companhia de Salvatore Adamo.

ASSALTARAM UM CARRO PARA ROUBAR UM CASACO

Hoje cerca das 5 horas, o guarda-nocturno 178, sr. Manuel dos Anjos Simões, quando andava de giro no Boqueirão do Duro, verificou que três indivíduos se encontravam junto de um automóvel ligeiro.

Como eles, ao avistá-lo, fugissem desordenadamente, o guarda-nocturno tomou um taxi e perseguiu-os até ao Largo Vitorino Damásio, onde um deles, para correr mais ligeiramente, atirou fora dois casacos: o dele — que continha a chave de fendas que foi utilizada para forçar a porta do referido carro —, e o outro pertencente ao dono do automóvel, sr. António Maria Agostinho, comerciante, residente na Rua Pógo dos Negros, 125, 1.ª. Os três meliantes conseguiram fugir.

«AGORA DURMO DE NOITE»

CONSIGA TAMBÉM UM SONO REPARADOR COM

APISÉRUM
de Bevefer

o revitalizador natural que fornece ao seu organismo as energias indispensáveis, o vigor e a alegria de viver.

VENÇA AS INSÓNIAS E OS DESEQUILÍBRIOS DO SISTEMA NERVOSO

Diz a Sra. C...:

«Envio-lhes os mais sinceros parabéns pelo APISÉRUM. Há dois anos que sofro de uma grande depressão nervosa: agora durmo normalmente. Há três semanas que sigo o vosso tratamento e já me sinto muito melhor. Estou muito contente com tão bons resultados.»

Resolva também o seu caso com

APISÉRUM

O APISÉRUM encontra-se à venda em caixas de 12 e de 24 ampolas bebíveis, de 5 c. c.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-A-C-LISBOA

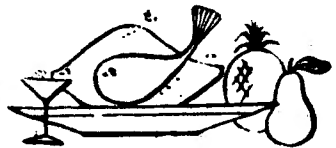
AGRADECIMENTO

Ao Ex.º Sr. Dr. RUBEN LAVOURA distinto cirurgião de urologia, quero manifestar publicamente toda a minha gratidão e reconhecimento, pela elevada competência com que me operou, faz hoje precisamente 2 anos, livrando-me de um mal quase incurável.

Neste meu reconhecimento, englobo também, pelo zelo e dedicação com que me trataram, os Ex.ºs Srs. Drs. RUI DIAS SOUSA, meu médico assistente, IDALIO DE OLIVEIRA e MACHADO ROSA, e ainda como todo o pessoal do Serviço 2 Sala 1 do Hospital do Desterro, e assim dos postos clínicos, da Caixa de Previdência, N.º 63 de Queluz e N.º 12 de Lisboa

(a) ALFREDO MADEIRA

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.ª
Telefones 76 51 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Bacalhau à Biscaíña
Lingua de Vitela de Fricassé
3.ª-FEIRA
Lulas à Pescador
Febras de porco à minhota

SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69

AMANHÃ
Pargo assado no forno
Dobrada à moda do Porto
3.ª-FEIRA
Filetes de peixe e arroz marisco
Febras de porco na grelha

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A 24 HORAS DO GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO

Apoteose local (a quinta) para um fracasso internacional?

Mais de um milhão de portugueses deve assistir amanhã, pela quinta vez, ao Grande Prêmio TV da Canção, concurso que apurará a melodia e a letra que representarão Portugal no Festival da Canção da Eurovisão, este ano a efectuar em Londres, nos estúdios da B.B.C.

Pela quinta vez consecutiva em cinco anos o publico vibrará durante horas em frente dos receptores de TV, apreciando canções, criticando cançonetistas, e «torcendo» com as marcações no quadro que, no «balanço» final da contagem de votos,

que tudo corra bem nos pequenos «écrans» iluminados amanhã à noite, perante os quais se sentará o critico máximo — o publico.

A decoração do estúdio começou logo no dia 26, do mês passado, após a gravação ali efectuada pelo representante espanhol, que nos visitou Joan Manuel Serrat.

Será no estúdio C da Tóbis portuguesa que os concorrentes cantarão ao som homogéneo de uma das orquestras mais heterogéneas que jamais se deve ter apresentado a um publico deste País.

A orquestra será formada por 45 elementos seleccionados entre as bandas e conjuntos da Armada, Força Aérea, Exército, orquestras da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos, prevendo-se que o custo total da execução na noite de amanhã ultrapasse a centena de contos.

● Quinze dias «no duro»

A preparação do Grande Prêmio TV da Canção exigiu um trabalho esforçado (não ler forçado) de todos os que estão ligados à iniciativa, incluindo os cançonetistas.

Os intérpretes das canções finalistas fizeram gravações das canções que amanhã vão defender e das quais apenas algumas cópias, seladas, estão de posse dos juris distritais que amanhã darão o seu voto.

(Minutos antes da transmissão os cinco elementos de cada juri, reunidos, ouvirão as gravações e procederão à votação que será, como sempre, por ordem alfabética. Podem atribuir os três votos de que dispõem a mesma canção. Os receptores dos juris só serão liga-

dos depois da votação, de molde a que estes não possam ser influenciados pela marcha das classificações).

● Hoje — ensaio e um «geral» à última hora

O dia de hoje dos concorrentes será preenchido por ensaios, de voz e de gestos, com base, estes ultimos em «play-back». Um dia trabalhoso para quem amanhã vai enfrentar os olhos mágicos das camaras do Estúdio C e que, à ultima hora, terá ainda um ensaio geral para afinar as agulhas.

● Cinco estreantes + dois veteranos para 10 canções e um prémio

Nicolau Breyner (o do Teatro e das «brincas»), Carlos Mendes (que foi dos «Sheiks», autor do célebre «Missing You» e é filho de um conhecido pediatra), José Cid (do «1111»), Mirene Cardinalli (a de Angola) e António Tonicha vão interpretar, pela primeira vez neste Grande Prêmio, canções com aspirações a um passeio a Londres. Segundo circulos ligados a R. T. P., não se espera que nenhuma destas canções possa no entanto, triunfar no «plateau» internacional da fleugmática B. B. C. Estreantes e veteranos acreditam todos eles nas possibilidades das canções que vão apresentar pois, caso contrário, não o fariam.

Amanhã, o publico saberá qual a canção escolhida pelos dezoito grupos de cinco pessoas e concordará ou elegirá, ele próprio, só para seu consumo a melhor.

O facto de haver cinco estreantes aponta, por um lado, a procura de renovação por parte dos compositores concorrentes.

Amanhã à noite: que a surpresa ocupe o lugar da desilusão.



SIMONE



TUDELA



MIRENE



BREYNER



CALVÁRIO



TONICHA



MENDES

AS CANÇÕES VENCEDORAS

- «Oração» 1964
- «Sol de Inverno» 1965
- «Ele e Ela..... 1966
- «O vento mudou» 1967
- ? - 1968

assinalará o vencedor ou, se quiserem, aquele ou aquela que vai ter no passaporte uma saída a Londres, em Abril, e na consciência a responsabilidade de representar o País numa competição difícil, ombro a ombro com grandes estrelas do «music-hall» internacional na qual não conseguimos, na totalidade, mais votos do que um simples vencedor de um só ano.

● Mais de cem pessoas trabalharam nos preparativos da noite de amanhã

Tem sido efervescente o ambiente de trabalho nos estúdios do Lumiar, onde mais de cem pessoas ultimaram, durante vários dias, os preparativos para

Conduzia sem carta e fugiu após o acidente

LEIRIA, 3 — As primeiras horas da madrugada, na estrada da Marinha Grande, á saída desta cidade, colidiram dois automóveis, um dos quais conduzido pelo sr. Ireno Ferreira Coelho, de 34 anos, casado, operário, vidreiro acompanhado de um amigo, sr. Carlos Alberto Viagas dos Santos, de 31 anos, casado, industrial de serralharia, ambos da Marinha Grande. O motorista do outro carro, que transportava quatro pessoas, abandonou o veiculo e os seus ocupantes, pondo-se em fuga imediatamente após a colisão, não tendo ainda sido encontrado.

A P. V. T. local conseguiu fácil-

mente a identidade do fugitivo, que não tem carta de condução e, ainda na semana passada, fora condenado em tribunal por conduzir sem para tanto estar habilitado. Trata-se do pintor de automóveis Augusto Simões, de 28 anos casado, residente em Touria, Pousos, deste concelho.

Os dois ocupantes do primeiro carro, por terem ficado feridos, encontram-se internados no Hospital da Misericórdia. Os que acompanhavam o fugitivo saíram ilesos do acidente.

Foram avisadas as autoridades do País, pois supõe-se que o Simões tente sair á fronteira, visto ter pas-

A EMPRESA EM PORTUGAL FACE AO PROGRESSO TECNOLÓGICO

— tema do próximo colóquio da U. C. I. D. T.

As perspectivas da empresa em Portugal face ao progresso tecnológico vão ser estudadas no próximo fim-de-semana pela U.C.I.D.T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), que, des-

te modo, prossegue o estudo do tema geral «A empresa privada e o fenómeno da socialização».

A questão será estudada em três grupos de trabalho, que se ocuparão, respectivamente, de «Nova mentalidade de gestão» (eng.º Alfredo Vaz Pinto; eng.º José Pereira Athayde e dr. Sebastião Geraldes Barba); «Nova mentalidade técnica» (dr. Francisco de Castro Caldas; eng.º António Sales Luís e João Paulo Castelo Branco); e «Comunicação na empresa» (dr. Francisco Corrêa Figueira; sr. Gas-tão da Cunha Ferreira e dr. Manuel Martins Apolinário).

NUNO VIEIRA

No voo inaugural da TAP Lisboa-Salisbury, ontem efectuado, seguiu, entre os convidados, o nosso prezado camarada da Redacção Nuno Vieira.

A caminho da Argentina Frondizi esteve em Lisboa

Acompanhado de sua família, passou, esta madrugada, em trânsito por Lisboa o antigo presidente da República da Argentina, dr. Roberto Frondizi.

O conhecido politico regressava a Buenos Aires depois de ter permanecido alguns dias em Roma, onde pronunciou uma série de conferências.

Reconhecido pelo jornalista quando se preparava para embarcar no voo da Varig com destino a América do Sul, o dr. Frondizi mostrou-se surpreendido mas, apesar da hora matutina, muito simpático para o repórter.

Recusando delicadamente responder a uma pergunta de carácter politico, o dr. Frondizi afirmou, no entanto, depois de ter recordado que esteve pela ultima vez em Portugal há cerca de 20 anos:

— Tenho imensa pena que estes breves instantes em que estive no aeroporto de Lisboa não se transformem em muitas horas para que eu tenha oportunidade de rever a vossa linda capital. Espero, no entanto, voltar aqui um dia para matar saudades. Entretanto, quero aproveitar este contacto para enviar uma saudação ao povo português, a quem desejo as maiores felicidades e a continuação do seu progresso e a valorização.



ANDALUZIA E MARROCOS

★ VIAGEM DE LUXO ★
NA MELHOR ÉPOCA DO ANO

Rantidas garantidas:
7, 14, 21 e 28 de ABRIL
★ 18 DIAS ★

10.230\$00

★ Hóteis de 1.ª classe e de luxo ★
Alguns lugares disponíveis

Programas e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
— FUNCHAL — LUANDA — LOU-
RENÇO MARQUES

PEÇA O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS
com cerca de 300 excursões

PÁSCOA NA TERRA SANTA

6 A 16 DE ABRIL DE 1968

PARTIDA ASSEGURADA
PROMOVIDA PELO

COMISSARIADO NACIONAL
DA TERRA SANTA

Visitando:
ATENAS - HAIFA - TIBERIA-
DES - NAZARÉ - MONTE TA-
BOR - JENIN - NABLUS - RA-
MAHLA - JERUSALÉM - BE-
LÉM - JAFFA - TEL AVIV -
ROMA

8 dias de estadia na Terra
Santa com visitas a TODOS
OS LUGARES SANTOS

1 dia completo em ATENAS
1 dia completo em ROMA

ORGANIZAÇÃO DA ATLAS

Avenida Duque de Avila, 203-E

Tels.: 533714-556229 — LISBOA-1

COMISSARIADO NACIONAL
DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4
Tel. 780515

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP